



Jean Carlos da Silva

Sansão.

Força Divina & Fraqueza Humana

**De um nazireu, separado e escolhido,
elevado a juiz, a um derrotado,
entregue nas mãos dos filisteus.**

Prefácio de Saulo Maratoni

Da instrução de Deus a Josué até a

Teoria adotada de Frank Klassen & Edward Reese

Josué 1.1

**Deus
instrui
Josué**
1422 a.C.

Josué
24.29
110 anos

**A morte
de Josué**
1372 a.C.

Juízes
18.1

**Posse de
Laís pela
tribo de Dã**
1325 a.C.

Rute 1.1

**Rute e
Noemi**
1251 a.C.

Juízes

**Vítor
Gideão**
1204 a.C.

Juízes 16.30
1074 a.C.
**A MORTE
DE SANSÃO**

Juízes 16.4

**Sansão e
Dalila**
1076 a.C.

1 Samuel 9.1 / 14.51

**Nascimento
de Saul**
1105 a.C.

52 anos

até a morte de Sansão

1422-1074 a.C.

Juizes 7.1

**Vitória de
Gideão**
1204 a.C.

Juizes 9.1

**3 anos de
Abimeleque**
1175-1172 a.C.

Juizes 8.32

**Morte de
Gideão**
1172 a.C.

Juizes 14.1

**Casamento
de Sansão**
1108 a.C.

1 Samuel 1.20

**Nascimento
de Samuel**
1115 a.C.

Juizes 13.2

**Nascimento
de Sansão**
1126 a.C.

4.51

ento

Sansão

Força Divina & Fraqueza Humana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

A347s

Alcantara, Jean Carlos da Silva.

Sansão: Força Divina & Fraqueza Humana. / Jean Carlos da Silva Alcantara.

– Suzano (SP): Grammata Publicações, 2025.

152 p.: 16 x 23 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6027-083-1

1. Bíblia - A.T. e N.T. - Comentário Bíblico 2. Tradução - História.

I. Título. 3. - Língua Hebraica

81-0251

CDD-268

JEAN CARLOS DA SILVA

Sansão.

Força Divina & Fraqueza Humana

PRIMEIRA EDIÇÃO

Suzano / SP
Publicações Grammata
2025

SANSÃO: FORÇA DIVINA & FRAQUEZA HUMANA

Suzano, SP / 2025

Jean Carlos

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Professor Jean Carlos

CAPA:

Marcelo Lamba
Professor Jean Carlos

DIAGRAMAÇÃO:

Marcelo Lamba
Professor Jean Carlos

IMAGEM DA CAPA:

Adobe Stock

REVISÃO:

Dra Vanessa Campelo
Márcia Aurélio

GRÁFICOS:

Professor Jean Carlos

ISBN E CATALOGAÇÃO:

978-65-6027-083-1
Câmara Brasileira do Livro



EDITORAÇÃO

Grammata Publicações

Θεός καλός ἐστίν

www.materialteologico.com.br

Categoria: Bíblia / Livros
Históricos / Comentário /
Antigo Testamento / Tradução

Todos os direitos reservados
em Língua Portuguesa por
Jean Carlos da Silva

É expressamente proibida a
reprodução total ou parcial
deste livro, por quaisquer
meios (eletrônicos, mecânicos,
fotográficos, gravação ou
outros) sem a prévia autorização
por escrito do autor. Exceto
quando mencionado.

Todas as citações bíblicas
foram extraídas da Versão
ARC - Almeida Corrigida e
Corrigida.

Contato com o autor

Instagram:

@edicoesgrammata



Sumário

Agradecimentos | 11

Prefácio | 17

Introdução | 19

CAPÍTULO 1 |

BREVÍSSIMA HISTÓRIA DE ISRAEL

Brevíssima História de Israel | 23

Contexto do Livro do Êxodo | 29

O Período dos juízes | 34

CAPÍTULO 2 |

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE SANSÃO E FAMÍLIA

Qual era o nome de sua mãe? | 48

O Nascimento de Sansão (1115-1027 a.C.) | 58

CAPÍTULO 3 |

AS LUTAS E BATALHAS DE SANSÃO

O enigma de Sansão | 63

Sansão mata 30 em Ascalom | 69

Onde Sansão achou 300 raposas? | 71

Os homens de Judá o amarram | 74

Sansão e sua famosa queixa de jumento | 76

10 minutos de Sansão sensato | 78

CAPÍTULO 4 |

AS MULHERES QUE SANSÃO SE ENVOLVEU

As mulheres que Sansão se envolveu | 81

O casamento de Sansão | 84

Envolvimento com uma prostituta | 95

Sansão e Dalila | 101

CAPÍTULO 5 |

A MORTE DE SANSÃO

A morte de Sansão | 115

Sansão não sabia que o Senhor o havia abandonado | 117

“Então, os filisteus pegaram nele...” | 118

Segunda oração de Sansão em 50 anos | 124

Sepultamento de Sansão | 126

Apêndice | 130

Bibliografia consultada | 139

Agradecimentos

Ao grande e Eterno Deus, por ter-me agraciado com esse tão maravilhoso dom da escrita, principalmente nesta área exegetica.

À minha querida esposa, Joseane Lima, que tem compreendido integralmente o meu ministério: ensinar por meio da escrita. Sempre comigo nos momentos de mais turbulências e tribulações. Às vezes se faz necessário privar-se para poder concentrar-se em textos gregos, hebraicos e latinos.

À minha filha Laura Letícia, uma bênção em nossa vida.

Ao meu cunhado Joel Lima, bênção em minha família.

Ao Pastor Presidente da CONFRADESP e Ministério do Belém, José Wellington Bezerra da Costa, pelos ensinamentos que nos transfere nas reuniões em nossa sede, e ao Pastor José Wellington Junior, presidente da CGADB.

Ao nosso pastor Setorial da Assembleia de Deus Ministério do Belém em Suzano, Saulo Marafo, pelos projetos com minha família.

Ao preclaro pastor José Fernandes Filho, que de forma tão singela, honrosa e contundente fez menção aos meus modestos livros nas redes sociais.

Ao meu amigo cantor, compositor e pastor Junior e sua esposa Elaine, gente de primeira qualidade.

Ao Íncrito pastor, cantor e compositor Onésimo Maximiano, que sempre abre as portas da família para eu ministrar ensinamentos nos cultos do lar.

Aos pastores: Jorge Rabelo, Genildo Simplício, Adebald Gonsalves, escritor, Dr. Roberto dos Santos, Jefferson da CPAD, sempre nos convidando, e a todos os pastores setoriais do Ministério do Belém.

A todos os dirigentes de congregação em nosso setor 13 - Suzano - SP que de forma honrada e singela me reconhecem como homem de Deus. Aos meus amigos Reginaldo de Jesus, a quem tive a honra de auxiliá-lo, Pastor Erlandisson, gente de primeira qualidade, Pastor Severino e seu filho Thadeu, Pastor Flavio Rodrigues, o "tocha" de Suzano, Pastor Carlos e sua família (hoje no Souza Campos), Pastor José Carlos, homem humilde e de fé, meu amigo pastor Tony, gente boa, pastor Santil e sua esposa, e todos os dirigentes desse lindo setor.

Aos amados amigos do Pq. Maria Helena, minha Rua, todos da Sede, especialmente Daniel e Leila, os melhores líderes de adolescentes do Belém.

Quero agradecer de coração ao nobre pastor Elias Torralbo, por 1 ano em Mogi que fiquei, sempre nos honrou na Escola Dominical e na FAESP. Meu amigo Pastor Fabio

Godoy, gente de primeira qualidade, e todos do setor de Mogi, saudade daquele elevador e do banheiro luxuoso.

Minha profunda gratidão aos mestres e doutores das Escrituras, dos quais cresci lendo os livros desde os meus 16 anos de idade: Pr. Antônio Gilberto, Pr. Abraão de Almeida, Pr. Geziel Gomes, Pr. Elienai Cabral, Pr. Elinaldo Renovato, Pr. Claudionor de Andrade, Pr. Russell Shedd, Pr. Esequias Soares, Pr. Jeremias do Couto, Pr. Jeferson Magno, Pr. Eurico Bergstén (in memoriam), Pr. Emílio Conde (in memoriam), Pr. Lawrence Olson (in memoriam), Pr. Severino Pedro (in memoriam), Pr. Enéas Tognini (in memoriam) e tantos outros mestres e doutores da Palavra espalhados por este Brasil afora. Um discípulo apenas reproduz aquilo que aprendeu do seu mestre! Quando aprendemos em boa escola, reproduzimos somente coisas boas! (Lc 6.45)

Ao meu amigo Pastor Vicente Paula Leite e todos os alunos da IBETEL.

Ao pastor e Amigo Nerildo Accioly e sua esposa pregadora, professora e escritora Andreia Accioly

Ao pastor doutor, filósofo, professor e comentarista da CPAD, Douglas Batista, pela honrosa e gratificante participação no modesto livro **“Corpo, Alma, Espírito”**, escrevendo o prefácio.

Ao Pastor e Escritor Caramuru Afonso, que sempre nos atende com revisões.

Ao Escritor Pastor José Serafim.

Ao presidente da AD Ministério do Ipiranga, Pr. Alcides Fávaro, e toda a presidência, e em especial ao nobre pastor setorial de Carapicuíba, José Leanti Pinto, para esse eu ‘tiro o chapéu’.

Também agradeço a todos os pastores de regionais e setores do Ministério de Perus, onde destaco alguns: Daniel (Mairiporã), Davi Bispo (Remédios), Antonio Lopes (Região de Taipas), aos pastores Sudeli, Paulo, Josias, Ari no setor de Vila Perus, Mailtom Santos (presidente da regional em Vila Remédios), Custódio Valério, Antonio Baleeiro, Davi Gregório, Jucelino Macedo, Valter Oliveira, Jesiel Pontes, Edney Gonsalves (Francisco Morato) e congregações que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras.

Aos doutores em Bíblia e exegese, pastores José Elias Croce, Caramuru Afonso e Adayltom de Almeida (in memoriam). Reconheço que vocês estão na minha frente, obrigado pelos conselhos e aprendizados pelo portal da Escola Dominical, Caped's e outros eventos ligados à EBD. Ao mestre em Hermenêutica Sagrada, Pastor Roberto Carlos Cruvinel, que, há quase 8 anos atrás, com suas críticas, conselhos e sugestões, fez-me crescer e chegar ao patamar em que estou hoje. O pastor citado aqui tem exemplo de vida cristã e acadêmica.

Aos pastores do Ministério de Madureira em São Paulo e no Brasil que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, são eles: Jasom Secundo, presidente em Carapicuíba, e seu primo, Davi Secundo, presidente da AD em Curitiba – PR.

Aos pastores da AD no Rio Grande do Norte, minha igreja, Martins Alves, presidente desta igreja. Destaco os pastores: Francisco Oliveira, que pastoreia a cidade de Macau – RN, o Patriarca Cícero, na cidade de Baraúnas - RN (local onde ouvi a primeira promessa de meu ministério do ensino), Raimundo Bernardino, Isaac Dias, Luciano Alves, Ubirajara, Francisco Miranda e todos

de nossa IEADERN, que me receberam carinhosamente, também aos pastores de Mossoró.

Aos pastores da AD em Fortaleza, em especial o pastor Paulo Pinho, aos pastores do Piauí e Maranhão, em especial o pastor João Batista.

Aos pastores da AD Ministério Paulistano, em especial ao Dr. Eliel e pastor Eli, entre outros obreiros deste abençoado ministério. Aos pastores de várias igrejas e comunidades em São Paulo e no Brasil que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras. Se fosse citá-los, precisaria de um livro somente para isso.

Aos meus alunos, em todos os pontos, seminários e faculdades de São Paulo, que têm aprendido com as minhas simples interpretações e exegeses das Escrituras!

Aos companheiros da santa vocação na oração permanente de todas as manhãs. Aos meus amigos, meus eternos velhinhos: Pr. Onézio, Pastor Hipólito e Pastor Amilton, todos os irmãos da oração pela manhã.

Aos amigos da sede: Lucimar, André e obreiro Fernando e sua esposa Sônia.

Professor Jean Carlos Suzano, SP,

5 de agosto de 2024

Prefácio

Com a edição desta obra, o **Pastor Jean Carlos** nos mostra, sobretudo, não apenas o seu conhecimento bíblico, mas também um ato de coragem e destreza. Falar sobre a vida de Sansão não é uma tarefa simples; trata-se de idas e vindas desse juiz de Israel, ora sendo um homem extremamente espiritual, ora carnal.

O autor coloca um espelho diante de nós, revelando o que aconteceu com Sansão e as atitudes impensadas que resultaram em sérias consequências, não só para sua vida, mas também para o povo que ele foi chamado a proteger como legislador de Israel. O tema deste livro é envolvente e nos ajudará a entender com mais precisão as causas que levaram Sansão a alcançar momentos de grande superioridade e força para vingar Israel das mãos dos filisteus.

Conhecer a história bíblica, que revela os atos e as decisões de Sansão, nos ensina como agir em situações semelhantes às que ele enfrentou. A maneira como Satanás agiu contra Sansão, de forma sagaz e sutil, nos mostra que, em algumas situações, ele age como um verdadeiro psicólogo, estudando sua presa e vítima para desferir o golpe fatal.

Se quisermos aprender mais sobre relacionamentos afetivos à luz da Bíblia, Sansão é um grande exemplo. Ele não soube ouvir conselhos, ignorou as advertências de seu pai, o que lhe causou graves consequências, **levando-o aos braços de Dalila**, que, na verdade, era uma agente secreta dos filisteus. Dalila foi infiltrada na vida de Sansão para seduzi-lo e entregá-lo aos filisteus, cego e desmoralizado perante todos. A força Divina que Sansão possuía era realmente extraordinária, mas os lapsos de sua fraqueza humana o transformaram em objeto de estudo para a teologia e as ciências humanas.

O Pastor Jean Carlos, professor especialista em diversos temas bíblicos, poliglota e tradutor, com este rico material em mãos, certamente nos transportará para um conhecimento mais profundo da vida deste juiz de Israel.

Esta obra será um instrumento indispensável para todo estudante da Bíblia, pastores e pregadores. O professor Jean Carlos acumula anos de estudo e experiência, e o resultado final é um livro que pode ser utilizado com toda segurança em grupos de estudo, salas de escola dominical e outras atividades.

Saulo Marafon
Pastor Setorial da Assembleia de Deus
Ministério do Belém/Setor 13
Suzano/SP

Introdução

Ao que tudo indica, Sansão nasceu, conforme veremos no **CAPÍTULO 1**, mais ou menos na mesma época de Samuel. No entanto, a diferença entre o caráter de Samuel e o de Sansão é gritante. Sansão é Sansão, Samuel é Samuel, mas foram contemporâneos. Sansão, se não o maior, com certeza será um dos três personagens bíblicos mais inconsequentes que já vi; ele superou ou superará todos.

Durante o processo de escrita deste livro, surgiu a seguinte indagação: **Será que Sansão não poderia ter sido até um rei em Israel?** Após inúmeras pesquisas, cálculos matemáticos e cruzamento cronológico, a resposta é sim! Cronologicamente, seria possível. No trabalho mundial feito por **Frank Klassen**, Sansão morreu com uma média de 50 anos de idade, ainda jovem. Da morte de Sansão até o reinado de Saul, há uma distância de 10 anos, sendo otimista. Levando em consideração que Samuel nasceu na mesma época de Sansão e morreu com quase noventa anos, Sansão poderia sim ter sido rei em Israel.

Uma leitura detalhada dos capítulos 13 a 16 do complicado livro de Juízes chega a ser desesperadora. Em um determinado momento, até pensamos que Deus perdeu o controle. Claro, Deus nunca perderá o controle, mas é estranho ver Sansão **“aprontar”** e ainda o texto dizer: “O Espírito se apoderou dele”. A Bíblia tem seus mistérios!

Sansão é um líder de **brincadeiras**, e em suas brincadeiras, ele arriscou muito. Temos alguns “Sansões” hoje arriscando sua vida espiritual? Brincando com o diabo? Será? Ele confiava demais em si mesmo, exagerava na fama e no poder de sedução. Por fim, quem age assim sempre quebrará a cara, a vida e **“as pernas”**.

Já sabemos que para Salomão ter um desvirtuamento moral, foi preciso uma **“cidade de mulheres”**. Não me refiro a uma cidade exclusivamente feminina, mas sim a uma quantidade elevada de mulheres. Sansão, por sua vez, precisou passar apenas por três mulheres e ainda rejeitou uma delas.

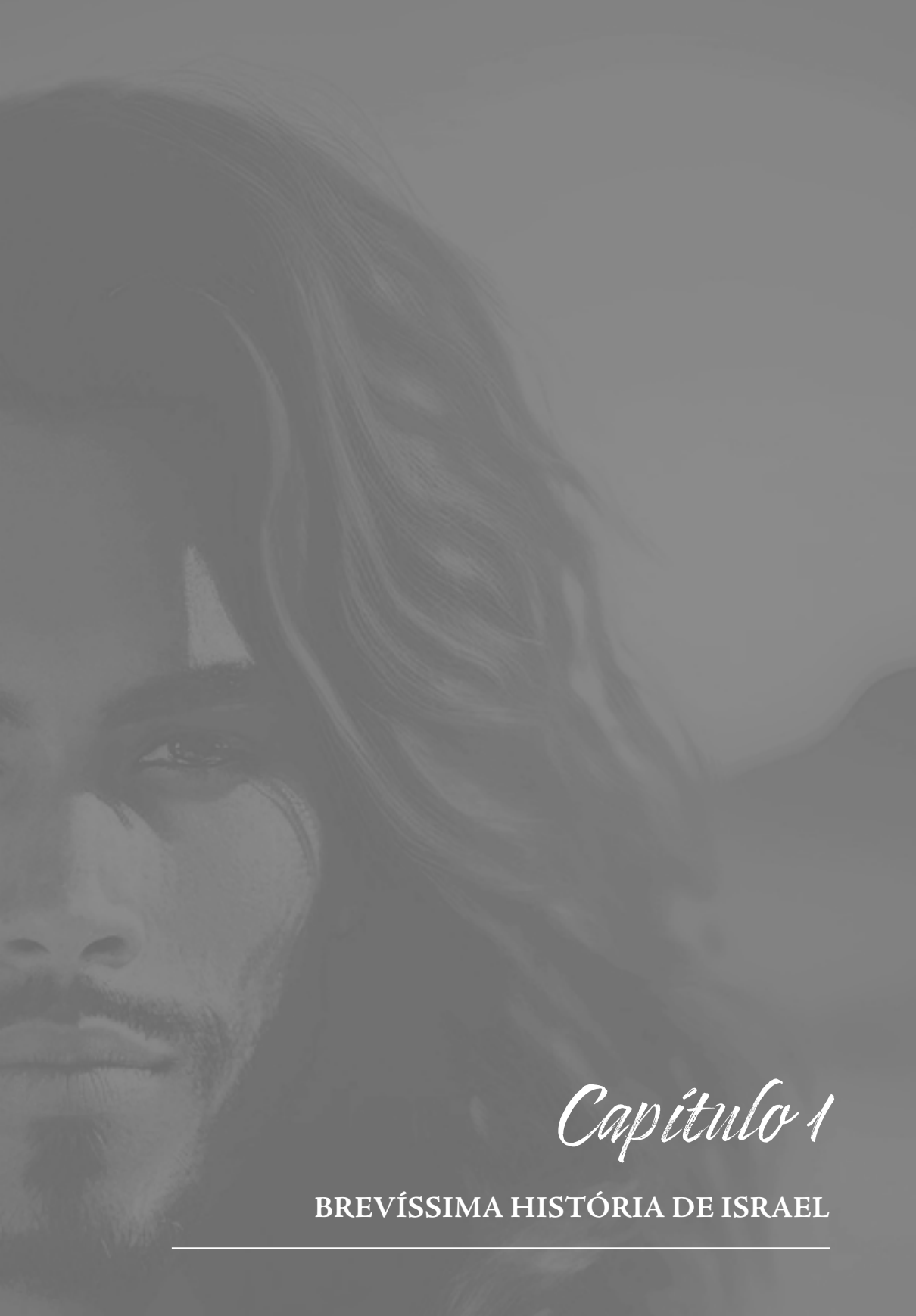
Sansão apostou na vaidade, investiu na sensualidade, foi dominado pela luxúria e foi orgulhoso ao ponto de **“BATER NA MESA”** e dizer: **“Eu quero essa e ponto final!”** Que situação complicada quando até dos pais rejeitamos os bons conselhos, pensando serem eles tropeços e obstáculos para nossas vidas. Pelo evento em que o pai ofereceu a filha mais nova e ele prontamente rejeitou, fica evidente que, quando Sansão olhava para uma mulher, ela tinha que ser aquela. Ele já confiava em si mesmo, sabendo que possuía um certo poder, e lutava até conseguir o que queria. Por esse motivo, sua obstinação, quando ele conseguia, era dominada pelo desejo, e ele se deixava levar. Primeiro o olhar, depois o domínio, depois a **“prisão”** e, por último, a destruição.

Após tantas experiências negativas, a Bíblia relata que os últimos dias de Sansão foram marcados por sua captura e humilhação nas mãos dos filisteus, que dominavam Israel naquela época. Traído por Dalila, uma das três mulheres com quem se envolveu, Sansão revelou o segredo de sua força ao cortar seu cabelo. A Bíblia afirma que ele foi capturado, teve seus olhos perfurados e foi levado como prisioneiro.

Durante uma celebração no templo do deus Dagom, os filisteus trouxeram Sansão para se divertir às suas custas. Cego e enfraquecido, Sansão pediu a Deus que lhe devolvesse a força por um último momento. Posicionado entre as colunas que sustentavam o templo, ele empurrou com toda a sua força, fazendo o edifício desabar e matando a si mesmo e muitos filisteus. Esse ato final de Sansão foi um sacrifício que resultou em mais mortes de inimigos do que em toda a sua vida.

A história de Sansão é um poderoso exemplo de redenção e força, mesmo nos momentos mais sombrios. Ela nos lembra da importância da fé e da capacidade de encontrar força em momentos de fraqueza.





Capítulo 1

BREVÍSSIMA HISTÓRIA DE ISRAEL

Só para chegarmos com certo entendimento histórico ao período que vamos analisar nesse livro, colocarei abaixo uma brevíssima história de Israel de Abraão ao período dos juízes.

As datas cronológicas adotadas nesse livro serão utilizadas do erudito **Frank R. Klassen**.

A Era Patriarcal (1967-1606 a.C.)

Os patriarcas eram personagens históricos, o que podia ser comprovado pelos textos Mesopotâmicos de Nuzi, do século XIV a.C., em seus muitos paralelos, de estruturas socioeconômicas a tradições legais, com Gn 12-35. E a migração dos amoritas, que ocuparam a Mesopotâmia e a Palestina no final do terceiro milênio a.C., criava as condições ideais para a entrada dos patriarcas na região da Palestina e explicava seus nomes, sua língua e sua religião a Abraão (Gn 12. 1 – 25. 18).

- Abraão em Canaã;
- A espera pelo um filho (Gn 21. 1 – 14. 1);
- A sua provisão para sua posteridade (Gn 23. 1 ss).

Abraão vivera em Ur dos Caldeus antes de Ter vindo para Harã (ver Gn 11. 28-31). A identificação mais aceita pelos eruditos é que Ur dos Caldeus, é a moderna **TELL- MUQAYAAR**, localizada a uns 14 quilômetros do rio Eufrates ao sul do atual Iraque. O deus lua Nanar era adorado em Ur dos Caldeus, este também de acordo com os eruditos era uma das principais divindades de Harã.

Isaque e Jacó (Gn 25. 19 – 36. 43).

- ✦ A família de Isaque (GN 25).
- ✦ Isaque em Canaã (GN 26).
- ✦ A benção (GN 26. 34).
- ✦ Aventuras de Jacó (GN 28. 10- 32. 2).
- ✦ Jacó retorna para Canaã (GN 32. 3).
- ✦ Descendentes de Isaque (GN 33).

José (Gn 37. 1-50.).

- ✦ O filho favorito (Gn 37. 1-36).
- ✦ José escravo e governador (Gn 39. 1- 41. 1).
- ✦ Os seus irmãos (GN 42. 1).
- ✦ A família de José no Egito (Gn 46. 1- 50. 28).

José foi um personagem historicamente possível, pois havia grande quantidade de evidências egípcias que testemunhava os costumes contados em (Gn 37-50). Semitas poderiam ter chegado a altos postos de governo no Egito, incluindo o de grão-vizir, especialmente durante o governo dos invasores asiáticos hicsos.

Dos Patriarcas ao Êxodo (1606-1462 a.C.)

A convite de Faraó (Gênesis 45:17-25), Jacó e seus filhos mudaram-se para o Egito. Essa mudança ocorreu cerca de 350 anos antes do nascimento de Moisés. Antes de José, o Egito havia sido conquistado pelos Hicsos, uma raça semítica pastoril originária da Ásia, que subjugou cruelmente os nativos do país. Esses nativos eram de origem africana. Jacó e seu grupo estavam acostumados à vida pastoral e, ao chegarem ao Egito, foram bem recebidos pelo rei, que lhes concedeu **“a melhor parte da terra”**:

a região de Gósen, onde se estabeleceram. O rei hicsos, possivelmente identificado como o Faraó Apopi (ou Apopis, como mencionado anteriormente), demonstrou boa vontade em relação a José e sua família. Os israelitas **“multiplicaram-se muito”**, conforme registrado em Gênesis 47:27, e se espalharam para o oeste e o sul.

Com o tempo, a supremacia dos Hicsos chegou ao fim. Embora os israelitas tenham mantido a posse da terra de Gósen sem perturbações, após a morte de José, sua posição se deteriorou. Os egípcios passaram a desprezá-los, e o período de **“AFLIÇÃO”** mencionado em Gênesis 15:13 começou. Eles foram severamente oprimidos, mas continuaram a se multiplicar, e **“a terra estava cheia deles”** (Êxodo 1:7). Os egípcios passaram a olhar para eles com suspeita, e o povo enfrentou dificuldades para sobreviver.

Então, **“levantou-se um novo rei que não conhecia José”** (Êxodo 1:8). Sob essas circunstâncias, o rei considerou necessário enfraquecer gradualmente seus súditos israelitas por meio da opressão, na tentativa de reduzir seu número. Os israelitas foram escravizados e forçados a trabalhar na construção de edifícios, especialmente templos e palácios. Suas vidas se tornaram amargas devido à dura escravidão, e **“OS EGÍPCIOS OS TRATAVAM COM RIGOR”** (Êxodo 1:13, 14). No entanto, essa opressão cruel não teve o efeito desejado; pelo contrário, **“quanto mais os egípcios os afligiam, mais eles se multiplicavam e cresciam”** (Êxodo 1:12). O rei então tentou eliminar todos os bebês hebreus do sexo masculino, ordenando que fossem lançados no rio. No entanto, as parteiras desobedeceram a essa ordem, e o povo continuou a se multiplicar.

Mesmo quando o rei emitiu um decreto público para que todos os egípcios matassem os bebês hebreus do sexo masculino, jogando-os no rio (Êxodo 1:22), seus intentos não foram totalmente realizados. É importante observar que a data mencionada não é definitiva. Além disso, temos séculos de silêncio entre a morte de José e o nascimento de Moisés. O êxodo do povo do Egito ocorreu após 430 anos, conforme registrado em Êxodo 12:40.

•Um total provável de Israelitas no Egito depois do Êxodo era no mínimo de 600.000 pessoas, alguns sugerem mais de um milhão.

De acordo com texto bíblico no primeiro livro dos Reis 6.1 a Bíblia diz que Salomão começou a construção do templo 4 anos, depois que iniciou seu reinado, no calendário judaico era o segundo mês por nome de 'zive', aproximadamente nosso abril/maio.

Exatamente nessa data, o historiador do livro dos Reis diz que completaria 480 anos depois os Israelitas saíram do Egito, esse é um detalhe histórico importante.

De acordo com uma cronologia aceita, já que existem uma pequena variação de uns 10 anos, Salomão assumiu o trono em 970 a.C., e esse 'quarto ano', que seria o início da construção, estaria exatamente em 967 a.C.

Se formos pegar os 480 anos do texto mais os 967 da data cronológica aceita, retornaríamos a algo em torno de 1.447 a.C. pois é, o Êxodo descrito no capítulo 12 seria exatamente nessa data aproximada.

Essa data descrita pelo historiador dos livros dos Reis é de suma importância pois nos remete para 18ª Dinastia do Egito Antigo, que é a teoria que abracei para contexto de Moisés, opressão dos Israelitas e o Êxodo.

De acordo com a doutora Joyce A. Tyldesley na obra “Hatchepsut: The Female Pharaoh” o faraó

TUTEMÓISIS I SE CASA COM AHMOSE,

que se torna grande esposa real. Ambos, tem alguns filhos, pesquisadores e Egíptólogos não são unânimes, de qualquer forma, sobrou apenas uma filha, essa não seria apenas uma filha, SE TORNARIA UM FARAÓ, eu ESTOU FALANDO DE

HATSHEPSUT

O seu pai, Tutemósis I, se apaixonou por uma concubina, era muito comum, no antigo Egito a prática, pois o Faraó possuía muitas concubinas. Dessa relação, nasceu o seu filho, a quem deram o nome de Tutemósis II. A prática de casamento entre parentes e irmãos era comum no antigo Egito, os pesquisadores têm sugerido que seria para continuar o poder entre família. Logo, encomendaram o casamento de

HATSHEPSUT COM TUTEMÓISIS II

Essa decisão não aconteceu no período do dia e a noite se concretizaram, não, muito provavelmente essa decisão, do casamento de Hatshepsut com seu meio irmão Tutemósis II se encomendou ainda quando eram crianças. Com a morte de Tutemósis I, e Hatshepsut já casada Tutemósis II, o trono passou automaticamente para seu filho com uma concubina, Tutemósis II, que como já disse, era casado com sua meia irmã, Hatshepsut.

Temos então Tutemósis II, seguindo os passos do pai, Tutemósis I, tomou uma concubina e teve um filho, a quem colocou o nome de Tutemósis III, Hatshepsut já era casada com Tutemósis II e não tiveram nenhum filho? Sim, o casal e meio irmão, tiveram uma única filha por nome de Neferure, mas, a trama estava montada para que Tutemósis III se tornasse Faraó.

Pouco tempo depois, após assumir o trono, Tutemósis II morreu, e claro, Tutemósis III assumiu o trono do Egito, o problema é que ele ainda era muito novo, ou como alguns especialistas citam, ‘era uma criança’, claro, não tinha condições de reinar, logo, a sagaz Hatshepsut teve uma ideia, Tutemósis III fica como co-regente de meu governo, quando crescer, aí veremos, porém, a astuta Hatshepsut segurou essa ‘onda’ por uns três anos, depois, ela mesma, determinou que seria **O NOVO FARAÓ DO EGITO**.

Hatshepsut ficou como Faraó por 22 anos e depois veio a morrer. Com sua morte, e nada amigável, ‘volta’ ao trono com tudo, Tutemósis III, não só odiava Hatshepsut, como também mandou apagar tudo relacionado a ela.

Você acabou de acompanhar um resumo do contexto histórico no Egito, e, de acordo com uma teoria que adotei, exatamente se encaixa com os primeiros capítulos do êxodo e datas do reinado no Egito por volta do século 15 a.C.

CONTEXTO DO LIVRO DO ÊXODO

Por volta de 1.800 a.C., morre um grande destaque no Egito, estou falando de José. Cerca de 300 anos depois, dados as variações cronológicas, e dificuldades de datas para a Egiptologia, temos o Faraó Tutemósis I, que de

acordo com o texto de 1 Reis listado acima, a data bate mais menos em cima, este Faraó, seria então, o que diz o texto bíblico do Êxodo 1.8 que não conhecia José, esse comportamento “não conhecia José sinceramente é muito estranho, pois José teria uma grande representatividade e praticamente temos 300 anos, o certo é, que de acordo com a Bíblia, ele ficou muito preocupado com o crescimento dos Israelitas, a ponto de dizer “mais poderoso do que nós”.

A COMBINAÇÃO EM HEBRAICO

יִשְׂרָאֵל רַב וְעֲצוּם מִמֶּנּוּ yis'ra' ēl rav v'ātûm mimmêno

Israel é mais numeroso e poderoso do que nós

Esse crescimento, segundo o Faraó, poderia trazer prejuízo, com uma mente de trama, ganância e poder, logo ele se preocupou em perder o poder. Além da aflição, trabalho dobrado, fiscalização dura, fabricação de tijolos, construção de monumentos, o faraó, que provavelmente seria Tutemósis I, ordenou às parteiras, que ao nascer os filhos dos Israelitas, se for do sexo masculino, “matem todos”, disse o perverso Faraó, que maldade!!!

Porém, as parteiras, que texto bíblico, o autor do livro, que tradição sustenta que foi o próprio Moisés, colocaram seus nomes: **SIFRÁ** e **PUÁ** muito provavelmente são nomes de Egípcias.

A Bíblia diz que aconteceu um milagre, de forma surpreendente, as parteiras temeram a Deus, e mantiveram os meninos com vida. O 'caldo' engrossaria para as piedosas parteiras? Na cabeça do Faraó sim, enfurecido, o texto Sagrado diz que ele as chamou e perguntou o porquê do desacato?

A resposta foi surpreendente: as mulheres hebreias são ‘espertas’, e a explicação fora da. Não contexto com tal feito ou resposta, o Faraó, que provavelmente seria Tutemósis I, ordenou que agora os meninos deveriam serem lançados no rio Nilo.

É nesse contexto que agora entrará Moisés, e sua mãe adotiva, já listada acima, O Faraó Hatshepsut!

O CASAMENTO DOS PAIS DE MOISÉS

O texto bíblico diz em Êxodo 6.20 que o pai de Moisés se chamava Anrão e sua mãe se chamava Joquebede, eles tiveram 3 filhos: Miriã, Arão e Moisés.

Para fugir das ordens de Faraó, por razões desconhecidas e como ela conseguiria tal feito, Joquebede conseguiu esconder Moisés por 3 meses, claro, o menino era formoso, deveria ser grande, não haveria mais possibilidade.

Alguém, ela ou seu marido, tiveram uma ideia perigosa, vamos construir uma arca de juncos. Os “juncos” que cresciam às margens do rio Nilo são mencionados em várias passagens da Bíblia, especialmente no livro de Êxodo. Eles são plantas aquáticas que eram comuns na região do Egito Antigo.

Sinceramente não sei se teria como precisar uma condição espiritual de sua mãe, veja que não há qualquer informação no texto sobre a circuncisão de Moisés, claro, em “um vendaval desse” teria como pensar em circuncisão?

A circuncisão era uma prática comum entre os judeus, estabelecida por Deus como um sinal da aliança com Abraão. Todos os meninos judeus eram circuncidados quando completavam oito dias de vida. Porém não sabemos os motivos e circunstâncias.

ENTRA EM CENA A PRIMEIRA CRIANÇA

O certo é que o menino fora colocado no cesto e posto nos juncos à borda do Rio Nilo. A partir daí, ficaria aos cuidados de Deus. Enquanto o cesto estava a sorte no Nilo, entra em cena uma primeira criança, o texto bíblico do Êxodo diz: “a irmã do menino postou-se de longe...”

QUANTOS ANOS TINHA SUA IRMÃ QUE ELE FOI JOGADO NO RIO?

O hebraico utiliza o substantivo ‘ălāmôt que indica menina em idade núbil, isto é, pronta para casamento, mulher jovem até o nascimento do primeiro filho. Veja que no texto de (Is 7.14) utiliza o mesmo termo para ‘virgem’.

ENTRA EM CENA A SEGUNDA CRIANÇA

O palácio estava sem água? Não tinha piscina? Mesmo sabendo por pesquisadores e especialista em Egiptologia que era comum as pessoas tomarem banho no rio Nilo no Egito Antigo.

Curiosamente, um grande número de pessoas também usava o rio Nilo como banheiro, ainda que essas mesmas pessoas usassem a água do rio para beber, tomar banho e lavar suas roupas. Como os egípcios antigos não tinham sistema de esgoto, resíduos e outros tipos de lixo eram frequentemente jogados em poços, campos abertos ou canais. Eu acredito que esse banho da filha de Faraó estava mais banho ritual do que banho comum.

De acordo com uma teoria bem sustentada, com datas acima listada, com cruzamento cronológico feito e com tradição oral, Hatshepsut é a Filha de Faraó que

desceu para lavar-se, por que a Bíblia a chama de Filha de faraó e não princesa de Faraó? Se seguirmos a tradição oral que Moisés que escreveu o Êxodo, ele mesmo está mostrando que ela ainda é solteira, como casamento fora encomendado, assim sendo, me levar a supor que aqui estou falando de uma criança, talvez com a mesma idade de Miriã entre 10 anos de idade.

Assim sendo, a criança ‘a’, isto é a irmã de Moisés, fala com a criança ‘b’, isto é, Hatshepsut, que seria a mãe adotiva de Moisés, disse ela:

“Então a irmã do menino perguntou à filha de Faraó: — Quer que eu vá chamar uma das hebreias para que sirva de ama e crie esta criança para a senhora?” (Ex 2.7 na NAA).

A filha de Faraó, sei lá se meio “no susto”, aceitou o trato e ainda ofereceu um salário para futura ama. Aqui temos em 1 lugar: – Até os três meses de idade com sua mãe (v. 2); em segundo lugar: – Até cerca de 3 anos, em seu desmamando, e entregue à filha de Faraó (v. 10).

Da Ocupação ao Reino Unido (1422-1065 a.C.)

O campo de Gilgal, após o povo ter tomado posse da terra, lembrando-

1.1 Algumas questões históricas sobre a ocupação. O texto da Bíblia narra claramente, que, quando Josué assumiu o comando após Moisés, foi-lhe garantido todo o apoio das forças armadas dos rubenitas, gaditas e da meia tribo de Manassés, o estabelecimento se deu na região do Rio Jordão.

1. O pior período da história de Israel (ver todo livro de Juízes)

Os eventos registrados no livro dos juízes são intimamente relacionados aos vestígios dos dias de Josué, isto é, o contexto maldoso dos cananeus, que não foram desalojados completamente, e que a ocupação de Israel não se completara, condições similares continuaram por todo período dos juízes. A consequência disto foram as guerras em continuidade por todo este período. Para este importante período, veremos um gráfico abaixo;

O período de transição em Israel (do nascimento de Samuel a morte de Saul). Este período abrange um total de 115 anos. (I e II Samuel).

- ✦ Saída do domínio dos juízes para a época do reinado;
- ✦ Nesta época a religião estava em baixa em Israel;
- ✦ Eli e Samuel eram líderes;
- ✦ Eli sacerdote e juiz (I Sm 1.1-4. 22);
- ✦ Samuel grande profeta, importante neste contexto (1 Sm 5.1);
- ✦ A liderança para Saul (1 Sm 9.1).

Samuel, contemporâneo de Sansão (1115-1027 a.C.)

As peculiares circunstâncias relacionadas com o seu nascimento estão registradas em 1Sm 1:20. Ana, uma das duas mulheres de Elcana, que viera a Siló adorar ao Senhor, orou a Deus para que lhe desse um filho. A sua oração foi respondida; e depois que a criança foi desmamada, ela trouxe-a a Siló e consagrou-a ao Senhor como nazireu (1Sm 1.23-2:1). Aqui, as suas necessidades físicas eram satisfeitas pelas mulheres que serviam no templo, enquanto

que Eli tomava conta da parte religiosa. Foi assim que se passaram, provavelmente, doze anos da sua vida. “E o mancebo Samuel ia crescendo e fazia-se agradável assim para com o Senhor, como também para com os homens” (1Sm 2:26; comp. Lc 2:52).

Era um tempo de grande e crescente degeneração (Jz 21:19-21; 1Sm 2:12-17, 22). Os filisteus, que nos últimos anos tinham aumentado em poder e número, eram praticamente donos do país, mantendo o povo em sujeição (1Sm 10:5; 1Sm 13:3). Nessa altura, Deus começou a transmitir as Suas mensagens à pia criança. Uma voz misteriosa lhe chegou de noite, chamando-o pelo seu nome e, ensinado por Eli, ele respondeu: **“Fala, Senhor porque o teu servo ouve”**. A mensagem de Deus era de angústia e ruína para Eli e para os seus filhos libertinos. Samuel contou tudo a Eli, cuja única resposta perante aquelas terríveis denúncias (1Sm 3:11-18) foi: “O Senhor é, faça o que bem parecer aos Seus olhos”, a submissão passiva de um carácter fraco e não, no seu caso, a expressão de uma confiança e fé verdadeiras.

O Senhor passou a revelar-se a Samuel de diferentes maneiras e a sua fama e influência aumentaram por todo o país, pois ele fora divinamente chamado para ser profeta. Começou, então, um novo período na história do reino de Deus.

O jugo filisteu era pesado e o povo, lamentando-se por causa da opressão largamente implantada, revoltou-se e “saiu ao encontro, à peleja, aos filisteus”. Foi uma violenta e desastrosa batalha a que se deu em Afeca, perto de Ebenezer (1Sm 4:1, 2). Os israelitas foram derrotados, tendo morrido 4.000 **“no campo”**.

Os chefes do povo pensaram em emendar aquele grande desastre, levando com eles a arca do concerto como símbolo da presença de Jeová. Então, sem consultarem Samuel, eles foram buscá-la a Siló e trouxeram-na para o campo perto de Afeca. Ao avistar a arca, o povo “jubilou com grande júbilo, até que a terra estremeceu”. Deu-se outra batalha e novamente os filisteus derrotaram os israelitas, tomaram de assalto o acampamento deles, mataram 30.000 homens e levaram com eles a arca sagrada. As novas desta batalha fatal chegaram rapidamente a Siló; e mal o idoso Eli ouviu dizer que a arca de Deus fora tomada, caiu da cadeira para trás, à entrada do santuário, partiu o pescoço e morreu.

O tabernáculo, com tudo o que ele continha, foi, a conselho de Samuel, agora com cerca de vinte anos, transportado de Siló para um lugar seguro, sendo finalmente levado para Nobe, onde permaneceu durante vários anos (1Sm 21:1).

A vitória sobre os filisteus foi seguida de um longo período de paz em Israel (1Sm 7:13, 14), durante o qual Samuel exerceu as funções de juiz, indo “de ano em ano” desde Ramá até Betel e Gilgal (não a que se situa no Vale do Jordão mas a que fica a oeste de Ebal e Gerizim) e regressando a Ramá por Mizpá. Estabeleceu serviços regulares em Siló, onde construiu um altar; e em Ramá, ele juntou à sua volta um grupo de jovens, criando uma escola de profetas.

As escolas de profetas, deste modo estabelecidas e mais tarde instauradas também em Gibeá, Betel, Gilgal e Jericó, exerciam uma influência importante no carácter e na história nacional do povo, ao manterem a religião pura por entre a crescente corrupção. Eles continuaram

até ao fim do Estado Judaico. Passaram-se muitos anos, durante os quais Samuel exerceu as suas funções de juiz, sendo amigo e conselheiro do povo em todos os assuntos de interesse privado e público. Foi um grande homem de Estado, assim como reformador e todos o olhavam com veneração, vendo-o como o “vidente”, o profeta do Senhor.

No fim deste período, sendo já ele idoso, os anciãos de Israel foram ter com ele a Ramá (1Sm 8:4, 5, 1Sm 19-22); e sentindo o perigo que constituía para a nação o mau comportamento dos filhos de Samuel, que ele investira com funções judiciais como seus assistentes, colocando-os em Berseba, na fronteira filisteia e também por causa da eminente invasão dos amonitas, eles pediram um rei. Tal pedido foi muito desagradável para Samuel. Ele argumentou com os anciãos e avisou-os das consequências de tal passo.

Mais tarde, porém, falando com Deus sobre o assunto, ele cedeu aos seus desejos e ungiu Saul como rei (1Sm 11:15). Antes de se retirar da vida pública, ele reuniu o povo em Gilgal (cap. 12) e falou-lhes com solenidade sobre a sua relação para com eles como juiz e profeta.

O período dos juízes, descrito no livro de Juízes no Antigo Testamento, foi uma fase de transição entre o governo de Moisés e o estabelecimento da monarquia em Israel. Durou aproximadamente 320 anos, abrangendo desde a morte de Josué até a unção de Saul como rei, por volta de 1050 a.C. Durante esse período, Deus levantou juízes para liderar e julgar o povo de Israel em tempos de crise.

Os juízes eram pessoas especialmente capacitadas pelo Espírito Santo para essa função. Diferentemente dos reis, eles não estabeleceram um governo hereditário

e permaneceram em suas funções até a morte. Alguns consideram apenas os juízes mencionados nos ciclos do livro de Juízes, enquanto outros incluem também Eli e Samuel. Eli e Samuel lideraram e julgaram Israel antes da monarquia, embora não sejam citados diretamente no livro dos Juízes.

Otniel

Eúde

Sangar

Débora e Baraque

Gideão

Tola

Jair

Jefté

Ibsã

Elom

Abdom

Sansão

Eli

Samuel

Esses juízes desempenharam papéis cruciais na história de Israel, libertando o povo da opressão e guiando-os espiritualmente durante esse período de transição¹². Embora as datas exatas não sejam precisas, esses líderes deixaram um legado significativo na trajetória do povo de Deus.

DISTRIBUIÇÃO DA TERRA ENTRE AS DOZE TRIBOS

MAR MEDITERRÂNEO

FILISTEUS

SIMEÃO

JUDÁ

SIDOM

ASER

5

MANASSÉS

4

3

NAFTALI

6

MANASSÉS

GADE

RÚBEN

3. ISSACAR
4. ZEBULOM

5. MAR MORTO
6. MAR DA GALILEIA

1. BENJAMIN
2. EFRAIM

DÃ

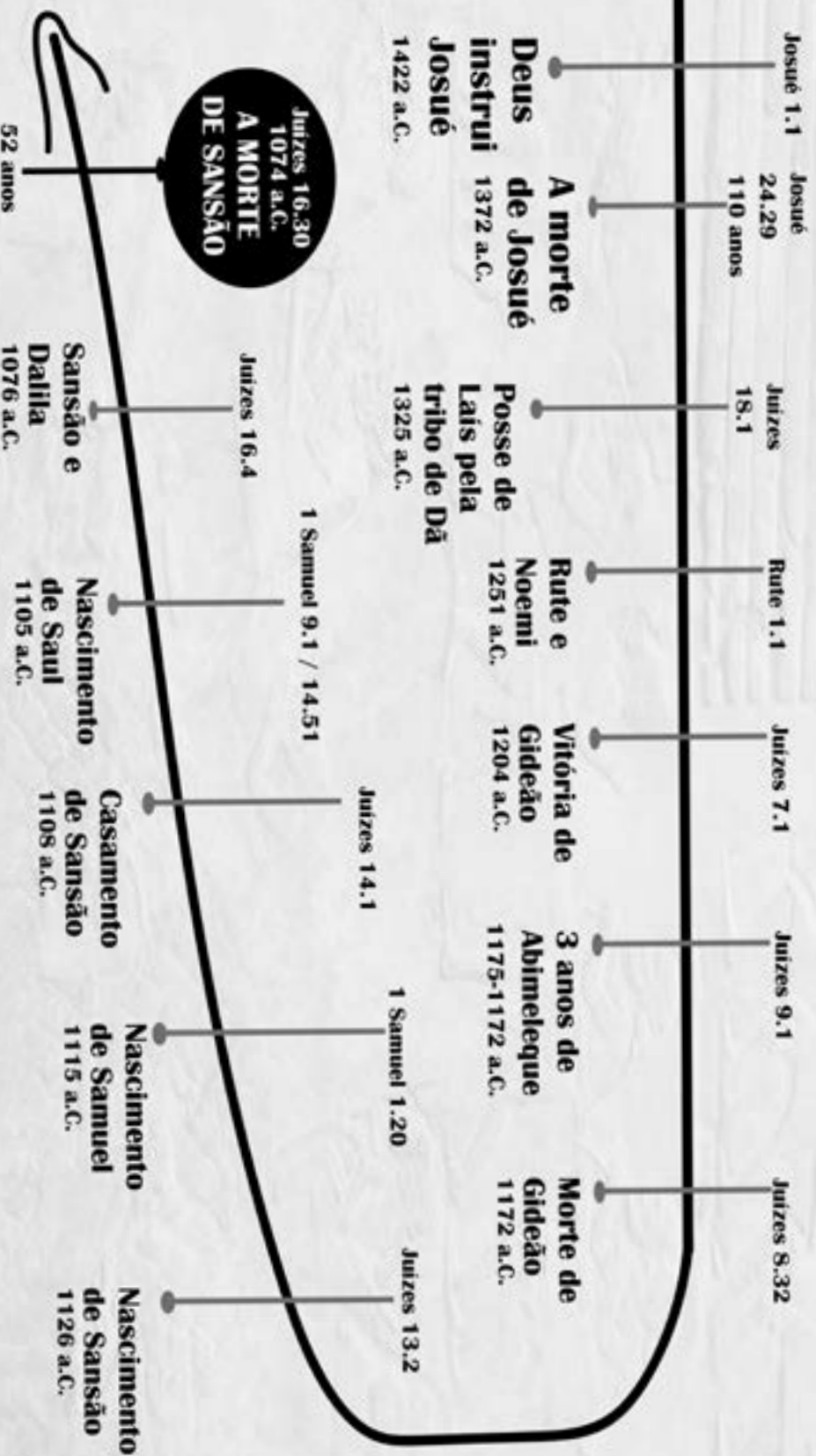
2

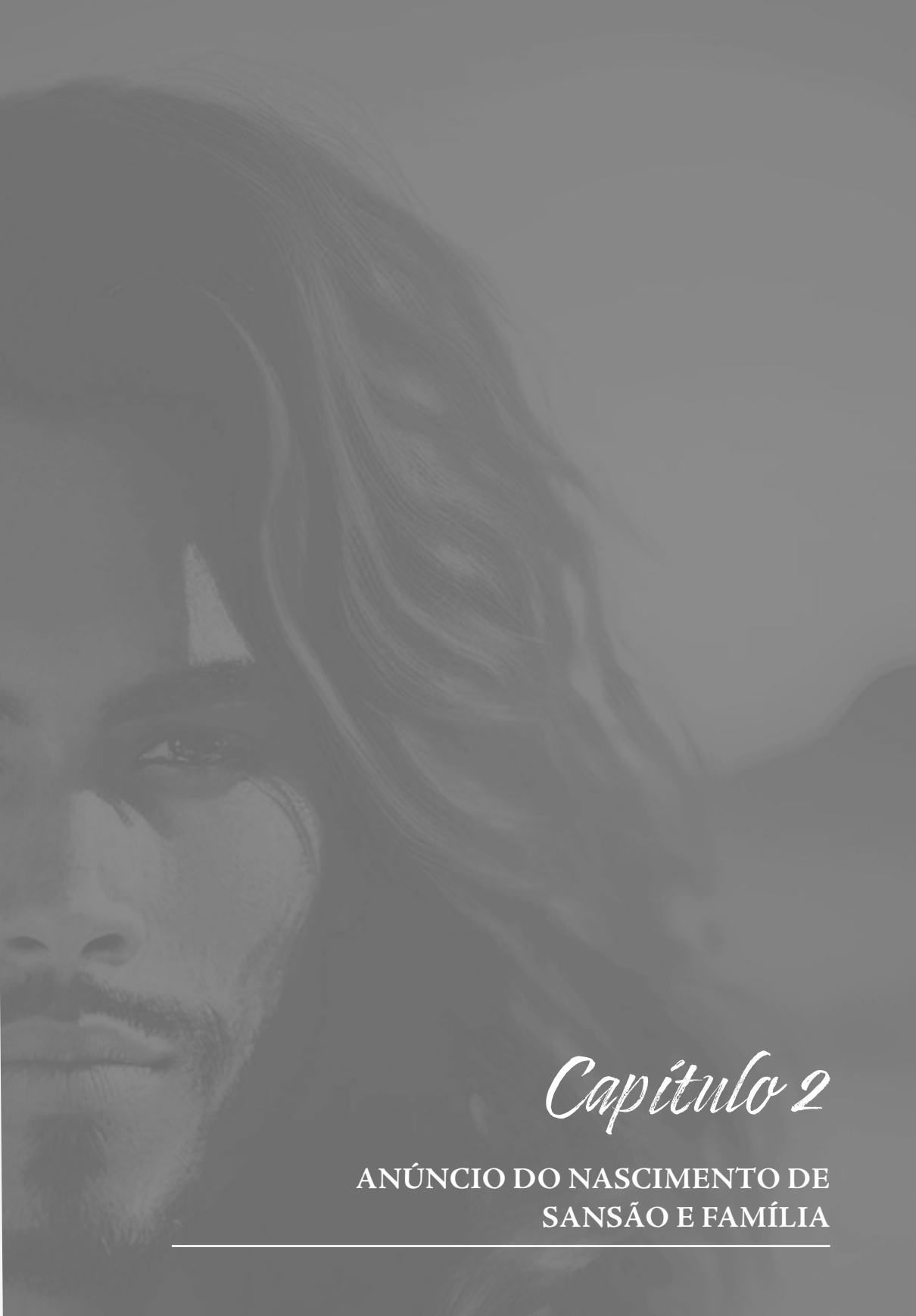
1

Da instrução de Deus a Josué até a morte de Sansão

Teoria adotada de Frank Klassen & Edward Reese

1422-1074 a.C.





Capítulo 2

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE
SANSÃO E FAMÍLIA

No capítulo 13 de Juízes, temos o aparecimento do Anjo do Senhor e seu diálogo com a mãe de Sansão (versículos 1-7). No versículo 8, encontramos a oração de Manoá: **“Então Manoá orou ao Senhor, dizendo...”**. Após a oração, ocorre a segunda aparição à mãe de Sansão (versículos 9-20). Quando o anjo aparece novamente, temos um diálogo maravilhoso entre Manoá e o Anjo do Senhor (versículos 21-23). Por fim, o capítulo termina com o nascimento de Sansão propriamente dito (versículos 24 e 25).

“Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor” (Jz 13.1).

A frase “Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor” (Juízes 13.1) aparece várias vezes no Livro de Juízes. Especificamente, essa frase ou variações dela são encontradas em Juízes 2.11, 3.7, 3.12, 4.1, 6.1, 10.6 e 13.1. Essa repetição enfatiza o ciclo de desobediência e arrependimento do povo de Israel durante o período dos juízes.

“...dos filisteus durante quarenta anos” (Jz 13.1).

Além disso, o trecho “...nas mãos dos filisteus durante quarenta anos” (Juízes 13.1) faz referência aos filisteus, um povo guerreiro que habitou a região da Palestina entre os séculos XII e VIII a.C. Eles são frequentemente mencionados na Bíblia como inimigos dos israelitas.

ORIGEM E CULTURA

A origem dos filisteus é incerta, mas acredita-se que eles possam ter vindo do Mar Egeu ou de regiões próximas ao Egito. Os filisteus adoravam deuses semitas, como Dagom, Astorete e Baal-Zebube. Além disso, travaram diversas batalhas contra os israelitas. Um dos episódios mais famosos é a luta entre Davi e Golias, onde Golias era um gigante filisteu.

Duas coisas temos certeza: os filisteus dominaram durante 40 anos, e Sansão trabalhou como juiz durante 20 anos. O desafio está em encaixar esses 20 anos dentro dos 40 propostos. Se considerarmos que Sansão morreu em 1074 a.C. (data aproximada), e o Dr. Leon Wood calculou o domínio dos Filisteus entre 1095-1055 a.C., podemos fixar o período de 1080-1040 a.C. para a cronologia de Klassen. Assim, esses 20 anos se encaixariam dentro desse período.

Vale ressaltar dois eventos importantes nesse contexto. Primeiro, Afeka é mencionada na Bíblia e está associada a diferentes locais e eventos históricos. Segundo, Afeka é o nome de várias cidades mencionadas na Bíblia. Uma delas estava localizada na tribo de Aser, outra na tribo de Issacar, e uma terceira na estrada de Damasco para a Palestina.

Primeiro evento importante: Uma das batalhas mais conhecidas ocorreu perto de Afeka, onde os filisteus derrotaram os israelitas, resultando na captura da Arca da Aliança (1 Samuel 4:1-2). Essa batalha ocorreu por volta de 1054 a.C. Nesse caso, Sansão não conseguiu libertar os israelitas do domínio dos filisteus. Após a morte de Sansão, os filisteus continuaram a dominar por aproximadamente mais seis anos.

Segundo evento importante: A batalha em que Samuel entoou um cântico de vitória em Ebenézer está descrita em 1 Samuel 7. Após os israelitas se arrependerem e voltarem-se para Deus, Samuel liderou o povo em uma batalha contra os filisteus. Durante o confronto, Deus confundiu os filisteus com um grande estrondo, permitindo que os israelitas os derrotassem. Após essa vitória, Samuel ergueu uma pedra entre Mispá e Sem e a chamou de Ebenézer, que significa “Até aqui nos ajudou o Senhor”. Esse ato simbolizou o reconhecimento da ajuda divina e a gratidão pela intervenção de Deus na batalha.

“Havia um homem de Zorá, da linhagem de Dã, chamado Manoá, cuja mulher era estéril e não tinha filhos” (v. 2).

De acordo com comentaristas, a tribo de Dã é uma das doze tribos de Israel, fundada por Dã, filho de Jacó e de Bila, sua concubina. O nome “Dã” significa “juiz” em hebraico. Inicialmente, a tribo se estabeleceu entre os territórios de Efraim, Benjamim e Judá, mas, devido à pressão dos amorreus, acabou se mudando para o norte da Palestina, onde conquistou a cidade de Laís e a renomeou para **“Cidade de Dã”**.

A tribo de Dã é conhecida por sua agressividade e astúcia, sendo comparada a uma serpente que morde os calcanhares do cavalo para derrubar o cavaleiro. Um dos membros mais famosos dessa tribo foi Sansão, um dos juízes de Israel. Na época de Sansão, após a entrada na terra, os limites de Dã ficaram vizinhos aos limites das cidades dos Filisteus.

O nome hebraico מָנוַח Mānôakh como pessoa só aparece em Juízes (13.2, 8, 9, 11-17, 19, 21, 22; 16.31). O nome “**Manoá**” em hebraico significa “**DESCANSO**” ou “**paz**”. Este nome reflete a tranquilidade e a serenidade associadas ao personagem bíblico, que foi o pai de Sansão, um dos juízes de Israel (veja Gn 8.9; Dt 28.65; Rt 3.1; Is 34.14; Lam 1.3).

Na época de Israel, a condição de uma mulher estéril era bastante difícil e carregada de estigma social. A capacidade de ter filhos era altamente valorizada, e a esterilidade era vista como uma desgraça e uma fonte de grande tristeza e humilhação. As mulheres estéreis frequentemente enfrentavam desprezo e marginalização dentro de suas comunidades.

A esterilidade era muitas vezes interpretada como um sinal de desaprovação divina, o que aumentava ainda mais a pressão social sobre essas mulheres. No entanto, a Bíblia também relata várias histórias de mulheres estéreis que, por intervenção divina, foram capazes de conceber, como Sara, esposa de Abraão, e Ana, mãe de Samuel, e claro, nosso exemplo em foco, a Mãe de Sansão.

O ‘Anjo do Senhor’ é uma figura recorrente no Antigo Testamento, aparecendo em várias ocasiões importantes. Não é necessário forçar muito para ver nele uma representação pré-encarnada de Cristo, ou seja, uma manifestação do próprio Deus. Na Bíblia, encontramos outros eventos que chamam nossa atenção. Aqui estão alguns exemplos notáveis:

1. AGAR NO DESERTO:

O Anjo do Senhor apareceu a Agar, serva de Sarai, quando ela fugia para o deserto, prometendo-lhe que seu filho Ismael se tornaria uma grande nação (Gênesis 16:7-12).

2. ABRAÃO E ISAQUE:

O Anjo do Senhor impediu Abraão de sacrificar seu filho Isaque, fornecendo um carneiro como substituto (Gênesis 22:11-18).

3. Moisés e a sarça ardente: O Anjo do Senhor apareceu a Moisés em uma sarça ardente, chamando-o para libertar os israelitas do Egito (Êxodo 3:2-4).

4. GIDEÃO:

O Anjo do Senhor chamou Gideão para liderar Israel contra os midianitas, confirmando sua missão com sinais (Juízes 6:11-24).

Essas aparições são significativas porque o Anjo do Senhor frequentemente fala como se fosse o próprio Deus, levando muitos estudiosos a acreditarem que essas manifestações são teofanias, ou seja, aparições de Deus em forma angelical.

QUEM ERA A MÃE DE SANSÃO?

Um dos grandes mistérios no livro de Juízes é com referência a mãe de Sansão. Não precisará qualquer tentativa de forçar o texto em tentar averiguar o porque o autor não quis citar seu nome. Formalmente temos os textos dela:

“sua mulher...” (v. 2);

“esta mulher...” (v. 3);

“guarde-te...” (v. 4);

“eis que t...” (v. 5);

“então a mulher...” (v. 6);

“tu concederás...” (v. 7);

“Deus veio outra vez à mulher...” (v. 9);

“apressou-se, pois, a mulher...” (v. 10);

“e seguiu a sua mulher...” (v. 11);

“quanto eu disse à mulher...” (v. 13);

“vendo-o Manoá e sua mulher...” (v. 19);

“que vendo Manoá e sua mulher...” (v. 20);

“E disse Manoá à sua mulher...” (v. 22);

“Porém sua mulher lhe disse...” (v. 23);

“Depois, teve esta mulher um filho...” (v. 24);

“subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe...” (14.2);

“Porém seu pai e sua mãe lhe disseram...” (14.3);

“Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do SENHOR...” (14.4);

“com seu pai e com sua mãe a Timna...” (14.5);

“e foi-se a seu pai e à sua mãe...” (14.9);

Todas essas citações acima são da mãe de Sansão e nenhuma colocaram seu nome? O midrash¹ ensina como ela experimentou a vergonha social de ser uma mulher estéril. A esposa de Manoá, mãe de Sansão, está incluída entre as vinte e três mulheres verdadeiramente justas e justas que saíram de Israel.

¹(Gênesis Rabbati é uma obra de midrash, que é um tipo de literatura judaica que interpreta e expande as histórias bíblicas)

Logo depois, um anjo do Senhor apareceu a ela e disse que ela conceberia um filho. A esposa de Manoá deu à luz Sansão e fez tudo o que pôde para cumprir seu chamado como nazireu e libertador de Israel. Isso incluía dissuadi-lo de se casar com a mulher filisteia de Timna.

QUAL ERA O NOME DA MÃE DE SANSÃO?

Evidentemente que nome dela não aparecerá em nenhum lugar do livro de Juízes, contudo, de acordo com o Talmude Babilônico os rabinos babilônicos conheciam a esposa de Manoá como “**Zlelponi**” ou “**Hazlelponi**” principalmente no tratado BT Bava Batra 91a (BT Bava Batra 91a refere-se a uma passagem do Talmude Babilônico, especificamente do tratado Bava Batra. Este tratado faz parte da ordem Nezikin, que lida com leis civis e de danos.

A seção 91a aborda diversos tópicos, incluindo questões econômicas e comerciais, como a regulamentação de preços e práticas de mercado); e a partir daí essa tradição também chegou ao final do século XX ao **aggdah**², um nome que a associa à tribo de Judá, uma vez que uma mulher com esse nome aparece na linhagem judaica em I Crônicas.

² Um tipo de comentários à parte dos rabinos

וְאֵלֶּה אֲבֵי עֵיטָם יִזְרְעֵאל וְיִשְׁמָא וְיִדְבָּשׁ וְשֵׁם אֲחֻתָּם הַצִּלְפֹּנִי:
 “Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbá; e o nome de sua irmã era Hazlelponi”

הַצִּלְפֹּנִי Hats^elel^eppônî (Hazlelponi).

Essa identificação visa resolver um certo problema textual: Jz 13:2 afirma que Manoá era de Zorá, de uma família danita. Zorá é mencionado como estando nas porções tribais de Judá e Dã (cf. Js 15:33 e Js 19:41). Os rabinos deduzem disso que o pai de Sansão era da tribo de Dã, enquanto sua mãe era descendente de judeus, associando assim Sansão, que julgou Israel por vinte anos, com a tribo real israelita.

No diálogo inicial do Anjo do Senhor com a mãe de Sansão, observamos que ele apareceu a ela e disse: ‘Embora você não tenha conseguido ter filhos até agora, ficará grávida e dará à luz um filho.’ Será que ela não se assustou com tamanha informação? (v. 3).

A Bíblia diz que o Anjo do Senhor prosseguiu com uma advertência, dizendo: ‘Portanto, tenha cuidado; não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum alimento que seja impuro.’

Vamos analisar o que o texto hebraico fala sobre esses termos:

- יַיִן (yayin): Esse termo hebraico indica vinho. Ele ocorre em todos os contextos esperados, como em ‘pão e vinho’ (Gn 14.18). A ordem do anjo para a mulher de Manoá foi que ela não ingerisse vinho.

- וְשֵׁכָרִ (V^eshēkhār): Esse termo hebraico indica licor, bebida alcoólica e, em nossa sociedade, até cerveja. Também temos derivados desse termo (veja Dt 14.26; 1 Sm 1.15).

A frase em hebraico acima é clara: **“e não coma nenhuma comida impura”**. Isso indica que a famosa dieta da esposa de Manoá deveria ser diferenciada para evitar a contaminação da criança ainda no ventre. Deus levou isso a sério.

O anjo prossegue com sua orientação, dizendo que ela ficaria grávida e daria à luz um filho, do qual jamais cortaria o cabelo, pois ele seria consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. E tem mais ainda: **“Ele começará a libertar Israel das mãos dos filisteus”**.

נָזִיר (Nāzîr): O termo hebraico indica dedicado, consagrado, funcionando como adjetivo no Antigo Testamento (Lv 25.5). O termo também pode ser utilizado como substantivo, como é o caso aqui: nazireu, aquele que é devotado a Deus.

וְאֵל-תֹּאכְלִי כָּל-טָמֵא V^eal-ttō'kh^elî kkol-tāmē'

Um Nazireu era alguém que fazia um voto especial de consagração a Deus, seguindo certas restrições e práticas durante um período específico ou, em alguns casos, por toda a vida. Sansão e até João Batista são amplamente considerados Nazireus. Embora o Novo Testamento não use explicitamente o termo **“Nazireu”** para descrevê-lo, o estilo de vida de João e as instruções dadas a seus pais indicam que ele seguiu os votos de um Nazireu. Em Lucas 1:15, o anjo Gabriel diz a Zacarias, pai de João, que seu

filho **“não beberá vinho nem bebida forte”**. Isso, junto com seu estilo de vida ascético e dedicado, sugere que ele viveu como um Nazireu (Lc 1.13-15).

No texto de Números 6.1-21, temos as regras e restrições do Voto de Nazireu, que basicamente se firmavam em três bases:

1. Abstinência de Produtos da Videira:

Um Nazireu não podia consumir vinho, vinagre, suco de uva, uvas frescas ou passas.

2. Não Cortar o Cabelo:

Durante o período do voto, o Nazireu não podia cortar o cabelo, que era um sinal externo de sua consagração.

3. Evitar Contato com Cadáveres:

O Nazireu não podia tocar em cadáveres, nem mesmo de parentes próximos, para evitar a contaminação.

É claro que esse texto formalmente, nas três ocorrências, se refere diretamente às proibições de ‘vinho’ e ‘bebida forte’ exclusivamente para mulheres. No caso de Sansão, a mulher foi exortada apenas a não deixar cortar seu cabelo, embora formalmente isso não esteja expresso no texto. Alguns comentaristas também aplicam a proibição das outras cláusulas pelo voto geral de Nazireu.

Primeiramente, o Anjo do Senhor diz:

“Por isso, tenha cuidado e não beba vinho nem bebida forte, e não coma nenhuma comida impura” (v. 4).

Em segundo lugar, a mulher fala para Manoá: “Por isso, não beba vinho, nem bebida forte, nem coma coisa impura” (v. 7).

E em terceiro lugar, depois da pergunta de Manoá ao Anjo do Senhor, ele responde:

“Não deve comer nada que procede da videira. Não deve beber vinho nem bebida forte, nem comer nada que seja impuro. Ela deve observar tudo o que lhe ordenei” (v. 14).

LA VEM O ANJO DO SENHOR EM UMA SEGUNDA VISITA (6-14)

Depois de receber as orientações do Anjo do Senhor, a esposa de Manoá vai até ele imediatamente e conta o que aconteceu. Ela diz: ‘Um homem de Deus apareceu para mim! Ele se parecia com um dos anjos de Deus, e sua aparência era assustadora. Não perguntei de onde ele era, e ele não me disse seu nome’ (v. 6).

Note que, nesse momento, ela esquece de mencionar que seu filho começaria a libertação dos filisteus. A certeza de que a mensagem se cumpriria vem do fato de que ela acredita que o homem que apareceu era um **‘homem de Deus’**. Certamente, ela sabia que quando um homem de Deus fala, é algo sério. Alguns até sugerem que ele poderia ser o próprio Cristo pré-encarnado. Não seria ainda mais especial?

ATTITUDE DE MANOÁ FOI BOA?

A Bíblia diz que, imediatamente, Manoá orou ao Senhor: *‘Senhor, peço que o homem de Deus que enviaste volte e nos dê mais instruções a respeito desse filho que vai nascer.’*

O fato de Deus ouvir a oração de Manoá no versículo seguinte parece não responder à pergunta se foi positivo ou negativo pedir novamente mais instruções, considerando que sua mulher já tinha passado o suficiente. O próprio Anjo do Senhor diria a ele depois: **‘Sua esposa deverá seguir as instruções que lhe dei’** (v. 14).

Os rabinos do judaísmo comentaram por que o anjo se revelou à esposa de Manoá, e não ao próprio Manoá. Eles afirmaram que Manoá era um ignorante que nem mesmo havia aprendido as Escrituras, enquanto sua esposa era uma mulher justa.

Com todo o respeito aos comentaristas do Talmude, acredito que essa interpretação seja um tanto pesada. No entanto, eles devem ter seus motivos para considerar a atitude de Manoá. Por outro lado, concordo com **Artur E. Cundall**, que sugere que as dúvidas misturadas com alegria e surpresa de Manoá podem ter surgido porque o evento não era tão comum.

A Bíblia relata que o povo já praticava presepadas, trapanças e carnalidade. Diante disso, como receberiam um Santo Anjo de Deus? Essa pode ser a justificativa para a segunda oração de Manoá. De uma forma ou de outra, Deus atendeu ao pedido dele, e novamente o Anjo do Senhor apareceu, mas não a ele diretamente, e sim à mulher. Ela nem haviaorado novamente, mas recebeu a visita quando estava no campo: **‘E o anjo de Deus apareceu outra vez à esposa quando ela estava sentada no campo. Seu marido, Manoá, não estava com ela’** (Juízes 13:9).

A essa altura, o evento curioso e raro permanece envolto em mistério, pois o redator da história não explica por que o Anjo do Senhor não foi diretamente a Manoá,

por que Deus visitou novamente a mulher mesmo sem uma nova oração e por que ela precisou chamar o marido em vez de conversar diretamente com o Anjo do Senhor. Infelizmente, ficaremos sem essas respostas.

ENCONTRO DE MANOÁ COM O ANJO DO SENHOR

A Bíblia diz que Manoá foi direto ao ponto, sem saudações ou orientações preliminares. Ele não fez perguntas adicionais ou buscou conversas angelicais. Em vez disso, ele questionou diretamente: **‘O senhor é o homem que falou com minha esposa outro dia?’** (v. 11). A resposta do Anjo do Senhor foi afirmativa, confirmando que era o mesmo Homem de Deus que havia aparecido anteriormente (v. 10).

Manoá insistiu em obter orientações específicas para ele, como um pai preocupado. O Anjo do Senhor então explicou que as instruções já haviam sido dadas à sua esposa. Essas orientações incluíam detalhes sobre a gravidez dela e o futuro do filho que estava por vir.

“Manoá disse ao anjo do Senhor: Por favor, fique aqui até prepararmos um cabrito para o senhor” (v. 15).

Ao que tudo indica, pelo menos concordando com vários comentaristas, temos aqui o famoso papel da hospitalidade antiga em evidência, algo que não é comum no Ocidente. A hospitalidade era um valor fundamental no Oriente Antigo, especialmente nas culturas judaica, grega e mesopotâmica. Abaixo estão alguns pontos importantes sobre a hospitalidade naquela época:

Hospitalidade na Cultura Judaica

Na sociedade judaica, a hospitalidade era uma prática essencial e um dever sagrado. De acordo com a tradição judaica, os visitantes eram recebidos com grande atenção e generosidade. Além disso, oferecer comida, abrigo e até roupas era comum. Lavar os pés dos convidados também era um gesto de respeito e acolhimento. Em uma passagem simples do Novo Testamento, o Senhor Jesus também enfatizou a importância da hospitalidade, ensinando que deveríamos abrir nossas casas aos necessitados (Lucas 14:13).

Citado por Eneias Tognini as práticas Comuns:

1. Recepção com Comida e Bebida:

- Visitantes eram frequentemente recebidos com chá, café, tâmaras ou doces locais como uma demonstração de cortesia e respeito.

2. Acolhimento e Proteção:

- Oferecer abrigo e proteção aos viajantes era uma prática comum e esperada.

3. Rituais de Purificação:

- Lavar os pés dos convidados era uma prática comum para mostrar respeito e acolhimento.

A hospitalidade no Oriente Antigo não se limitava apenas a boas maneiras; era um valor profundamente enraizado nas culturas e tradições da época. No caso de Manoá, após o Anjo do Senhor aparecer, ele ofereceu comida como um ato de hospitalidade. No entanto, o

Anjo recusou a refeição e instruiu Manoá a preparar um holocausto como sacrifício ao Senhor. Manoá ainda não havia percebido que estava diante do próprio Anjo do Senhor.

“Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor” (v. 17)

פֶּלִי' Peli'y

Esse adjetivo hebraico geralmente é indicado por ‘maravilhoso’, ‘inefável’ e ‘transcendente’. No caso da NVT (Nova Versão Transformadora), a tradução é a seguinte: **‘POR QUE QUER SABER MEU NOME?’**, disse o anjo do Senhor. ‘Ele é tão maravilhoso que você não conseguiria entender!’ (v. 18).

A LXX (Septuaginta) utiliza o adjetivo grego θαυμαστός (Thaumastós) com um profundo sentido de coisas relacionadas a Deus e além da compreensão humana: maravilhosas, notáveis e substancialmente τὸ θαυμαστόν, o que é inesperado e digno de nota, a coisa incrível.

Já a Vulgata Latina utiliza o adjetivo ‘mirabile’, que vai na mesma direção de **‘maravilhoso’**, ‘surpreendente’, ‘extraordinário’; notável e admirável. De qualquer forma, considerando que se diz que esse ser era o Cristo, não seria mesmo maravilhoso?

Em resumo, o adjetivo usado para descrever esse ser divino varia nas diferentes versões e traduções, mas todas convergem para a ideia de algo extraordinário e além da compreensão humana. Concorro que, considerando a figura do Cristo, a descrição como **“MARAVILHOSO”** faz todo sentido!

O SACRIFÍCIO DE MANOÁ (19-21)

A Bíblia diz que Manoá tomou um cabrito e uma oferta de cereal e os apresentou sobre uma rocha como sacrifício ao Senhor. Enquanto Manoá e sua esposa observavam, o Senhor fez algo extraordinário. Até pela palavra ‘maravilhoso’ que era usada, fazer mais um ato extraordinário não seria novidade.

De acordo com o comentarista Wood a oferta de manjares, também conhecida como oferta de cereais, é um tipo de sacrifício descrito na Bíblia, especialmente no livro de Levítico. Esta oferta era feita de grãos de trigo transformados em farinha fina, muitas vezes misturada com azeite e incenso.

CARACTERÍSTICAS DA OFERTA DE MANJARES

1. Ingredientes:

A oferta geralmente incluía farinha fina, azeite e incenso. Em alguns casos, também podia incluir espigas verdes tostadas ao fogo.

2. Preparação:

A farinha podia ser oferecida crua, cozida ou assada. As ofertas não podiam conter fermento, mas deviam ser temperadas com sal.

3. Propósito:

Esta oferta simbolizava a gratidão e reconhecimento de Deus como a fonte de provisão e prosperidade. Era uma forma de adoração e comunhão com Deus.

Aquela oferta teve um resultado satisfatório, e Deus receberia tal atitude do casal. A Bíblia diz que quando as chamas do altar subiram ao céu, o Anjo do Senhor subiu nas chamas. Que cena incrível! Ao verem isso, Manoá e sua esposa se curvaram com o rosto no chão. Só agora o casal entendeu que não era um simples homem de Deus, mas o próprio Deus. Somente Ele conseguiria fazer tal sinal de prodígio.

Depois desse evento, o casal, maravilhado, pensava que iria morrer. Por quê? De acordo com a Tradição Judaica, na antiguidade, propagava-se a tese de que quem visse a Deus morreria (veja Êxodo 33.20).

O texto sagrado relata que a esposa de Manoá, com prudência e equilíbrio, considerando que ela havia recebido aquela ilustre visita por duas vezes, disse diretamente ao seu marido: ‘Se o Senhor quisesse nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal. Não teria aparecido a nós, nem nos teria revelado essas coisas maravilhosas!’ (v. 23).

O NASCIMENTO DE SANSÃO POR VOLTA DE 1126 a.C. (24-25)

Mesmo as datas não sendo conclusivas, Sansão nasceu praticamente na mesma época de Samuel. Não é para ficarmos surpresos se até Samuel também fosse, na realidade, um Nazireu, como mencionado em 1 Samuel 1.11: ‘...e sobre a sua cabeça não passará navalha’. Além disso, no caso do versículo 22, que diz: ‘...**para que apareça perante o Senhor e lá fique para sempre**’, possivelmente seja uma variação textual. De acordo com o Aparato Crítico da Bíblia Hebraica, os Manuscritos do Mar Morto apresentam essa variação. De qualquer forma, a diferença entre o ‘Nazireu’ Samuel e o Nazireu Sansão é gritante.

שִׁמְשׁוֹן Shim^cshōn (Sansão)

O nome Sansão tem origem hebraica e é um diminutivo de ‘SHEMESH’, que significa ‘sol’. Portanto, o nome Sansão pode ser traduzido como ‘pequeno sol’ ou ‘como o sol’. A Bíblia diz que o Senhor o abençoou enquanto ele crescia.

Maané-Dã, também conhecido como ‘Acampamento de Dã’, é utilizado pela maioria das traduções em português, incluindo a ARC. Esse local era um acampamento temporário usado pela tribo de Dã e estava situado entre Zorá e Estaol, a oeste de Quiriate-Jearim. Embora a localização exata de Maané-Dã não seja conhecida hoje, acredita-se que estivesse próxima a essas cidades mencionadas. Alguns estudiosos sugerem que poderia estar perto de uma ruína chamada ‘Erma’.

De acordo com o cronologista Frank Klessen, Sansão nasceu por volta de 1.126 a.C. O evento de seu casamento, conforme registrado em Juízes 14.1, ocorreu por volta de 1108 a.C., o que o colocaria com pelo menos 18 anos de idade. Mais ou menos nessa época, também temos o chamado de Samuel, com cerca de 5 anos de diferença (1 Samuel 3.1). O texto de 1 Samuel 3.20 afirma que todo Israel conhecia Samuel como profeta, de Dã até Berseba.

A Bíblia menciona que Estaol estava situada na região montanhosa de Judá, perto de Zorá, e fazia parte do território atribuído à tribo de Dã. A cidade é novamente mencionada em Juízes 18, quando os homens de Dã partiram de Zorá e Estaol em busca de uma nova terra para habitar.

**Região geral onde
Sansão atuou**

MAR MEDITERRÂNEO

**MAR de
QUINERETE**

**RIO
JORDÃO**

**Vale de
Soreque**

Joze

DÃ

ECROM

TIMNA

ZORÁ

ESTAOL

Jabneel

Mispá

Gilgal

•ASDODE

•GATE

•LEÍ

•Jerusalém

•ASCALOM

•LAQUIZ

•Hebrom

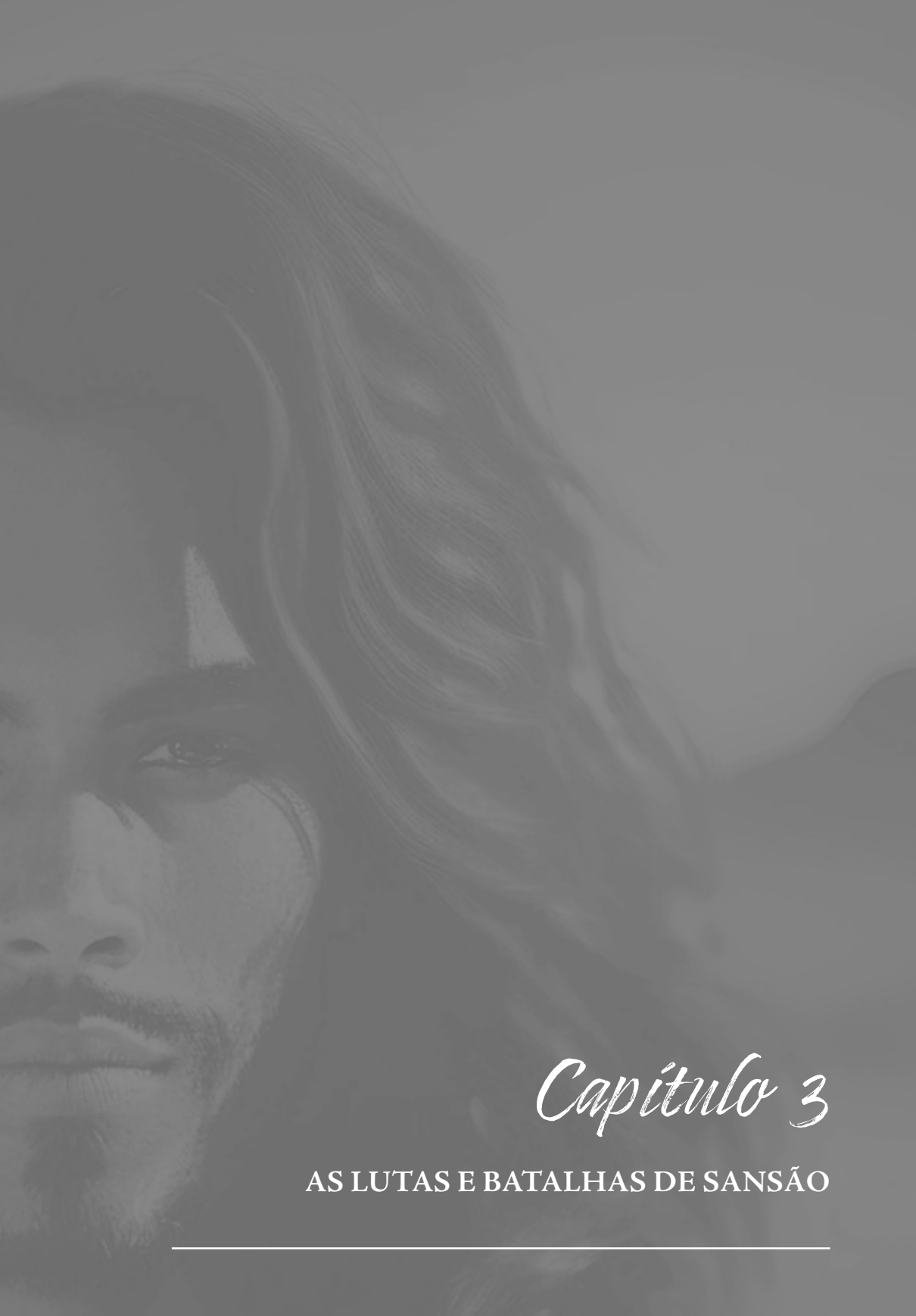
•GAZA

•EGLON

**MAR
MORTO**

TERRA DOS FILISTEUS

JUDÁ



Capítulo 3

AS LUTAS E BATALHAS DE SANSÃO

Neste capítulo, comentaremos sobre as lutas, brigas, encrencas e batalhas de Sansão. Para detalhes sobre seu nascimento e família, consulte o capítulo 2. Para informações sobre seu envolvimento amoroso, consulte o próximo capítulo deste livro.

No decorrer deste capítulo, abordaremos o enigmático enigma de Sansão. Ele sabia que ninguém descobriria a resposta. Após perder uma aposta, ele agiu como se estivesse louco e foi até Ascalom, uma cidade importante dos Filisteus. Lá, Sansão matou trinta homens “**na brincadeira**”, tirou suas roupas e deu aos vencedores da aposta.

Também discutiremos os eventos envolvendo as famosas raposas. Como ele conseguiu reunir tantas raposas em um único lugar? No entanto, isso acabou sendo trágico para os Filisteus. Após ser amarrado e entregue aos inimigos, centenas deles apareceram. De forma surpreendente, Sansão matou mil deles com uma queixada de jumento.

Encerraremos este capítulo com uma oração de Sansão, na qual ele pede água a Deus.

O ENIGMA DE SANSÃO (VERSÍCULOS 12-18) É UM EXEMPLO DO SEU ESTILO HUMORÍSTICO E BRINCALHÃO.

אֶחָדָה־נָּא 'ākhûdāh-nnā' (proporei um enigma³, nesse momento)

Essa palavra hebraica e seus cognatos trazem a ideia de uma pergunta cuja resposta exige tempo para ser compreendida. Pode também ser entendida como uma adivinhação. Alguns associam essa palavra a outro radical hebraico que indica 'nó', mas na realidade, a ideia é a mesma. Com o uso do latim, 'enigma' é a melhor tradução para o entendimento desse termo no Ocidente.

O que ele pensava? O que ganharia com isso? Segundo Champlim, após passar pelo evento do leão, ele percebeu sua qualidade e quis contar essa experiência. Talvez buscasse algum glamour, mas o divertimento era notável aqui.

Quanto ao capítulo 10 do livro de 1 Reis, ele descreve a visita da rainha de Sabá a Salomão. Ela ouviu falar da fama de Salomão e foi até ele para testá-lo com perguntas difíceis. A rainha chegou a Jerusalém com uma comitiva numerosa, trazendo camelos carregados de especiarias, ouro e pedras preciosas. Salomão respondeu a todas as suas perguntas, e ela ficou admirada com sua sabedoria e prosperidade. A rainha de Sabá presenteou Salomão com

³ A palavra "enigma" tem origem no Latim **aenigma**, que por sua vez deriva do Grego **ainigma**. Essa palavra grega significa "falar com sentidos ocultos" ou "dizer algo de modo obscuro". Portanto, um enigma é uma mensagem codificada ou um desafio intelectual que requer interpretação.

4.200 quilos de ouro, especiarias e pedras preciosas. Além disso, Salomão recebia cerca de 23.300 quilos de ouro a cada ano, demonstrando sua riqueza e esplendor.

Sansão então disse para todos presentes: Se vocês puderem me dar a resposta certa desse enigma, porém, precisará ser durante os sete dias da festa. Se acertarem, então eu lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

סְדִינִים s^edînîm plural de סְדִין sādîn

Aqui eu terei que usar um recurso que a Bíblia explica a própria Bíblia. O texto hebraico para a promessa de Sansão, sobre qual tipo de roupa deveria ser dada na aposta, é duvidoso. Esse termo hebraico, por exemplo, סְדִינִים (sedînîm), plural de סְדִין (sādîn), nem os dicionários sabem ao certo se é camisa ou peça íntima.

Agora, está claro que tipo de roupa ele trouxe: “pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma” (v. 19). Como as traduções em português se comportam com essas frases, veja abaixo:

“vos darei trinta lençóis e trinta mudas de vestes” (ARC)

“dar-vos-ei trinta roupões de linho e trinta mudas de vestidos” (TB)

“darei a vocês trinta túnicas e trinta mudas de roupa” (NAA)

“trinta túnicas de linho puro e trinta roupas finas” (NTLH)

“darei a vocês trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa” (NVT)

“darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas” (NVI)

Uma coisa é certa: era uma aposta alta. Mesmo se formos colocar, por exemplo, um conjunto de roupas íntimas e outro conjunto de roupas especiais. Roupa especial para utilizar em datas festivas não era comum; era uma aposta cara.

“Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura” (v. 14).

Hoje sabemos a resposta porque temos o contexto. Sem isso, dificilmente saberíamos o sentido desse enigma. Em toda a extensão da Bíblia, em qualquer versão em língua portuguesa, não existe nenhum evento em que uma carcaça de leão tenha atraído abelhas e, conseqüentemente, produzido mel. Se esse evento está registrado apenas na Bíblia, fica claro que é raro de acontecer.

O pavor de não saberem a resposta veio no quarto ou sétimo dia? (v. 15)

Está claro que entre os versículos 14 e 15 temos uma divergência de escrita. No texto hebraico, temos o desafio proposto no primeiro dia (v. 12), o desespero inicial por não responder ao enigma no terceiro dia (v. 14) e, de forma meio sem sentido, no sétimo dia eles procuram a mulher de Sansão (v. 15).

A sequência correta é apresentada pela LXX τῇ ἡμέρᾳ τῇ τετάρτῃ (tê heméra tê tetárte).

Primeiro dia (v. 12),

O desespero inicial por não responder o enigma no terceiro dia (v. 14),

No quarto dia eles procuram a mulher de Sansão (v. 15).

“Convença o seu marido a nos explicar o enigma...” (v. 15)

פַּתִּי patti

Aqui temos a mesma construção da língua hebraica do caso de Dalila. Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: ‘Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo de sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata (16.5).’ Para saber mais sobre a exposição que fiz, consulte a seção, por favor.

Há cerca de 30 anos atrás, lembro-me de um comentarista mencionando que os Filisteus eram mais perversos e traiçoeiros do que os Assírios. Agora, ao deparar-me com esse fato sobre Sansão e essa raça, fica claro que essa turma era brutal.

“para que, porventura, não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai” (ARC)

“para que não te queimemos a ti e à casa de teu pai a fogo” (TB)

“vamos pôr fogo em você e na casa de seu pai” (NAA)

“nós vamos pôr fogo na casa do seu pai e vamos queimar você junto” (NTLH)

“queimaremos vivos você e sua família!” (NVT)

“poremos fogo em você e na família de seu pai” (NVI)

Em hebraico, a ideia brutal é de **incinerar**, colocar fogo a ponto de virar cinzas. A raiva deles também se deu porque pensavam que Sansão se juntou à mulher com uma

formação de uma pequena quadrilha para roubá-los: ‘Vocês só nos convidaram para poder nos roubar, não foi?’.

Será que essa ameaça era apenas para intimidar? Conhecendo a natureza perversa e brutal dele, a resposta é não. Tanto é que a mulher entrou em desespero.

“Então a mulher de Sansão chorou diante” (v. 16)

וַתֵּבֶקֶחַ אִשְׁתּוֹ שִׁמְשׁוֹן vattēv^ekh^e ’ēshet Shim^eshōn

Ficou claro, pelo termo hebraico וַתֵּבֶקֶחַ “vattēvekhe”, que a mulher de Sansão ficou abalada com a severa ameaça, e ela conhecia muito bem o seu povo. Esse termo hebraico indica que ela **“pranteou”** e **“chorou”**, derramando lágrimas.

A Bíblia relata que a tentativa de persuasão feminina entrou em ação, algo que ainda é mostrado nos dias de hoje: “Você me odeia! Você não me ama!” Essas eram as palavras dela para Sansão. Ela questionava: “Se você realmente me ama, deverá provar agora com isso.”

Hoje em dia, alguns rapazes começam a namorar com uma moça evangélica e já querem praticar sexo antes do casamento. A retórica é antiga: **“VOCÊ ME AMA?”**

A mulher de Sansão disse: “Ele deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” Ela até pensava que era a única que não sabia. Ou seja, se você me ama, por que guarda segredos?

A Bíblia menciona que Sansão respondeu a ela: **“Nem a meu pai e à minha mãe expliquei o enigma.”** Isso mostra que, até essa época, seus pais ainda eram vivos. Ele prosseguiu: “Por que deveria explicá-lo a você?”

O derramamento de lágrimas continuou. Ela insistia, insistia, e nem Sansão sabia que, anos depois,

outra flisteia também insistiria. Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou a resposta, pois ela continuava a perturbá-lo.

Já nos últimos momentos, '45 minutos do segundo tempo' ele não aguentou a pressão e revelou o enigma à mulher. Pronto, a resposta era essa. A mulher saiu discretamente e foi contar aos que esperavam a resposta.

A Bíblia diz que imediatamente, antes que o sol se pusesse, os homens da cidade procuraram Sansão com a resposta do enigma. Assim, no sétimo dia, antes de anoitecer, eles disseram a Sansão:

“QUE COISA É MAIS DOCE DO QUE O MEL? E O QUE É MAIS FORTE DO QUE O LEÃO?”

“Se vocês não tivessem lavrado com a minha novilha, nunca teriam descoberto o meu enigma”

Esse jogo de palavras é mais difícil de interpretar e envolve a vida de Sansão. Na prática, sabemos que os homens ameaçaram a mulher de morte; só isso temos. No entanto, Sansão utiliza um vocabulário que só ele poderia explicar.

Aqui temos dois caminhos: seguir a literatura antiga, como a frase de uma expressão idiomática antiga que indicaria traição. Isso é, para Sansão, eles só conseguiram descobrir por que a mulher tinha contato sexual com eles.

O segundo caminho seria o mais desejável para nós: que eles trapacearam. Assim sendo, o jogo de palavras seria assim: 'Vocês só conseguiram acertar o enigma porque trapacearam.' De qualquer forma, eles só souberam porque a mulher contou. Agora, o método que eles utilizaram para

contar, o que temos foi a ameaça. Mais na palavra de Sansão, teve algo que, sinceramente, eu não sei.

SANSÃO MATA 30 EM ASCALOM (VS. 12-18).

Esse evento não deve ser interpretado com a perspectiva atual e os olhos ocidentais, mas sim como era na época.

וַתִּצֵּלְהוּ עָלָיו רוּחַ יְהוָה vattits^elakh ‘ālāyv Rûakh YHWH (Irrompeu sobre ele o Espírito do SENHOR).

A Bíblia diz que Sansão é tomado pelo Espírito do Senhor, não falando de um espírito maligno, mas sim do SENHOR. A expressão וַתִּצֵּלְהוּ (vattits^elakh) indica que o Espírito do Senhor o tornou forte, eficaz e poderoso.

Em seguida, de forma desconhecida, ele desce a Ascalom e mata 30 homens. Ascalom era uma das cinco cidades dos filisteus. Localizada na costa do Mediterrâneo, a 16 km ao norte de Gaza, seu nome hebraico, Asquelon, pode ser traduzido como **‘ato de pesar’**.

Além disso, Ascalom foi a sede da deusa filisteia Astarte ou Astorete. Essa cidade antiga possui uma rica história, tendo sido dominada por diversos povos ao longo dos séculos, incluindo cananeus, romanos, muçulmanos e britânicos. Escavações arqueológicas revelaram camadas sucessivas de diferentes períodos, desde o cananeu até o período dos cruzados.

Estamos exatamente no final do sétimo dia da festa de casamento. O autor não menciona se Sansão saiu no mesmo dia, quantos dias demorou para chegar em Ascalom (pois não é uma viagem de apenas algumas horas; dependendo do trajeto a pé, pode levar até 3 dias). Como

Sansão voltou com um monte de roupas, também não sabemos quantos dias depois ele chegou para pagar a aposta. Naquela época, isso era levado a sério.

Sobre a matança em Ascalom, nesse contexto, trata-se de inimigos físicos. Deus prepararia seu povo para sair da opressão, e, embora isso possa chocar no ocidente, a matança literal era necessária devido ao contexto. Claro que o fato de Sansão abandonar o casamento e sair enfurecido é algo que revela seu caráter reprovável.

וַיִּחַר ayyikhar (e se inflamou)

Esse verbo hebraico pode ser entendido com a ideia de que sua raiva irrompeu, como se seu nariz estivesse quente. Além disso, o hebraico sugere que ele estava espirrando de raiva. Em vez de ir para Timna para consumir o casamento, Sansão voltou para a casa de seu pai.

De forma ainda mais estranha e emblemática, a Bíblia menciona que, como eram os pais que arranjavam o casamento, a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro, que o acompanhava, como um “padrinho”. No entanto, o autor não especifica quem era esse companheiro e se ele teria participado da astúcia em forçar a mulher a passar o enigma.

ONDE SANSÃO ACHOU 300 RAPOSAS? (15.4-9).

Sobre meu comentário completo do Casamento de Sansão, consulte o próximo capítulo. Na seção ‘Casamento de Sansão’.

A Bíblia relata que algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão foi visitar sua mulher e levou para ela um cabrito. Ele disse ao pai dela: **‘QUERO ENTRAR NO QUARTO DA MINHA MULHER.’** No entanto, o pai não permitiu e respondeu: ‘Eu pensei que você a odiava, e por isso a dei em casamento ao seu amigo. Mas a irmã menor é ainda mais bonita. Se você quiser, pode ficar com ela.’

“Desta vez, eu não sou responsável pelo que fiz com os filisteus” (v. 4)

No evento anterior, segundo a lógica justa de Sansão, ele agiu assim e até aceitaria uma acusação por violência. Agora, na cabeça dele, ninguém terá que falar nada do que ele irá fazer. Nessa hora, acredito que seu ex-sogro ficou desesperado. A força dá lugar à criatividade.

“E foi Sansão, e tomou trezentas raposas” (v. 4)

Não há como criar alarme. Como ele conseguiu? Claro que ainda não vimos todos os eventos dele detalhadamente. Você acompanhará o envolvimento dele com mulheres. Mais de Sansão, histórias surpreendentes não faltam. Para um homem que arrancou um portão com as mãos, fincado no chão, levou nas costas por uns 40 km, matou 30 homens e ainda tirou suas vestes, rasgou um leão, por mais que seja leão novo, derrubou 1000 filisteus, você acha difícil ele capturar 300 raposas?

Além do espírito de humor, entrou nele o espírito de criatividade. Ele então amarrou-as duas a duas pelos rabos e prendeu em cada par de rabos uma tocha. Pôs fogo nas tochas e soltou as raposas nas plantações de trigo dos filisteus. O fogo queimou não só o trigo que já havia sido colhido, mas também o que ainda estava nas plantações. Também os bosques de oliveiras foram queimados. Sansão ataca a inflação dos filisteus.

QUAL FOI O TAMANHO DO PREJUÍZO?

Se Sansão sabia, não sei, mas aquele momento era o pior possível para atear fogo na plantação, pois eles já haviam colhido uma parte e a deixado pronta para viagens no chão.

בְּקִמּוֹת b[°]qāmōt

A palavra hebraica acima está no plural w indica as plantações de cereais em pé, ou seja, que ainda não foram colhidas.

מִגְדִּיֵּשׁ miggādîsh

A palavra hebraica indica pilhas de grãos. Portanto, as raposas, que também morreram no fogo, consumiram as riquezas das plantações. Foi um baque na economia. O fogo queimou não apenas o trigo já colhido, mas também o que ainda estava nas plantações, além dos bosques de oliveiras.

‘Quem fez isto?’ (v. 6)

Quando perguntaram ‘Quem fez isto?’ (v. 6), você acha que a resposta foi calma? Imagina a raiva que ficaram de Sansão depois que disseram: ‘Respondeu-

se-lhes: Sansão, genro do timnita'. Será que alguém não ficou apavorado ao saber que a culpa poderia recair sobre ele? De qualquer modo, logo era interesse de todos se livrar de Sansão.

A mulher, coitada, que antes já havia se livrado, agora estava mais próxima do perigo do que nunca. Qual seria mais fácil: prender o homem mais forte do mundo, indomável, ou atear fogo em uma pobre que não tinha nada a ver com isso? Como diz o ditado brasileiro: 'A corda arrebenta para o lado mais fraco'. O informante ainda detalha: **'porque ele tirou sua mulher e a deu ao companheiro'**.

וַיִּשְׂרְפוּ אוֹתָהּ וְאֶת־אִבִּיהָ בָאֵשׁ vayîsh^er^ephu 'ōtāh v^e'et-āvîhā bā'ēsh (incineraram ela e o pai dela no fogo).

A construção no hebraico é dramática. Já vimos que o verbo 'queimar' é forte. Esse povo não tinha piedade. É possível que a família tenha pensado: 'Maldita hora em que Sansão apareceu aqui'. Como já comentado, onde Sansão passava, deixava um rastro de destruição. A ruína estava estampada em sua cara.

Quando pensamos que já vimos de tudo, uma determinada pessoa mata o filho para se vingar da morte do filho, e a sociedade, muitas vezes no passado, fica presa nesse ciclo vicioso. Com certeza, aquela notícia de outra tragédia chegaria a Sansão. A Bíblia diz que Sansão disse: 'Então é assim que vocês fazem? Pois eu juro que não descansarei até que paguem por isso!' Onde isso iria parar? Sobre o versículo 8, devemos fazer algumas perguntas?

1. 'Perna juntamente com coxa'?

Essa expressão é um tanto enigmática. Alguns acreditam que se trata de uma arma, mas o autor do livro destaca as armas utilizadas por Sansão.

2. Quantidade de Filisteus mortos por Sansão?

Infelizmente, o autor não especifica o número exato de Filisteus que Sansão teria matado.

3. Cume da rocha de Etã?

De acordo com a crítica textual do Antigo Testamento, há divergências entre o texto massorético e a LXX (Septuaginta) nesse ponto. No entanto, podemos considerar que se refere a um local de esconderijo. Alguns estudiosos sugerem que o texto de 1 Crônicas 4.32 menciona o mesmo lugar no território de Simeão, próximo à divisa de Dã. Os filisteus acamparam em Judá e se espalharam pelas proximidades de Leí

OS HOMENS DE JUDÁ AMARRARAM SANSÃO (JUÍZES 15.10-13).

De certa forma, os habitantes de Judá não queriam problemas com os filisteus. O texto sagrado relata que os homens de Judá, ao testemunharem os supostos ataques sem motivo, perguntaram aos filisteus: 'Escutem, estamos tranquilos aqui. Por que nos atacaram? O que aconteceu?'

Os filisteus responderam:

- 'Viemos até aqui para prender Sansão e fazer com ele o mesmo que ele fez conosco.' Pelas desgraças que Sansão já havia causado aos filisteus, eles não aguentavam mais e

precisavam resolver a situação. Não queriam problemas com os outros moradores.

Não sei se foi surpreendente, medo ou simplesmente evitar conflitos com os filisteus, mas a Bíblia menciona que três mil homens de Judá foram até a caverna da rocha de Etã para falar com Sansão. Certamente, esse número era suficiente para eles.

Chegando lá, não sei como encontraram o lugar, mas disseram a Sansão:

- ‘Você não sabe que os filisteus nos dominam?

- Por que fez aquilo? Não percebe a confusão que causou?’

A resposta de Sansão foi meio complexa, na visão de muitos:

- ‘Eu fiz com eles o que eles fizeram comigo!’

Os homens de Judá continuaram:

- ‘Viemos para amarrar e entregar você aos filisteus. Não vamos matá-lo.’

Sansão, talvez com humor, pediu:

- ‘Prometam que não vão me matar.’

Eles prometeram e o amarraram com duas cordas novas, conduzindo-o para fora da caverna.

SANSÃO E A FAMOSA QUEIXADA DE JUMENTO (JUÍZES 15:14-17).

Neste último bloco de batalhas e peripécias de Sansão, nos deparamos com um episódio bastante conhecido e inusitado: a famosa queixada de jumento, com a qual ele derrotou mil homens.

“E, chegando ele a Leí...” (v. 14).

Sansão é conduzido amarrado por seus irmãos até Leí. Embora não fosse tão distante, a caminhada a pé não permitiu que eles completassem o trajeto em apenas uma hora.

וּפִלְשְׁתִּים הִרְיעוּ לְקִרְאָתוֹ *ûph^elish^ettîm hērî’û liq^erā’tô*
(e os Filisteus gritavam para o encontra dele).

Parece que aquele ditado popular de **“CONTAR VITÓRIA ANTES DA HORA”** ainda não tinha chegado a Gaza. Brincadeiras à parte, fica muito claro que eles começam a contar vitória antes do tempo.

Para o verbo הִרְיעוּ (*hērî’û*) conjugado no Hifil⁴ (ou Hiphil), tem o sentido de gritar (alarmado em triunfo) (veja o exemplo em Juízes 7.21). Indica ainda gritar em triunfo. O motivo do grito dos filisteus era Sansão, o agente externo que estava proporcionando alegria.

A expressão וַתֵּצֵאֵהוּ עָלָיו רוּחַ יְהוָה *(vattits^elakh ‘ālāyv Rûakh YHWH)* significa “o Espírito do SENHOR irrompeu sobre ele”. A Bíblia diz que Sansão foi tomado pelo Espírito do Senhor, não se referindo a um espírito maligno, mas sim ao SENHOR. Essa expressão indica que o Espírito do Senhor o tornou forte, eficaz e poderoso.

⁴ O Hifil é uma das conjugações verbais no hebraico, usado principalmente para expressar ações causadas por um agente externo

“e as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho que estão queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos” (ARC)

“as cordas que tinha nos braços tornaram-se como linho queimado, e as suas amarraduras lhe caíram das mãos” (TB)

“que as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho queimados, e as amarras que ele tinha nas mãos se soltaram” (NAA)

“E ele arrebentou as cordas que amarravam os seus braços e as suas mãos, como se fossem fios de linha queimados” (NTLH)

“e ele rompeu as cordas em seus braços como se fossem barbantes de linho queimados, e as amarras caíram de suas mãos” (NVT)

“As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos” (NVI)

Quando o Espírito do Senhor se apossou de Sansão, parece o filme do Superman, Homem de aço, se livrando das algemas de aço, e a surpresa dos soldados, brincadeiras à parte, quão supressos ficaram todos. Sinceramente, acredito que tem Filisteu correndo até hoje de medo.

“E achou uma queixada fresca de um jumento...” (v. 15).

Diante dos Filisteus, querendo acabar com os inimigos, o Nazireu até esqueceu que não poderia, pela lei do Nazirato, ter algum contato com morte. Pegou a queixada e com ela matou mil homens.

- a) Ele pegou o jumento, rasgo-o no meio retirou a queixada?
- b) Ele achou o jumento morto exatamente naquela hora e retirou a queixada?
- c) Ou, alguém matou o jumento em outro lugar, e Deus sabendo que ele estaria ali, deixou a queixada exatamente naquele lugar?

Em Juízes 3:31 (NAA) diz o seguinte: **“Depois de Eúde, Sangar, filho de Anate, libertou Israel. Certa vez, ele matou seiscentos filisteus com um ferrão de conduzir bois.”** Sangar demonstrou grande coragem ao enfrentar os filisteus com uma ferramenta improvável, libertando assim Israel. Agora, nunca mais alguém conseguirá esse feito, realmente, como dizia o **sr. Silvio Santos: Isto é incrível!!!**

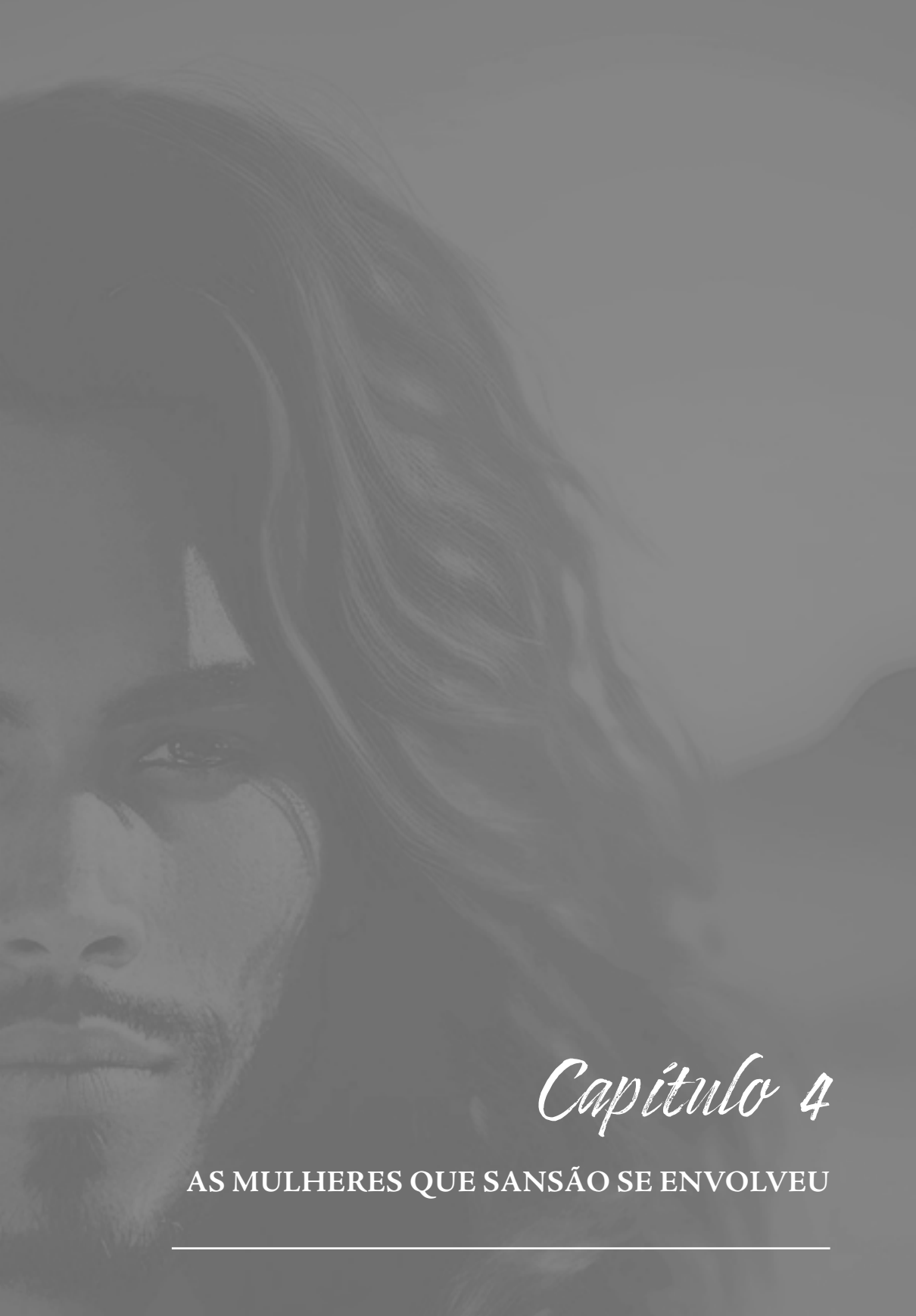
Aí começou a cantar assim: “Com a queixada de um jumento, matei mil homens. Com a queixada de um jumento, fiz montões e montões de corpos”. A bíblia diz que quando ele acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí. Realmente um fato extraordinário.

A PRIMEIRA ORAÇÃO DE SANSÃO (15.18-20).

De acordo com meus cálculos, seguindo o sistema de cronologia do erudito Frank Klassen, Sansão não passou muito dos 50 anos de idade. Ele aprontou muito, foi briguento e arrumou confusão. No entanto, encontramos ele orando apenas duas vezes em todo o livro.

Após um grande e milagroso evento, a Bíblia relata que Sansão não foi derrotado por um exército filisteu, mas sim por uma simples sede. Sentindo grande sede, ele clamou a Jeová e disse: “Tu deste ao teu servo esta grande vitória; agora, morrerei eu de sede e cairei nas mãos dos incircuncisos?”

Deus respondeu imediatamente à oração de Sansão. Ele abriu a rocha que havia em Leí, e dali saiu água. Tendo bebido, Sansão recobrou o alento e reviveu. Por isso, o lugar ficou sendo chamado En-Hacoré, que está em Leí até hoje.



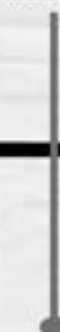
Capítulo 4

AS MULHERES QUE SANSÃO SE ENVOLVEU

Da instrução de Deus a Josué até

Teoria adotada de Frank Klassen & Edward Reese

Josué 1.1



**Deus
instrui
Josué**
1422 a.C.

Josué

24.29

110 anos



**A morte
de Josué**
1372 a.C.

Juízes

18.1



**Posse de
Laís pela
tribo de Dã**
1325 a.C.

Rute 1.1



**Rute e
Noemi**
1251 a.C.

Juízes



**Vitória
de Gideão**
1200 a.C.

Juízes 16.30
1074 a.C.

**A MORTE
DE SANSÃO**



52 anos

Juízes 16.4

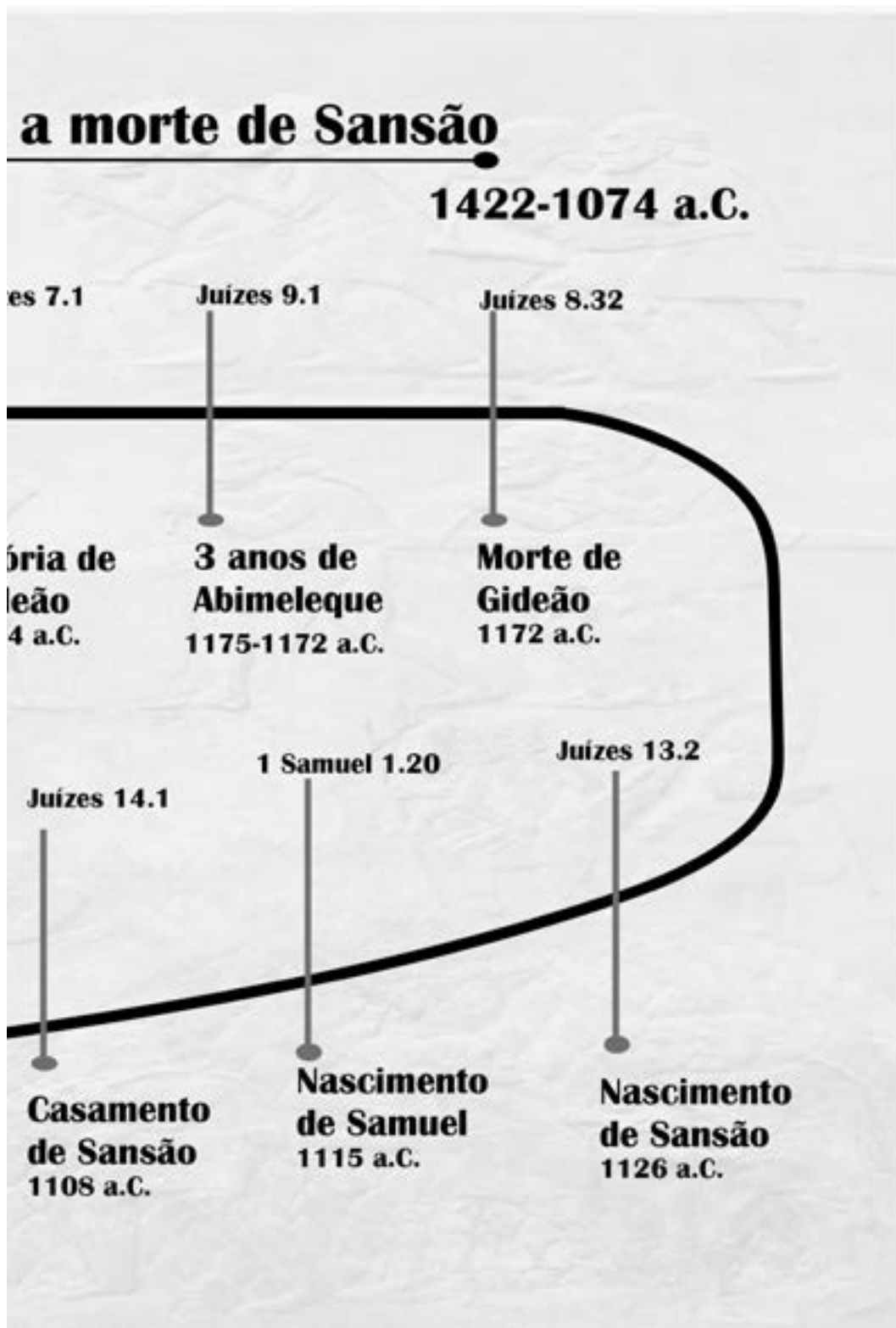


**Sansão e
Dalila**
1076 a.C.

1 Samuel 9.1 / 14.51



**Nascimento
de Saul**
1105 a.C.



Chegamos ao capítulo dos problemas! De mulher sem nome à prostituta e às ‘**Dalilas**’ da vida, até mesmo uma promoção relâmpago para a jovem oferecida (15.2), tivemos de tudo. Na introdução, já vimos o problema da sedução.

Este capítulo do livro abrange o casamento que não ‘casou’ no capítulo 14, a tentativa frustrada de entrar no quarto com ela. Depois disso, Sansão retorna à cidade de Gaza, onde o autor do livro rasga o verbo: **“viu ali uma prostituta e teve relações com ela”** (16.1). Após as “marmotas” dos filisteus não darem certo, algum tempo depois, a Bíblia diz que Sansão agora se **“engancha”** com a famosa Dalila, e a situação vai de mal a pior.

O CASAMENTO DE SANSÃO, POR VOLTA DE 1108 A.C. (JUÍZES 14.1-11):

“Sansão foi a Timna, onde viu uma das filhas dos filisteus” (v. 1).

Timna estava localizada no território de Judá, a cerca de 32 km a oeste de Jerusalém. De acordo com o dicionário da Bíblia de John Davis, ela estava situada a 6 km a sudoeste da cidade onde Sansão nasceu, ou seja, Zorá, e ficava de frente para o Vale de Soreque. Acredito que, nesse contexto, a cidade estava sob domínio dos filisteus, embora tenha mudado de mãos várias vezes (Js 15.10; Jz 14.1; 2 Cr 28.18).

AS VIAGENS DE SANSÃO A TIMNA:

a) Ele desce pela primeira vez, formalmente, conhece essa mulher e, depois de algum tempo, retorna a Zorá para avisar aos pais que gostou daquela mulher (vs. 1,2).

b) Mais tarde, a Bíblia diz que Sansão desce novamente para lá com seus pais. A palavra “**desceu**” mencionada no versículo 5 indica o mesmo ato do versículo 7. Assim, o autor retoma o assunto no versículo 7. Logicamente, podemos inferir que eles retornaram a Zorá depois de tudo acertado.

c) Após esse episódio, a Bíblia diz que ele retornou a Timna novamente para o casamento, ou pelo menos para iniciar a festa (v.8). O problema aqui é que o autor menciona que “afastou-se do caminho para ver o corpo do leão morto”, mas não está claro se seu pai desceu agora ou depois (v. 10) para a iniciação da festa de casamento.

d) Por fim, após os sete dias da festa de casamento, como perdeu a “aposta”, a Bíblia diz que ele desceu até Asquelom (v. 19). Depois desse episódio, Timna não seria mais citada.

“E agora gostaria que a buscassem para ser a minha” (v. 2) “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1Jo 2.16).

Claro que esse versículo não estava escrito ainda nessa época, contudo, percebemos que Sansão olhou, gostou e se apaixonou por um “amor” proibido. Seus pais

tentaram aconselhá-lo, mostrando que aquele casamento era estranho, mas ele estava decidido. Quando um homem ou mulher está decidido pelo “FOGO DA PAIXÃO”, dificilmente conselhos farão voltar atrás.

O fogo da paixão de Sansão o inflamava para possuir aquela mulher, não importando a negativa dos pais que sabiam do nascimento sobrenatural, a experiência com o Anjo do Senhor, a quebra de tradição e as citações da Lei de Deus contra casamentos mistos. Até Wiersbe fala que esse casamento transgredia a Lei de Deus, contudo, ele quis, insistiu em sua escolha, e Deus permitiu. E nós? Será que às vezes insistimos em algo que não é da vontade de Deus?

“Depois, aceitará que as filhas deles, as quais sacrificam a outros deuses, se casem com seus filhos. Elas seduzirão seus filhos para que se prostituam adorando outros deuses” (Êx 34.16 NVT);

“Não casem com pessoas dessas nações; não deem as suas filhas aos filhos dessa gente, nem tomem as filhas deles para os filhos de vocês” (Dt 7.3 NAA);

“Para que eu faça com que você jure pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que você não buscará uma esposa para o meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou morando, mas que você irá à minha parentela e ali buscará uma esposa para Isaque, meu filho” (Gn 24.3 NAA).

Os pais de Sansão tentam justificar: “Não há uma moça sequer em nossa tribo ou entre todo o nosso povo com quem você possa se casar? Por que tem de procurar

uma esposa entre os filisteus pagãos?” Mas Sansão disse a seu pai: **“CONSIGA A MOÇA PARA MIM. É ELA QUE EU QUERO”**.

כִּי־הָיָא יֵשְׁרָה בְּעֵינָי (Kkí-hî' yāsh^erāh V^eēynāy),

A frase em hebraico indica literalmente: “porque ela agradou aos meus olhos”. O verbo hebraico יֵשְׁרָה yāsherāh está com o sufixo feminino (ela agradou) da forma básica “yāshar”, que em hebraico aqui está no QAL⁵ e indica o sentido de ‘ser reto, plano e liso’, sempre no sentido físico e visual. Portanto, Sansão provavelmente se sentiu atraído pela boa aparência dela.

“Ir procurar uma esposa no meio dos filisteus, aqueles incircuncisos?” (v. 3).

Na Bíblia, nesse contexto, o termo “incircunciso” refere-se a pessoas que não passaram pelo ritual da circuncisão, que era um sinal da aliança entre Deus e o povo de Israel. No sentido literal, “INCIRCUNCISO” significa alguém que não foi circuncidado fisicamente.

“Mas o seu pai e a sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor” (v. 4).

Aqui, nessa passagem, não é necessário inventar muito. Na Bíblia, houve casos em que algo deveria ter acontecido, mas Deus, em Sua misericórdia, não permitiu. Por exemplo, Davi deveria ter sido apedrejado, mas isso não ocorreu. Muitos praticaram a poligamia, e Deus

⁵ É a forma mais básica e comum de conjugação verbal. Ele é usado para expressar ações simples ou causais na voz ativa

tolerou, embora tenha deixado claro que não era o ideal. Nesse contexto, o casamento misto não estava de acordo com a vontade de Deus, como já vimos, mas Ele permitiu. Talvez tenha sido para que Sansão seguisse sua inclinação natural e, no futuro, aprendesse algo com isso.

O comentarista Karkle sugere que esse evento poderia contribuir para a libertação de Israel no futuro. Será que Deus precisava disso? Talvez não, mas o modo como Ele trabalha é misterioso. Às vezes, Ele age de uma maneira, outras vezes de outra. Ele é soberano.

Quanto ao estilo de casamento nesse episódio, não é necessário insistir muito. Tudo indica que não se tratava de um casamento de convivência permanente, mas sim de um relacionamento em que a pessoa ia à casa da mulher de tempos em tempos.

POR QUE A NVT TRADUZ “MOÇA” E AS OUTRAS VERSÕES, NA MAIORIA “MULHER”?

Nesse contexto veja quantos versículos utiliza o termo “mulher” e não “virgem”, por exemplo.

“uma mulher...” (v. 1);

“uma mulher...” (v. 2);

“tomar mulher...” (v. 3);

“aquela mulher...” (v. 7);

“aquela mulher...” (v. 10);

“mulher de Sansão...” (15);

“mulher de Sansão...” (16);

“mulher de Sansão...” (20);

“sua mulher...” (15.1).

Com 100% de certeza, em todas essas passagens no texto hebraico, temos o conhecido substantivo אִשָּׁה 'îshāh. Claro que temos também o substantivo no construto 'ēshet⁶. Esse substantivo hebraico pode ser traduzido por 'mulher', 'fêmea' e 'esposa'. Às vezes, em hebraico, ele também pode ser traduzido como impessoal 'uma' e 'alguma'.

Sinceramente, não sei se o autor do livro desprezou a atitude de Sansão em escolher uma mulher filisteia ou se ela realmente já era uma mulher viúva. Nesse caso, concordo com Artur E. Cundall, que observa esse detalhe. Ele afirma que o uso do termo "mulher" poderia ser porque ela era uma mulher viúva ou divorciada. Sansão, do jeito que estava meio "louco" pela sensualidade, nem estava ligando para isso. Para alguém que se envolveu com uma prostituta depois, essa mulher estaria ótima?

"Quando chegaram às vinhas de Timna, eis que um leão novo, rugindo, saiu ao encontro dele" (v. 5).

עַד-כֶּרֶמִי 'ad-kkar^cmēy

Em hebraico, a expressão significa literalmente **"até os vinhedos de"**. A pergunta que surge é: o que um nazireu estava fazendo em uma plantação de vinha? Um campo de vinha é um terreno plantado com videiras, que são cultivadas para a produção de uvas. Essas uvas podem ser usadas para consumo direto, produção de vinho, sucos e outros derivados.

⁶ **Estado Absoluto:** É a forma básica do substantivo, como ele aparece no dicionário. Não está em relação de posse com outro substantivo. **Estado Construto:** Indica uma relação de posse ou dependência com outro substantivo. O substantivo no estado construto é modificado e geralmente não pode ter artigo definido.

כָּפִיר אֶרֶיֹוֹת k^cphîr 'ārāyôṭ shōē'

A expressão significa literalmente **“leão novo de leões, o que rugia”**. Embora não usemos essa expressão em português, ela indica que o animal que atacou Sansão era um leão jovem. Mesmo assim, para um homem comum, até um “gato” atacando já seria assustador, imagine um filhote de leão? Veja o que aconteceu:

“Naquele momento, o Espírito do Senhor veio sobre Sansão com tamanho poder que ele rasgou o animal pelas mandíbulas usando as próprias mãos, com a mesma facilidade que se despedaça um cabrito” (v. 6 NVT).

Tentar descobrir por que seus pais não ficaram sabendo dessa façanha não requer forçar o texto, pois esse contato com a vinha estava exatamente em desacordo com a regulamentação para os nazireus. Além do contato com a vinha, a Bíblia relata que algum tempo depois, quando Sansão voltou a Timna para o casamento (sobre as idas e vindas a Timna, já detalhei acima), ele saiu do caminho para ver o cadáver do leão. Esse ato inconsequente foi proposital. Claro, isso ocorreu algum tempo depois.

Comentaristas têm tentado alinhar esse período com um ano, embora eu pessoalmente ache que seja muito tempo. No entanto, devemos levar em consideração que o tempo que a carne de um animal morto leva para desaparecer depende de vários fatores, como o tamanho do animal, as condições ambientais (temperatura, umidade) e a presença de decompositores (bactérias, insetos etc.). Em geral, a decomposição completa pode levar de algumas semanas a vários meses.

Por exemplo, um animal pequeno pode se decompor em algumas semanas, enquanto um animal maior pode levar vários meses para desaparecer completamente. Em condições ideais, com alta umidade e temperatura, o processo pode ser mais rápido. No entanto, Sansão jamais deveria ter passado por ali. De acordo com a Bíblia, o nazireu deveria evitar a contaminação por cadáveres: eles não podiam se aproximar de um cadáver, mesmo que fosse de um parente próximo, para evitar a contaminação ritual (Nm 6.6).

Hebraístas sugerem, com base no uso do hebraico, que ao retirar o mel “colado” ao osso, Sansão acabou raspando o contato, tornando-o visível.

Ele descobriu que um enxame de abelhas havia feito mel dentro da carcaça do leão. Pegou um pouco de mel com as mãos e foi comendo pelo caminho. Também deu um pouco a seu pai e a sua mãe, e eles comeram. No entanto, Sansão não lhes contou que havia tirado o mel da carcaça do leão. Será que seus pais o apoiariam?

“Sansão ofereceu uma festa ali” (v. 10)

Nessa seção, para facilitar e harmonizar alguns detalhes, farei sistema de perguntas e respostas:

1 – O pai estava presente nessa festa?

Já vimos que as idas de Sansão para Timna não ficam claras no próprio texto hebraico. De uma forma ou de outra, a Bíblia diz que ele estava em Timna “Enquanto seu pai estava lá para o casamento”. Agora, está claro que foi Sansão quem organizou a festa.

2 – E a mãe de Sansão não estava na festa?

Em Juízes 14:2, 4 e 5, a Bíblia menciona ‘seu pai e sua mãe’, mas no banquete não há qualquer menção da mãe. Sugiro que o autor tenha cortado ou omitido informações. A presença da mãe de Sansão não era importante, já que nem seu nome é citado. Além disso, ela não foi convidada para o evento. De qualquer forma, ela não aparece no texto.

3 – Quantos dias duraria essa festa?

A expressão “Antes do pôr do sol do sétimo dia” (Juízes 14:18) sugere que a festa durou sete dias. Durante esse período, Sansão conseguiu resolver seu enigma. Portanto, podemos concluir que a festa teve essa duração específica.

4 – O que seria A expressão “convidaram trinta companheiros para estarem com ele”?

A expressão refere-se a um episódio bíblico envolvendo Sansão. Quando ele chegou à festa de casamento, os pais da noiva escolheram trinta rapazes da cidade para acompanhá-lo durante o evento. Sansão propôs um enigma para esses jovens: se eles conseguissem decifrar o enigma nos sete dias da festa, ele lhes daria trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas. Caso contrário, eles teriam que dar a ele as mesmas trinta peças de roupa.

מֵרֵעִים mērē'im (amigos íntimos)

De acordo com o hebraico esse termo indica amigos íntimos e próximos, claro que o contexto e especificação no casamento.

5 – O que aconteceu com essa mulher?

Após Sansão perder a aposta do enigma, ele ficou furioso e foi até Ascalom, onde matou trinta homens. Em seguida, pegou suas roupas de festa e as entregou aos que haviam decifrado o enigma. Por fim, Sansão voltou para a casa de seus pais. Quanto à mulher de Sansão, ela foi entregue ao amigo que havia sido seu acompanhante no casamento

COMEÇOU MAL, TERMINOU PIOR (15.1-3)

No Brasil, há um político que costumava dizer: ‘Pior do que está não fica’, mas não foi o que aconteceu! Começou com o ‘não’ dos pais e terminou com o ‘não’ do pai. O que começou meio torto, terminou ainda mais torto. O que começou pelos olhos, terminou em briga; o que começou pela obstinação, terminou com exclamação.

Após o fatídico episódio do enigma, a Bíblia relata que ‘Sansão ficou irado e voltou para a casa de seu pai’. Do que ele poderia reclamar? Eu cometi erros e agora tenho o que lamentar? Quando voltou ao normal, sem toda aquela ira, ele refletiu e percebeu que alguém o esperava em Timna. Certamente, a mulher por quem se apaixonou o amava e o aguardava. Ledo engano! Já era!

“Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão levou um cabrito de presente para sua esposa” (V. 2)

Neste versículo, vemos Sansão tentando retomar seu relacionamento com sua esposa, levando um presente como sinal de reconciliação. A menção da ‘colheita do trigo’ indica um período de abundância e celebração, mas a recusa do pai da esposa de Sansão em deixá-lo entrar

sugere um conflito subjacente. Isso prepara o cenário para a tensão que se desenrola nos versículos seguintes.

“Eu tinha certeza de que você a odiava”, explicou ele (v. 2).

Aqui, o pai da esposa de Sansão revela que ele a deu a outro homem, presumindo que Sansão a havia rejeitado. A oferta da irmã mais nova como substituta mostra a tentativa do pai de remediar a situação, mas também reflete a prática cultural da época de tratar as mulheres como propriedades transferíveis. Isso aumenta a frustração e a raiva de Sansão, levando ao conflito iminente.

“Sansão disse: Desta vez ninguém poderá me culpar por tudo o que eu fizer a vocês, filisteus” (v. 3).

Sansão, sentindo-se injustiçado e traído, declara que qualquer ação que ele tomar contra os filisteus será justificada. Este versículo destaca a motivação pessoal de Sansão para buscar vingança, marcando o início de uma série de eventos violentos. A declaração de Sansão também reflete a complexidade de sua personalidade e seu senso de justiça pessoal.

Esses versículos ilustram a tensão e o conflito pessoal de Sansão, que se entrelaçam com a luta maior entre os israelitas e os filisteus. A narrativa mostra como questões pessoais podem influenciar eventos históricos e culturais maiores.

SANSÃO E SEU ENVOLVIMENTO COM UMA PROSTITUTA (JUÍZES 16.1-3)

Esta segunda experiência meio ‘pirata’ de Sansão é uma das mais complicadas do livro, devido ao texto estar, no mínimo, confuso. Só para o caro leitor ter uma noção, só nesses três versículos, o Aparato Crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia enumera três pequenos problemas textuais. São divergências no Texto Massorético e versões clássicas da Bíblia.

‘E foi-se Sansão a Gaza...’ (v. 1)

É importante destacar aqui as versões da Bíblia em português:

“Sansão foi a Gaza...” (NAA)

“Dali Sansão foi até a cidade de Gaza...” (NTLH)

“Sansão foi a Gaza...” (TB, ARC)

“Certa vez Sansão foi a Gaza...” (NVI)

“Certo dia, Sansão foi à cidade filisteia de Gaza...” (NVT)

Aparentemente, todas estão iguais, contudo, temos uma diferença importante. A NTLH utilizou ‘Dali’, o que significa que essa saída para Gaza se deu imediatamente após o evento da queixada de Jumento. A cidade chamada de Leí na época é mencionada na Bíblia, no evento do capítulo 15. Foi em Leí que Sansão enfrentou os filisteus e, com a queixada de um jumento, matou mil homens. Após essa batalha, o local foi chamado de Ramate-Leí, que significa ‘colina da queixada’.

אֶת־שְׁמוֹשׁוֹן עָלֵינוּ
אֶל־פִּים אִישׁ מִיְּהוּדָה
כִּי־מַשְׁלִים בָּנוּ
עָשׂוּ לִי כֵן עָשִׂיתִי לְ
פְּלִשְׁתִּים וַיֹּאמֶר לָהֶם
לֹא לֵאמֹר לֹא כִּי

וַיֹּאמְרוּ בְּשָׂנִים עָבְדִים חֲדָשִׁים וַיַּעֲלוּהוּ מִן־הַסֶּלַע׃ וַיְהִי־כֵן׃
בָּא עַד־לְחִי וּפְלִשְׁתִּים הִרְיֵעוּ לִקְרָאתוֹ וַתִּצְלַח עָלָיו רֶחַח יְהוָה׃
וַתִּהְיֶינָה הָעֲבָתִים אֲשֶׁר עַל־זְרוּעוֹתָיו כַּפְשֵׁתִים אֲשֶׁר בָּעָרֹ בָּאֵשׁ׃
וַיִּמָּצֵא לְחִי־חֲמֹר טְרִיָּה וַיִּשְׁלַח יְהוָה׃
וַיֹּאמֶר שְׂמֹשׁוֹן׃

בִּלְתִּי הַחֲמֹר חֲמֹר חֲמֹרֵימֶם
בִּלְתִּי הַחֲמֹר הַכִּיֹּתִי אֶלֶף אִישׁ:

וַיְהִי כִּכְלֹתוֹ לְדַבֵּר וַיִּשְׁלַךְ הַלְחִי מִיָּדוֹ וַיִּקְרָא לַמָּקוֹם הַהוּא רֶמֶת
לְחִי: 18 וַיִּצְמָא מְאֹד וַיִּקְרָא אֶל־יְהוָה וַיֹּאמֶר אֵתָּה בְיַד־עַבְדְּךָ
אֶת־הַחֲשׂוֹנָה הַגְּדֹלָה הַזֹּאת וְעַתָּה אָמֹת בְּצִמָּא וְנִפְלֵתִי בִּיַּד
הָעַרְלִים: 19 וַיִּבְקַע אֱלֹהִים אֶת־הַמִּכְתֵּשׁ אֲשֶׁר־בְּלִחִי וַיֵּצְאוּ מִמֶּנּוּ
מֵי־וַיִּשֶׁת וַתִּשָּׁב רֹחוֹ וַיְחִי עַל־בֶּן־קָרָא שְׁמָה עֵין הַקּוֹרָא
אֲשֶׁר בְּלִחִי עַד הַיּוֹם הַזֶּה: 20 וַיִּשְׁפֹּט אֶת־יִשְׂרָאֵל בִּימֵי פְלִשְׁתִּים
עֶשְׂרִים שָׁנָה: פ

וַיִּלֶךְ שִׁמְשׁוֹן עִזָּתָה וַיֵּרָא שָׁם אִשָּׁה זֹנָה וַיִּבֹּא אֵלֶיהָ:
 לַעֲזֹתָם | לֵאמֹר בָּא שִׁמְשׁוֹן הֵנָּה וַיִּסְבּוּ וַיֶּאֱרֹבוּ-לוֹ כָּל-הַלַּיְלָה: ^א ^ב

¹⁹Mm 916, ¹⁴para para 2 Ch 25, 16, ¹⁵Mm 4253, ¹⁶Mm 2206, ¹⁷Mp sub loco, ¹⁸Cf Mp Jon 3,4.

8^a mlt Mss סַלַּח || b-b 6* παρὰ τῷ χειμάρρῳ ἐν τῷ σπηλαίῳ, sed cf 11a || 14^{a-a} 6
 16^{a-a} 6 ἐξελείφον ἐξήλειψα αὐτούς, prb | מִן הַיָּם 'ה; V *delevi eos* || 19^a V קָם
 Cp 16,1 a 6* + ἐκεῖθεν, frt ins מִשָּׁם || 2^a 6 pr καὶ ἀπηγγέλη, pr וַיֵּן
 || b | הַיּוֹם cf 2b.

DECODIFICANDO O CÓDIGO

Cp.1 ^aⓈ* + ἐκεῖθεν, frt ins מִשָּׁם mishām

O que os eruditos da SBU (**Sociedades Bíblicas Unidas**) querem dizer é que a LXX (rodapé - A sigla LXX refere-se à **Septuaginta**, que é a tradução grega do Antigo Testamento hebraico. O nome ‘**Septuaginta**’ vem do latim e significa ‘setenta’, em referência à tradição de que setenta e dois estudiosos judeus teriam traduzido as Escrituras em setenta e dois dias.) adicionou ao seu texto o advérbio ἐκεῖθεν ‘ekeithen’. Quanto ao termo hebraico מִשָּׁם mishām seria a forma hebraica do termo utilizado acima, isto é, ‘dali, saiu dali, continuou daquele ponto’. Por isso, a abreviatura (frt ins) indica **‘possivelmente inserido’**.

Em relação a ‘a Gaza...’ (v. 1), o nome ‘Gaza’ tem influência das letras clássicas. Em hebraico, temos עֶזְרָה ‘azāh’. Em grego, temos Γάζα Gazan. Essa forma final chegou ao português. A cidade seria uma das cinco cidades principais dos Filisteus. Dizem, pelo menos formalmente, que essa foi o lugar mais distante visitado por Sansão. Diga-se de passagem, ele amava as cidades dos Filisteus.

De acordo com a Bíblia, a primeira ocupação conhecida seria dos tais Avins (nota rodapé: Os Avins (ou Aveus) eram um povo antigo mencionado na Bíblia, especificamente no Antigo Testamento. Eles habitavam a região de Gaza antes da chegada dos filisteus. Os Avins foram deslocados pelos filisteus, que tomaram suas terras e estabeleceram suas próprias cidades na região.). Claro que, ao que tudo indica, antes mesmo dos Filisteus, os Cafotins tomaram o lugar.

Isso também aconteceu aos aveus, que viviam em povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vindos de Caftor, os destruíram e se estabeleceram em seu lugar (Dt 2.23). Na época de Josué, ele com suas campanhas conquistou a cidade (Js 10.41). Para surpresa de todos, principalmente Josué, ele ficou sabendo que ainda a ‘cambada’ de Enaquins estava por lá (Js 11.22).

Ainda na época de Josué, a cidade foi perdida novamente (Js 13.3). Daqui para frente, existem dificuldades, pois, como a cidade caiu na divisão da terra da tribo de Judá, dizem que Judá reconquistou a cidade. Alguns insistem que essa conquista de Judá (Jz 1.18) foi a mesma de (Js 10.41). De qualquer forma, na época de Sansão, os Filisteus é quem dominavam, isso fica claro.

No Novo Testamento, Gaza é mencionada em Atos 8:26, quando um anjo do Senhor instrui Filipe a tomar a estrada de Jerusalém para Gaza..

“e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela” (v. 1)

אִשָּׁה זֹנָה וַיַּבֵּא אֵלֶיהָ *’ishāh zônāh vayyāvō’ ’ēleyhā*
(mulher prostituta e entrou a ela)

Observamos no primeiro caso do casamento, depois que a fúria passou, que ele levou um cabrito como presente para ‘**entrar a ela**’. Agora, é muito provável que tenha levado dinheiro. A raiz hebraica do termo ‘zônāh’ tem um sentido negativo de depravação, adultério e prática de prostituição. Isso indica claramente alguém que pratica prostituição ocasional ou profissionalmente.

Não é à toa que a versão dos Setenta (LXX) utiliza o substantivo ‘pornê’ com um amplo sentido (vender); literalmente, uma mulher que pratica a imoralidade sexual como meio de ganhar a vida, ou seja, uma meretriz ou prostituta (1 Coríntios 6.15).

O pecado realmente **‘NÃO DÓI’**, como dizemos no Brasil. O pecado é traiçoeiro, alimenta a sedução e coloca açúcar na coalhada sem graça. Parece um refrigerante gelado que apareceu em um dia quente de 40 graus. O pecado parece anestesiar o sedutor e enganar o prevaricador.

Como pode um santo nazireu se rebaixar tanto? Quando o orgulho se casa com o engodo, a festa se torna uma tragédia moral. Que Deus nos livre de tamanha depravação. O autor do livro não escondeu em nada a queda moral de Sansão, quando ele achava que estava no controle.

Os demais termos em hebraico relatam claramente que ele **“viu uma prostituta e teve relações com ela”**.

“E foi dito aos gazitas: Sansão entrou aqui...” (v. 2).

A fama de destruidor e atormentador dos filisteus já havia chegado a Gaza. A distância entre Gaza e Ascalão é de aproximadamente 27 km, e as façanhas que ele realizou por lá, como matar os 30 homens, certamente já eram conhecidas em Gaza.

A Bíblia relata que os gazitas cercaram o local e ficaram a noite toda esperando por ele, às escondidas, no portão da cidade. Ficaram em silêncio durante toda a noite, pois diziam: **‘Vamos esperar até o raiar do dia. Então nós o matamos’**.

Estou convencido de que esse acontecimento foi algo meio anormal, claro e/ou sobrenatural. Não é possível, humanamente falando, que um homem comum, sem força especial, realizasse tal feito. Por menor que fosse um portão na antiguidade, ele era a entrada de uma das principais cidades dos filisteus. Você acha que pesava apenas 5 quilos? Já parou para pensar quanto de força ele precisou para arrancar um portão, considerando o atrito com o chão?

“Sansão, porém, ficou deitado só até à meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, juntamente com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom” (NVT)

Considerações finais sobre o evento:

- a) Sansão arriscou muito indo para o ‘covil’ de Gaza;
- b) Assumiu que era dominado pela sedução ao praticar sexo com uma prostituta;
- c) Deve ter percebido algo de estranho na movimentação externa;
- d) Foi esperto e ligeiro ao sair antes do horário, pegando muitos de surpresa;
- e) Não há nada citado que essa ‘mulher’, dessa vez, o entregou;
- f) Certamente a misericórdia de Deus era grande com ele, pois ele não conseguiria derrubar esse portão sem a ajuda divina;
- g) Dizem que os comentaristas acreditam que ele levou esse peso nas costas por mais de 50 km.

SANSÃO E DALILA POR VOLTA DE 1076 a.C. (JUÍZES 16.4-20)

De acordo com o cronologista Frank Klessen, estamos agora nos últimos anos da vida de Sansão, talvez os últimos 2 anos. Um nazireu chamado por Deus, que tinha tudo para prosseguir, mas sempre se envolvia com as ‘amantes’ dos filisteus. Quando, por misericórdia de Deus, o Espírito Santo o impulsionava, ninguém conseguia detê-lo. No entanto, sua mente fraca e sua sensualidade pelas mulheres filisteias frequentemente o colocavam em apuros.

“E, depois disto, aconteceu que se afeiçãoou...” (v. 4).

וַיֵּאָהֵב vayyeēhav conjugado de אָהַב ’āhav

Este verbo em hebraico basicamente indica ‘amar’. Claro, aqui há uma conotação de relação entre homem e mulher (1 Sm 18.20). Ele abrange muitas possibilidades e contextos. No entanto, pelo contexto, já entendemos do que esse ‘amor’ se trata. Quanto ao termo ‘mulher’ neste versículo, é a mesma palavra hebraica usada.

דָּלִילָה Dēlīlāh - Dalila

Flávio Josefo, em Antiquidades Judaicas, capítulo 8, seção 9, afirma com todas as letras que ela também era prostituta. Se realmente o fosse, será que o autor teria negado isso ou não teria interesse em citar essa ‘profissão’ dessa mulher? Existem argumentos para ambos os lados. Como outra prostituta encantaria Sansão mais uma vez? Ele não teria aprendido? A resposta para isso seria que ela teria se convertido ao jahwismo (nota: o jahwismo refere-

se à adoração e culto ao Deus Yahweh na Bíblia Hebraica, uma religião monoteísta centrada na adoração exclusiva de Yahweh como o único Deus verdadeiro).

Sinceramente, não sei se o autor do livro deixaria passar em sua redação se realmente essa mulher fosse prostituta. Contudo, fica registrada a paixão descontrolada de Sansão, de novo, por uma filisteia. A história de Dalila é frequentemente citada como um exemplo de traição e sedução, servindo como uma lição sobre a importância da confiança e do discernimento.

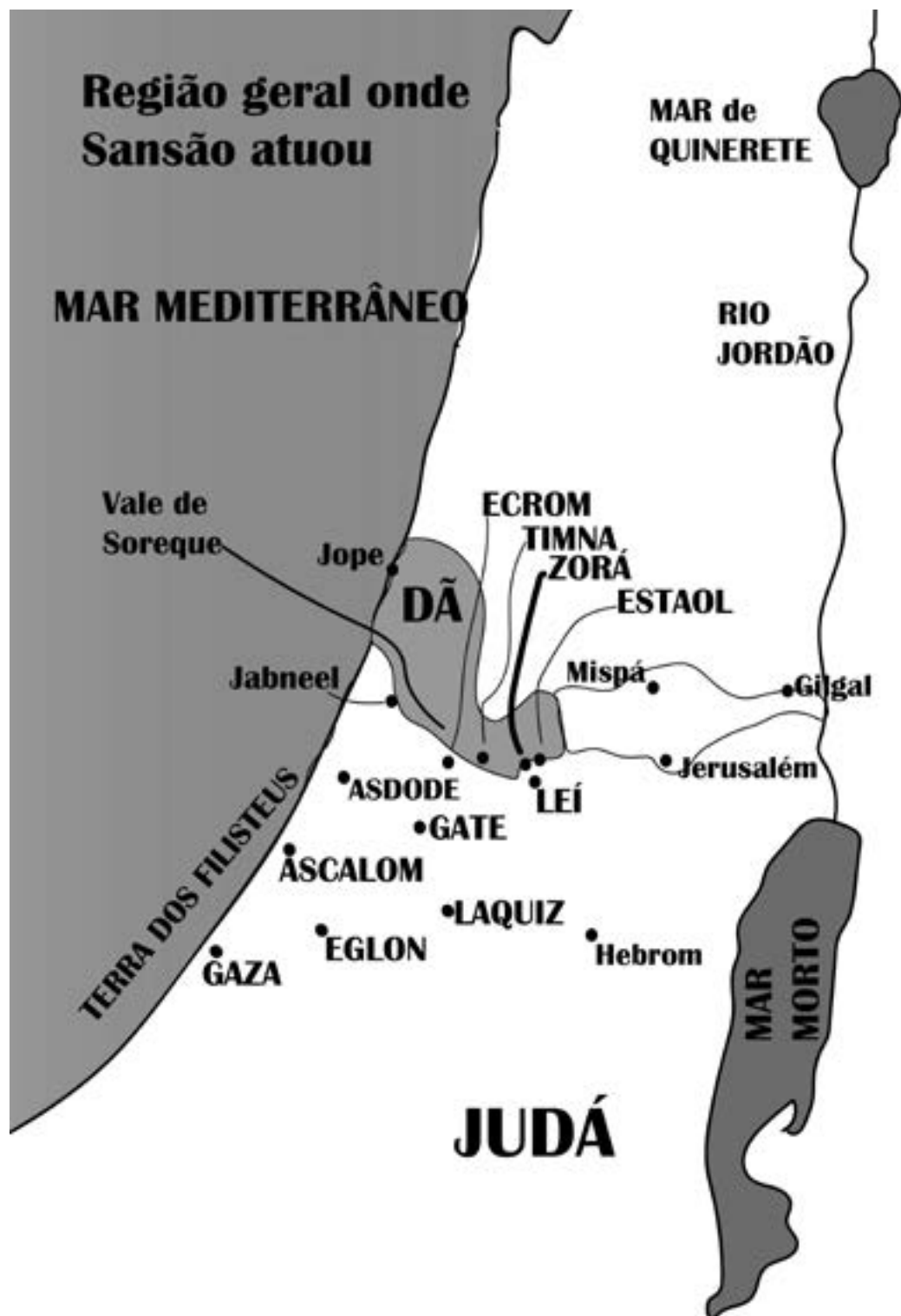
“do vale de Soreque...” (v. 4).

Quanto ao ‘vale de Soreque’ ele é uma região mencionada no texto em foco, localizada nas montanhas da Judeia. Em hebraico, é chamado de ‘Nahal Sorek’, que significa ‘Ribeiro de Soreque’. Claro, há divergências com relação ao nome em hebraico. Esse vale é conhecido por ser uma das maiores bacias hidrográficas da região e é mencionado no livro de Juízes como a fronteira entre os filisteus e a tribo de Dã dos antigos israelitas.

Além disso, o nome ‘Soreque’ está associado a vinhas selecionadas, indicando que a região era conhecida por suas vinhas e produção de vinho. Mesmo que quase provado que essa região pertencia à tribo de Dã, não significa que Dalila também fosse danita; o texto é claro: ela era filisteia.

“Então, os príncipes dos filisteus subiram...” (v. 5).

Quanto aos ‘príncipes dos filisteus’ a fama de Sansão como homem poderoso se consolidou. Agora, nada mais, nada menos, temos uma preocupação nacional. Sansão já



havia causado problemas em quase todo o território dos filisteus, desde o evento do portão em Gaza até Ascalom. Agora, a preocupação é com a liderança nacional.

פְּלִשְׁתִּים סַרְנֵי sar^enēy Phelish^ettîm (construção no plural: Os régulos dos Filisteus)

Esse termo hebraico indica príncipes de 5 cidades filisteus. As cinco principais cidades dos filisteus, conhecidas como a **Pentápolis** Filisteia, eram:

1. Gaza
2. Asdode
3. Ascalão
4. Ecrom
5. Gate

Essas cidades eram independentes, cada uma com seu próprio governante, mas se uniam em tempos de guerra. Os líderes demonstravam sabedoria, compreendendo que não adiantava usar ‘força’, ameaças ou brigas contra Sansão. Eles sabiam que, se continuassem agindo da mesma forma, a derrota era certa. Além disso, eles não ameaçariam a mulher, como o grupo antigo fez, embora tenham incendiado a casa dela da mesma maneira. Aqui, porém, criar qualquer tipo de ameaça para Dalia não funcionaria.

“Seduza Sansão para que ele lhe diga o que o torna tão forte e como podemos dominá-lo e amarrá-lo sem que consiga se soltar. Então cada um de nós dará a você 1.100 peças de prata”. (NVT).

פַּתִּי patti (Persuade-o).

Esse verbo hebraico merece atenção especial. Na tradução, ele pode ser entendido como algo que faz alguém de tolo ou enganado. Temos um exemplo bíblico de engodar e seduzir uma virgem: ‘Se um homem seduzir uma moça virgem que não esteja comprometida e tiver relações sexuais com ela, pagará à família dela o preço costumeiro do dote e se casará com ela’ (Êxodo 22.16 NVT).

Por esse motivo, a Nova Almeida Atualizada (NAA) traduz como ‘convença-o’, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) como ‘dê um jeito’, e a Nova Versão Internacional (NVI) como ‘veja se você consegue induzi-lo’.

O mais dramático nesse verbo é o imperativo, que denota uma ordem. Com esse tom, aliado ao verbo no Piel.⁷

Por exemplo, enquanto o verbo no Qal (forma simples) pode significar “quebrar”, no Piel pode significar “esmagar” ou “quebrar em pedaços”.

Se essa ação é intensidade, com imperativo cheguei à conclusão do desespero e pressa desses líderes em resolver logo o problema Sansão. Sansão era um problema. Pela fraseologia da língua hebraica, podemos observar que eles queriam de qualquer jeito e falaram para Dalila dar um jeito de ele contar como é tão forte e como é que o poderemos dominar, amarrá-lo e deixá-lo sem defesa. Quando falou em recompensa, o que será que ela pensou?

⁷ O Piel é uma das formas verbais na língua hebraica, conhecida por intensificar a ação do verbo. Aqui está um resumo sobre o Piel: **Intensidade:** O Piel é usado para expressar ações intensificadas ou repetitivas.

“te daremos cada um mil e cem moedas de prata” (v. 5).

אַלֶּף וּמֵאָה כֶּסֶף 'eleph ûmē'āh kkāsseph (mil e cem siclos de prata)

Lembrando que ela não ganharia apenas 1.100 siclos de prata; a Bíblia diz que eles estavam dispostos a se livrarem logo de Sansão, e cada um deveria oferecer essa quantia. Na prática, daria 5.500 siclos de prata, o que para eles valeria muito a pena como investimento. Quanto a Dalila, o “eu te amo” que o suposto matador lhe falasse ficaria em segundo plano. Eles realmente estavam dispostos a virar a página Sansão.

De acordo com as medidas tradicionais do Antigo Testamento, um siclo tem cerca de 11,5 gramas. Sendo assim, estamos falando de pouco mais de 64 quilos de prata para uma só pessoa, uma oferta considerável. Com certeza, a oferta tentadora fez com que Dalila não rejeitasse a proposta.

Entre **“Disse Dalila a Sansão”** (v. 6) e **“os filisteus o prenderam”** (v. 21), não se passou apenas uma semana. Não foi rápido e automático como parece ser na leitura do texto. De acordo com o cronologista Frank Klassen, esse evento ocorreu por volta de 2 anos antes da morte de Sansão e uns 11 anos antes de Saul se tornar rei em Israel. Sempre lembrando que essas datas são aproximadas.

As aventuras de Sansão e Dalila 1076 a.C.

A Morte de Sansão 1074 a.C.

Israel pede um rei a Samuel 1067 a.C.

Saul torna-se rei em Israel 1065 a.C.

Antes da prisão dramática de Sansão, veremos 4 grandes cenas nesse enredo.

PRIMEIRA CENA (6-9)

Então a Bíblia diz que Dalila pediu a Sansão:

-“Por favor, me conte o segredo da sua força. Se alguém quiser amarrar você e deixá-lo sem defesa, o que é que ele deve fazer?”

Com certeza, ela usou suas “**manhas**” femininas e um sotaque sensual. Ele deve ter se derretido todo. Com tom de brincadeira, a Bíblia diz que ele respondeu:

-“Se me amarrarem com sete cordas de arco, novas, que ainda não secaram, eu ficarei fraco e serei como qualquer um.”

O plano macabro para acabar com o apaixonado matador severo estava montado. A Bíblia diz que Dalila havia deixado alguns homens escondidos, esperando no outro quarto. Que frieza, que “**cara de pau**”. O pensamento dela estava em receber logo a prata toda.

Aí os governadores dos filisteus trouxeram para Dalila sete cordas de arco, novas, que ainda não estavam secas, e ela amarrou Sansão. Como ela conseguiu? Com certeza, usou mais gingado sensual para cima do pobre homem dominado pela luxúria e paixão.

A Bíblia então diz que ela gritou:

-“Sansão! Os filisteus estão chegando!” E ele arrebentou as cordas de arco, como se fossem fios de linha queimada. Assim, eles continuaram sem saber qual era o segredo da força de Sansão. Ela deve ter ficado desapontada. Pensei que pegaria minha prata, mas ela estava disposta a seguir com sua sensualidade para descobrir o segredo do dominado Sansão.

יָתֵר יְתָרִים y^ˁtārîm (plural de יָתֵר - yeter)

A palavra em hebraico indica os tendões (úmidos) de um animal recém-morto ou corda de arco. **“Os perversos preparam seus arcos e colocam as flechas nas cordas. Das sombras, eles atiram contra os que têm coração íntegro.”** (Sl 11.2) Aparece o termo com sentido de cordas.

Da mesma forma que no dia do enigma, aqui ela faz “graça”. Claro que não geraria suspeita. Um tendão de um animal, fresco ainda. Sete desses tendões com certeza segurariam qualquer homem, mas ele era diferente dos normais. Sua força era sobrenatural.

SEGUNDA CENA (10-12)

Essa não deu! Com certeza, aqueles que tentaram prendê-lo levaram uma surra, ou quem sabe até morreram, já que Sansão era agressivo e batia mesmo. Aí, sem dar tantos detalhes, o autor do livro (se na mesma semana, eu não sei) diz que Dalila chegou novamente a Sansão:

-“Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras; agora, dize-me de que modo poderás ser amarrado.”

A Bíblia diz que Sansão, com suas graças, continuava com sua brincadeira e respondeu-lhe:

-“Se me amarrassem bem com cordas novas, que ainda não houvessem sido usadas para obra alguma, tornar-me-ia fraco e seria como qualquer outro homem.”

Arrumar um tendão de animal recém-morto não era problema para quem queria se livrar do problema. Você que uma corda será? Claro que não. Eles deram um jeito e trouxeram as cordas novas para Dalila. Lá vem Dalila mansinha: “Dalila tomou cordas novas e amarrou-o com elas”, e disse-lhe:

-“Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Ora, os homens esperavam escondidos na câmara interior. Ele as quebrou dos seus braços como um fio.

TERCEIRA CENA (13-15)

Essa não deu! Com certeza, aqueles que tentaram prendê-lo levaram uma surra, ou quem sabe até morreram, já que Sansão era agressivo e batia mesmo. E Dalila continuava insistindo e disse:

-“Você continua mentindo e caçoando de mim. Diga como é que alguém pode amarrar você, o que teria que fazer contigo para te tornar um homem qualquer.

A Bíblia diz que Sansão novamente vem com essa história de ‘SETE’:

-“Se você tecer num tear as sete tranças do meu cabelo e prendê-las com um prego grande de madeira, eu ficarei fraco e serei como qualquer um.”

Um pino de tear é um componente essencial em certos tipos de teares, como o tear de pinos. Este tipo de tear é utilizado principalmente para a tecelagem manual de peças menores, como cachecóis e luvas.

Então a Bíblia diz que Dalila fez com que Sansão dormisse. Quando ele adormeceu, ela pegou e teceu as sete tranças dele num tear e prendeu-as com um prego grande de madeira. Primeiro, como ela fez ele dormir tranquilo e com sono pesado? Utilizando sua sensualidade feminina. Segundo, como ele acreditou nela o tempo todo? Porque estava cego de paixão.

Depois disso, a Bíblia diz que ela gritou:

-“Sansão! Os filisteus estão chegando!” Mas ele se levantou, arrancou o prego e tirou o cabelo do tear. Com

certeza, deve ter dado outra surra, ele continuava a brincadeira dele. Então ela disse:

-“Por que você diz que me ama se isso não é verdade? Você me fez de boba três vezes e até agora não me contou por que é tão forte.”

QUARTA CENA (10-12)

O enredo dramático se aproxima do fim. O final dessa novela já sabemos, mas queremos continuar acompanhando essa história. Nem vou deixar o próximo capítulo para amanhã, vou continuar agora!

O que o dinheiro não compra? Depende de quem se vende!

O que o dinheiro não faz? Depende de quem agirá sobre em benefício próprio. Se aproxima o final de uma história de brincadeiras, que se tornará em tragédia.

“E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, a sua alma se angustiou até à morte” (v. 17).

“Ela o importunava e pressionava todos os dias” (NAA)

“E ela continuou a perguntar isso todos os dias” (NTLH)

“E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias” (ARC)

“Importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o” (TB)

“Todos os dias ela o atormentava com sua importunação” (NVI)

“Importunando-o o tempo todo, ela o esgotava dia após dia” (NVT)

בְּדַבְרֶיהָ לֹא כִּי־הִצִּיקָהּ לֹא וַיֵּהֱוֶה ^ovay^ehî kkî-hêtsîqâh lô
vid^evāreyhā (E aconteceu que apertava com as palavras
dela a ele todos os dias e o importunava)

O termo hebraico הִצִּיקָהּ hêtsîqâh significa ‘oprimir e pressionar com força’. Ela tentava insistentemente. Já videvāreyhā indica que ela falava, falava e falava. Esse comportamento agressivo, constante e insistente de Dalila, fez que o valentão, poderosa ficasse, como diz na língua hebraica, literalmente desanimado e para morrer. Até ele não suportar mais, Que mulher insistente em?

Com essa intimidade toda veja que essa altura, Sansão já estava “casado” com Dalila, mesmo que não oficial, não convidasse seus pais, e muito menos convidados, essa relação já de estarem convivendo, é muito intimidade em um texto só. Com certeza sua alma se prendeu ao voto de paixão da famosa Dalila, em fim, ele não aguentou mais.

REVELAÇÃO DO SEGREDO, ÚLTIMA CENA (VS. 17-21).

“E descobriu-lhe todo o seu coração e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça” (v. 17).

Se o diabo tivesse de lado, perto de um ouvido dele soprando para fazer coisa errada, e, como está nas lendas, um anjo do lado torcendo para ele resistir, agora, até o diabo teria dito: ‘Ufa, esse demorou para falar o segredo em”. Claro, é só uma leve descontração para problema serio.

Sansão abriu seu coração para Dalila. O hebraico וַיַּגִּיד vayyagged significa colocar algo visivelmente na frente de alguém: apresentar (uma opinião etc.), relatar e anunciar. Como mulher insistente Dalila, acredito eu, estava convencida que agora ela teria conseguido

A essa altura, depois de três cenas, três tentativas frustradas, aqueles homens, se é que foram os mesmos vivos escondidos, nem eles acreditavam mais, caíram fora. Só que a bíblia diz que Dalila tem a informação, que no entendimento dela era verídica, sendo assim possivelmente chegou para os líderes, não sei se eles não acreditavam, mais não o que se preocupar com essa narrativa negada do autor, Dalila contou que ele Jamais tinha passado navalha em sua cabeça”, disse ele, Garantia Dalila, pois ele falou que era nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo de sua cabeça, a sua força se afastaria, e ele ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem.

Alguém dúvida da convicção e persuasão a Dalila tinha, que até o dinheiro dessa vez eles trouxeram? Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

O ÚLTIMO SONO COM OLHO SAUDÁVEL (V. 19)

Os versículos 20 e 21 comentaremos no outro capítulo desse livro.

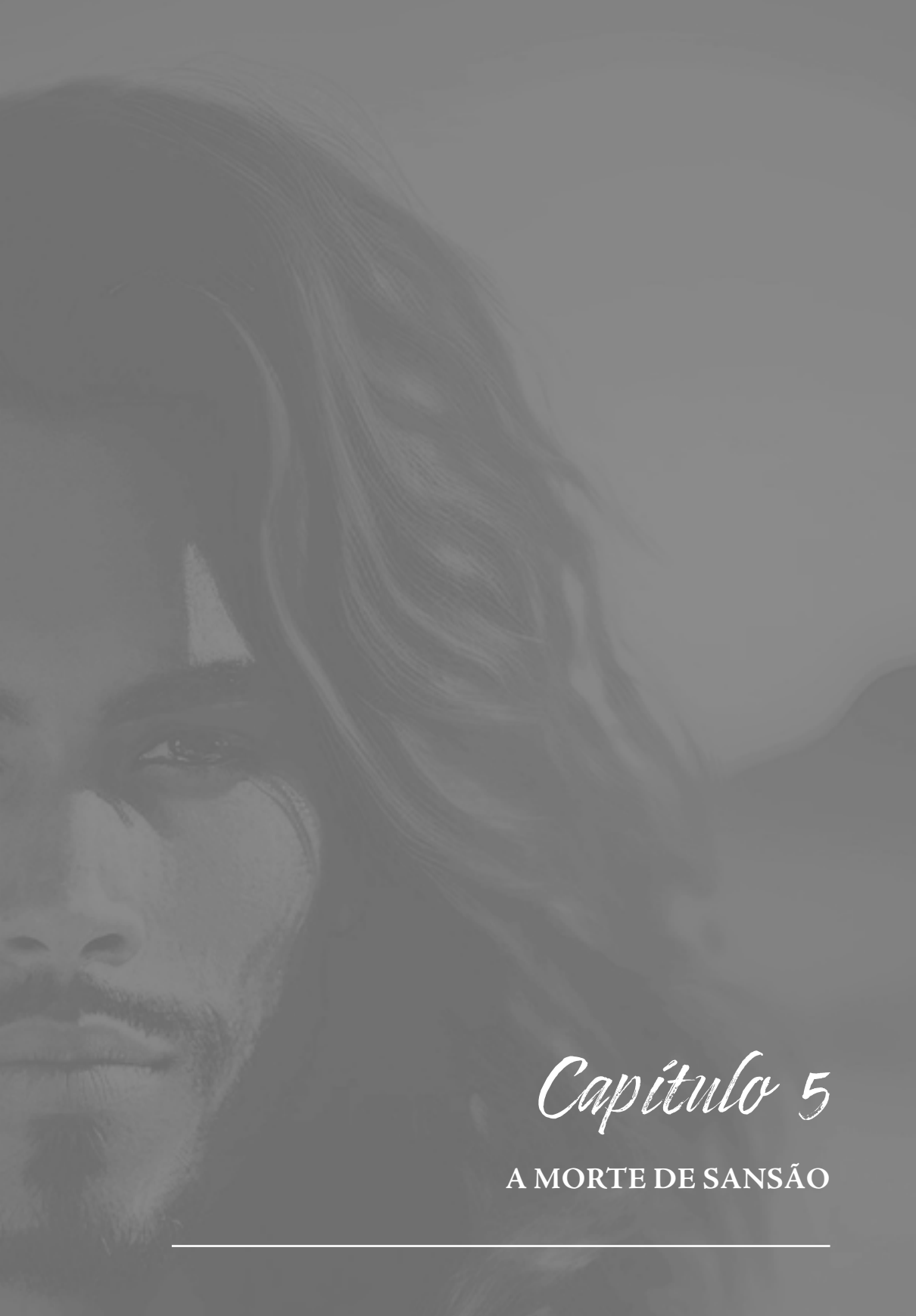
Sansão não imaginava que esse seria seu último sono. Seria a última vez que dormia no colo da traidora. Seria a última vez que, devida a servidão na sensualidade, não veria mais cara de filisteu nenhum. A Bíblia diz que ela, com dote de frieza fez Sansão dormir com a cabeça em seu colo e então chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele. Desse modo, começou a enfraquecê-lo, e suas forças o deixaram.

וַתִּישָׁנֶהוּ עַל-בִּרְכִּיהָ vatteyash^enēhû ‘al-bbirekkeyh

O primeiro verbo וַתִּישָׁנֶהוּ vatteyash^enēhû na forma básica tem sentido mais ou menos de sono dos mortos, então, ela fez ele dormir e acentuada pelo PIEL (já tratamos de piel anteriormente).

A ação é intensificada, não é fazer dormir simples, é muito mais profunso. Com certeza ela usou de todos os meios para dar a ao pobre Sansão seu último sono.

Dalila fez Sansão dormir com a cabeça em seu colo e então chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele. Desse modo, começou a enfraquecê-lo, e suas forças o deixaram. A continuação dessa tragédia, comentaremos no próximo capítulo desse livro.



Capítulo 5

A MORTE DE SANSÃO

As cenas anteriores são devastadoras. Ela tentou, tentou e conseguiu **‘derrubar’** o gigante Sansão. De coração, essas cenas são as mais tristes da Bíblia.

“e retirou-se dele a sua força” (ARC);

“e a sua força se lhe foi” (TB);

“Sansão havia perdido a sua força” (NAA);

“mas ele havia perdido a sua força” (NTLH);

“e suas forças o deixaram” (NVT);

“E a sua força o deixou” (NVI).

A Bíblia diz então que ela gritou (**é muita cara de pau e frieza**):

-‘Sansão! Os filisteus estão chegando, acorda Sansão, os filisteus estão aí fora.’ Ele meio que dormindo, olhos entreabertos, com sua arrogância em vigor, com seu pensamento seguro, se levantou e pensou:

-‘Eu me livrarei como sempre.’

Você, caro leitor, vem acompanhando comigo esse enredo e percebeu que Deus vinha tolerando as inconseqüências de Sansão. Ele vinha ‘brincando’ demais, ele vinha arriscando a longanimidade de Deus. No contato com os vinhedos de Timna, Deus tolerou, quando, pelo menos com uso natural da língua hebraica, raspou o osso do leão morto para levar o mel, Deus tolerou, usou o dom em benefício e arrogância particular, Deus tolerou.

SANSÃO NÃO SABIA QUE O SENHOR O HAVIA ABANDONADO

וַיִּקָּץ vayyiqats (e despertou)

Esse verbo hebraico tem o sentido básico de despertar, acordar e tornar-se ativo. Temos um sentido bem claro no texto de Gênesis 28.16:

“Então Jacó acordou do sono e disse:

‘Certamente o Senhor está neste lugar, e eu não sabia disso!’”

Esse versículo faz parte da história em que Jacó tem um sonho em Betel, onde vê uma escada que vai da terra ao céu, com anjos subindo e descendo por ela. Quando ele acorda, percebe que teve uma experiência espiritual significativa e reconhece a presença de Deus naquele lugar.

Diferente de Jacó, que ACORDOU com uma experiência com Deus, Sansão ACORDOU de um pesadelo sem Deus.

וְהוּא לֹא יָדַע כִּי יְהוָה סָר מֵעָלָיו v^hû’ lô’ yāda’ YHWH sār mē’āyv (não sabia que o Senhor o havia abandonado)

Gente, caro leitor, sinceramente, parece cena de filme de terror. Lamentável! Existe algo na vida mais deprimente do que saber que o Senhor se foi?

Esse verbo סָר sār em hebraico possui inúmeros sentidos. Contudo, devemos destacar que ele poderá ser entendido como **‘desviar-se em sua direção’**. Aí complica: como ficaremos felizes se Deus fosse em outra direção da nossa? Tudo por nossos pecados?

Além disso, sentidos como ‘desviar-se’, ‘desligar’, ‘sair da linha’ e ‘manter-se longe’ também podem ser entendidos.

Também, devo destacar que ele aqui está no tempo **PERFEITO**⁸.

“Então, os filisteus pegaram nele...” (v. 21)

Mais uma vez voltamos a nossa ‘fabulazinha’. O Anjo do Senhor em um ouvido falando para ele vigiar, e o anjo do mal no outro ouvido falando para ele ceder. Nessa altura, o diabo enche a boca de água, agora mais e mais, como um homem sedento no deserto e grita:

‘Ufaaaa, até que enfim, agora não terei mais problemas, será um a menos.’

O jogo de palavras, colocado por mim, não deixa a cena menos lamentável. Sabendo da incapacidade do ‘matador de Filisteus’, com certeza os maiores vibraram, gritaram e urraram com a vitória sobre um problema nacional.

“e lhe arrancaram os olhos” (ARC);

“e vazaram-lhe os olhos” (TB);

“furaram os olhos dele” (NAA e NTLH, NVT e NVI).

וַיִּזְזוּהוּ *vayō’khāzûhû* (então o agarraram)

O verbo hebraico indica agarrar, segurar rapidamente e apreender. Eles tomaram todo o cuidado de segurar bem o ‘valente’.

⁸ Na gramática hebraica, o tempo perfeito é usado para indicar uma ação concluída ou completa. Diferente de outras línguas, o hebraico bíblico não possui tempos verbais que distinguem entre passado, presente e futuro da mesma forma. Em vez disso, ele se concentra na qualidade da ação.

וַיִּנְקְרוּ אֶת-עֵינָיו vay^enaqquerû 'et-‘ēynāyv (arrancaram os olhos)

“Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.”

(Números 16:14 ARA)

Este versículo faz parte da rebelião de Corá contra Moisés e Arão, onde Datã e Abirão acusam Moisés de não cumprir suas promessas. Note que, mesmo que seja sentido figurado, o texto sugere que Deus os deixaria cegos para que se perdessem. Vale lembrar que essa é a opinião e visão deles, que, no caso, está errada, pois os rebeldes só causam problemas.

Em Jó 30:17, temos: “De noite, se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa.” O verbo hebraico aqui tem o sentido de apagar (um olho) e perfurar. A ação é dramática, intensificada pelo uso do PIEL. Os Filisteus fizeram Sansão descer a Gaza, e é interessante observar que a tentadora, sedutora e atribulada Dalila morava no Vale de Soreque. Assim, as aventuras mirabolantes aconteceram em Gaza.

O forte Sansão, muito provavelmente, passou pelo mesmo portão que ele havia arrancado e levado consigo no peito. Agora, ele não veria mais nada além de escuridão. Se alguém quisesse fazer graça, poderia dizer:

–“Sansão, sabe onde você está passando agora? Exatamente no lugar que você destruiu.

“amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele moendo no cárcere” (v. 21).

בַּנְחֻשְׁתַּיִם *ban^okhûsh^ettaym* (com dois [fios] de bronze

Mesmo certificando que Sansão, pelo menos por enquanto, não era uma ameaça devido às surpresas que tiveram com ele em seu próprio território, tomaram a precaução de amarrá-lo com algemas de bronze. Não valeria a pena correr o risco; vai que a força dele volte?

Quando Sansão chegou à sua nova ‘casa’, com certeza o jogaram lá com um tom de humilhação. Essa ‘casa’, na realidade, era uma prisão. Prisão é prisão, já é desagradável e não oferece liberdade, uma sensação ruim. Além disso, havia algo a mais: um moedor de sementes que deveria ser acionado por ele mesmo.

Em Êxodo 11:5 (NAA), lemos: ‘E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta em seu trono, até o primogênito da escrava que mói a farinha, e todo primogênito dos animais.’ De acordo com esse texto bíblico, esse trabalho degradante era realizado por alguns tipos de animais ou, em alguns casos, por escravos. Mesmo que fosse um moinho menor (já que o comentarista Artur Cundall sugere que, nessa época, não havia moinhos acionados por animais), considero essa atividade humilhante.

Um moinho de moer trigo é uma instalação destinada a fragmentar ou pulverizar grãos de trigo para transformá-los em farinha. Existem diferentes tipos de moinhos, mas todos têm o mesmo objetivo: reduzir o tamanho dos grãos para facilitar a produção de farinha.

גָּלַח gûllākh (foi raspado)

Verbo hebraico no PUAL⁹ PERFEITO DE גָּלַח gûllākh.

Por exemplo, se no PIEL o verbo neste texto significa ‘raspar intensamente’, no PUAL ele significará ‘foi raspado intensamente’. Essa forma verbal é usada para indicar que a ação foi realizada sobre o sujeito com força ou intensidade. No entanto, a própria Bíblia diz: **‘Mas logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo’**.

Os filisteus, por motivos desconhecidos, não têm qualquer menção se eles esqueceram; talvez esperassem que fosse apenas um mito, ou talvez esperassem que o cabelo fosse cortado uma vez, para sempre. Não é preciso forçar muito o texto para perceber que, crescendo o cabelo, voltaria a força.

“os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecerem um grande sacrifício ao seu deus Dagom” (V. 23)

Enquanto Sansão era humilhado na prisão, trabalho feito condenado, literalmente, o povo Filisteu, impulsionando e inflamando pelos líderes, festejavam. A bíblia diz que os governadores filisteus se reuniram para fazer uma festa e oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom. Eles cantavam: **“O NOSSO DEUS ENTREGOU O NOSSO INIMIGO SANSÃO NAS NOSSAS MÃOS!”**

⁹ NO sentido básico desse verbo é ‘ser raspado’. Agora, o grau no PUAL impressiona. O sentido básico do verbo hebraico no PUAL é expressar uma ação passiva e intensiva. Isso significa que a ação do verbo é recebida pelo sujeito de maneira intensa. O PUAL é a forma passiva do PIEL, que é a forma ativa intensiva.

Dagom, também conhecido como Dagon, era uma divindade adorada pelos filisteus e outros povos da região da Mesopotâmia. Ele é mencionado na Bíblia como um dos principais deuses dos filisteus, com templos em cidades como Gaza e Asdode¹².

Existem diferentes teorias sobre a origem e o significado de Dagom. Algumas tradições sugerem que ele era um deus-peixe, devido à semelhança entre seu nome e a palavra hebraica para peixe, “dag”. No entanto, outra teoria mais aceita é que Dagom era um deus da agricultura, relacionado à palavra hebraica “dagan”, que significa cereal.

Dagom é frequentemente associado a rituais e templos, e a Bíblia relata que sua imagem foi derrubada e despedaçada diante da Arca da Aliança de Deus, como um sinal de punição divina aos filisteus por sua idolatria.

פְּלִשְׁתִּים Ph^lish^{ctt}im (Foram reunidos)

Este termo em hebraico indica basicamente estar reunido, reunir, unir-se contra, conspirar contra. O verbo hebraico utilizado para “entregou” tem ligação direta como entregar no comercio, presente e oferta. Para os Filisteus, Sansão seria um presente do deus Dagom. Dessa vez o Deus dos hebreus tinha perdido e o deus dele venceu uma. A bíblia diz que o trouxeram, com certeza ajudado por alguém. Aquele forte e valente que colocava medo em todo mundo, agora precisaria ser carregador por um menino. Assim que Sansão chegou “para festa do povo”, foi uma festa da carne, que tribulação, a bíblia diz que quando o povo o viu, louvou o seu deus: **“O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”.**

Com o coração cheio de alegria, gritaram: **“Tragam-nos Sansão para nos divertir!”** E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas.

Sansão, pelo jeito ele dava uma de “humorista”, quando estava por cima da situação contava suas graças. Ele gostava de um divertimento, é muito claro isso nas entrelinhas, contudo, agora não tempo para brincadeira, o povo quem vai brincar agora. Agora não há tempo para sorrir, é hora de chorar. Agora não tempo se alegrar, é hora de choro.

“Então, disse Sansão ao moço que o tinha pela mão...”
(v. 26).

Mais um anônimo no livro. Uma mulher “sem nome”. Agora, um jovem menino também entra em cena, mas sua breve aparição permanecerá na memória das entrelinhas. A narrativa nos revela tanto os protagonistas famosos quanto aqueles cujos nomes se perdem no tempo, mas cada um desempenha um papel significativo na trama.

אֶל-הַנֶּעַר 'el-hanna'ar (ao jovem).

Esse termo hebraico poderá ser entendido como ‘menino muito jovem’. Na realidade foi um juvenzinho que apareceu, de forma misteriosa para ajudar Sansão. Não tem porque ficar conjecturando muito que não temos fundamento. O pedido para jovem anônimo seria deixa-se tocar nas colunas que sustentam o templo para que eu possa me encostar nelas.

O jovem, coitado, o ajudaria, de certa forma, a se vingar dos inimigos de Deus, e mesmo assim não percebeu nada de anormal.

A bíblia diz que o templo estava cheio de homens e mulheres. Os cinco governadores filisteus estavam lá. Havia no terraço mais ou menos três mil homens e mulheres olhando para Sansão e se divertindo à custa dele. A turma “curtindo” a festa nem imaginava que aquilo tudo desabaria.

SEGUNDA ORAÇÃO DE SANSÃO EM 50 ANOS (V. 28)

Claro que é possível que ele tenha orado outras vezes. No entanto, considerando os 4 capítulos, os cerca de 50 anos de vida e o grande número de versículos, registrar apenas duas orações parece relativamente pouco. Eu entendo que isso pode ser um pouco genérico, mas ainda assim é pouco.

“E Sansão orou ao Senhor: “Ó Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faz com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!” (NVT v.28).

Essa oração foi em consequência da sua fé. Sansão é mencionado como um herói da fé no livro de Hebreus, capítulo 11, versículo 32. Este capítulo é conhecido como a ‘Galeria da Fé’ e lista várias figuras bíblicas que demonstraram grande fé em Deus. Aqui está o versículo: “E que mais direi? Certamente me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas” (Hebreus 11.32).

“SOBERANO SENHOR...”

אֱלֹהֵינוּ אֲדֹנָי יְהוָה 'el-YHWH, 'ădōnāy, YHWH

Bem observado pelo comentarista Artur nesta oração solene e final de fé de Sansão. Ele utiliza três diferentes títulos em hebraico para Deus: SENHOR, Adonay e Javé.

“lembra-te de mim novamente...”

Mostra nesse versículo um grau de arrependimento. Por favor, ó Deus, fortalece-me só mais esta vez. Permite que, com um só golpe, eu me vingue dos filisteus pela perda de meus dois olhos.

Depois dessa oração sincera, pelo menos a segunda, acredito que ficou claro que Deus ouviu, o perdoou e retornou a sua força. Quando o menino o colocou no lugar exato, Sansão agarrou as duas colunas do meio, que sustentavam o templo. A Bíblia então diz que ele colocou a mão direita em uma coluna e a esquerda na outra, jogou todo o seu peso contra elas e gritou fortemente: ‘Que eu morra com os filisteus!’

Se alguém ouviu isso, como deveria ter ouvido, deveria ter dado risadas. A Bíblia diz em seguida que ele deu um empurrão com toda a força, e o templo caiu sobre os governadores e todas as outras pessoas. E assim, Sansão matou mais gente em sua morte do que durante sua vida.

Concordo com o comentarista Artur, que salienta que o fato de Sansão ter se agarrado aos dois pilares centrais sugere que ele, reunindo toda a sua força, os empurrou em direção ao pátio ou, alternativamente, os puxou para trás. Se ele tivesse empurrado as colunas para os lados, não teria sido possível ‘agarrá-las’ ou ‘abraçá-las’.

Devido à pressão da multidão que se amontoava na parte superior, tentando ver Sansão, os pilares principais foram deslocados, escorregando de suas bases de pedra. Quando o teto desabou, muitos morreram instantaneamente; outros foram esmagados pelo pânico subsequente. Embora o número exato de vítimas não seja mencionado, é declarado que Sansão matou mais pessoas em sua morte do que durante sua vida. Uma estimativa conservadora sugere que o número de mortos foi em torno de 1.100 (Juízes 14:19; 15:8, 15).

SEPULTAMENTO DE SANSÃO (V. 31)

A maioria dos comentaristas tem sugerido que Manoá estava morto por esta época, e como há indícios de que Sansão era filho único, as referências a seus irmãos e à casa de seu pai devem ser entendidas de modo geral como sendo seus conterrâneos e seu grupo tribal.

A língua hebraica utiliza o termo **אֶחָיו** (*ekhāyv*), plural de **אָח** (*’ākh*), que tem sentido de irmão completo (mesmo pai e mãe). Por exemplo, em Gênesis 4:8 (NVT), Caim sugeriu a seu irmão: ‘Vamos ao campo’. E, enquanto estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou. No entanto, o termo também pode se referir a meio-irmãos (com mães diferentes), como vemos em Gênesis 37:4 (NVT): ‘Por isso, seus irmãos o odiavam e não falavam com ele de modo amigável, pois viam que seu pai o amava mais do que a qualquer outro filho.’

Além disso, o termo pode significar:

- a) Parente de sangue (Gênesis 9:25), equivalente a primo (homem).
- b) Companheiro (sem parentesco consanguíneo).
- c) Companheiro de tribo (Gênesis 31:32).
- d) Conterrâneo (Êxodo 2:11).

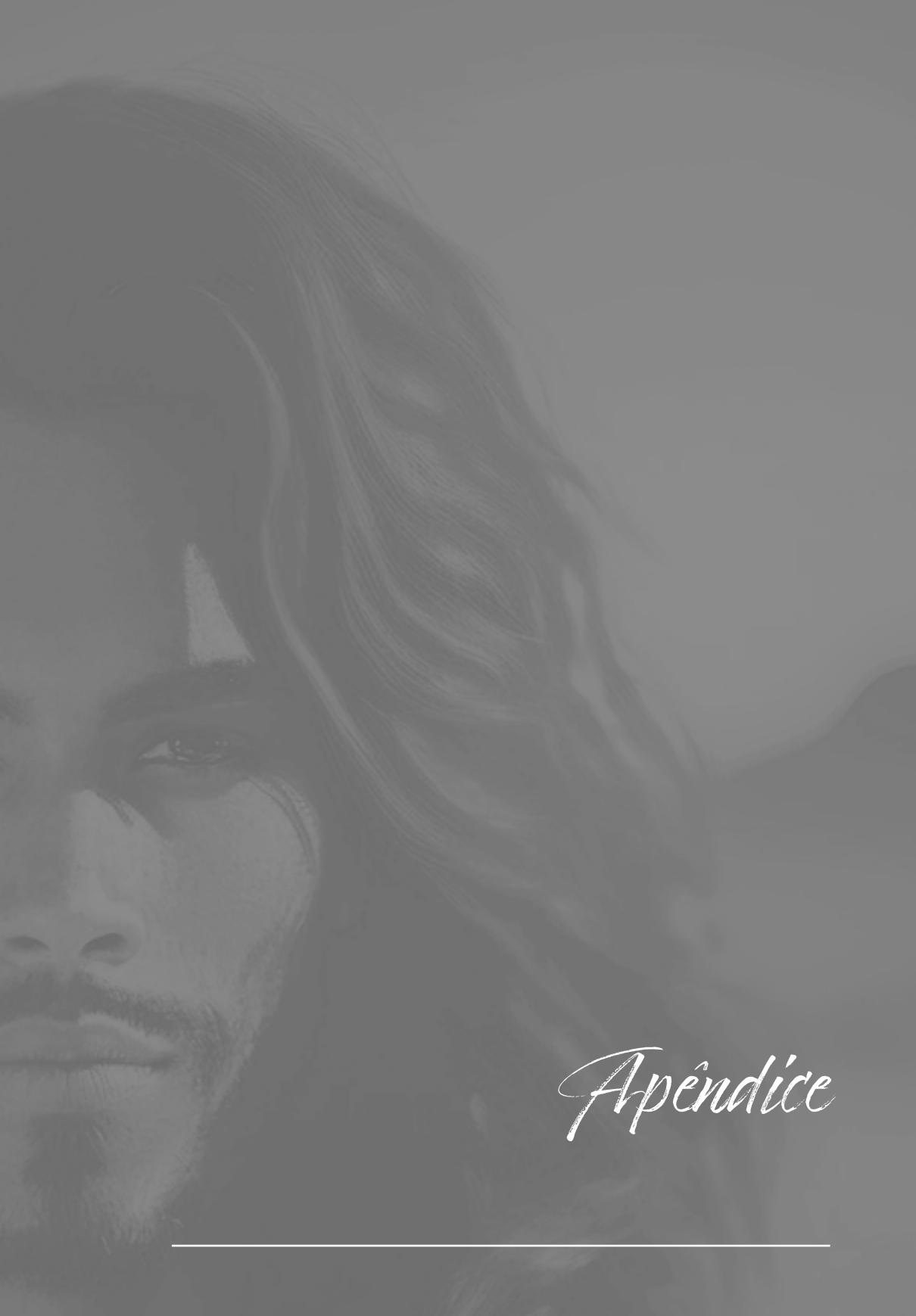
O sepultamento de Sansão ocorreu em uma encosta montanhosa, com vista para o vale de Soreque, cenário de algumas de suas maiores façanhas e também de seus fracassos. Sua vida, que prometia tanto, foi prejudicada e finalmente destruída por suas paixões sensuais e pela falta de uma separação verdadeira para o Senhor. Contudo, sua vida não foi em vão, pois chamou a atenção para o perigo representado pelo domínio completo dos filisteus, que crescia insidiosamente pelas fronteiras ocidentais de Israel.

Se todos morreram, quem contou? Já que todos morreram? Em primeiro lugar, todos que estavam lá não morreram. Alguns sobreviveram, passaram a ser testemunhas oculares, e, Samuel, como dizem a tradição que escreveu esse livro, era da época e alguém contou para ele o ocorrido.

São escassas as escavações **realizadas em Gaza**, o que nos deixa com poucas informações sobre como eram as cidades nos tempos de Sansão. No entanto, em outros sítios, foram encontradas casas de moagem (conforme mencionado em Juízes 16:21) e um templo (versículos 23-30) semelhantes aos descritos na história de Sansão. As casas de moagem, conhecidas tanto em textos antigos quanto em sítios arqueológicos, eram locais onde prisioneiros moíam grãos para seus senhores. As ferramentas utilizadas eram simples: mós manuais, compostas por uma pedra superior em forma de cone e uma pedra inferior maior, levemente côncava, chamada de “**assento de moinho**”. Sansão passou seus últimos dias ajoelhado diante de um moinho, empurrando uma grande pedra para frente e para trás, moendo grãos.

O feito mais notável de Sansão foi a destruição do templo de Dagom. Até hoje, os únicos templos filisteus definitivamente encontrados estão nas proximidades da moderna Tel Aviv, no sítio arqueológico de Tell Qasile. Três templos, cada um maior que o anterior, foram construídos no mesmo local ao longo de um período de cento e cinquenta anos. O último templo, datado do século XI a.C. (**aproximadamente na época de Sansão**), tinha dimensões de 7,8 metros por 14,6 metros. Dois pilares sustentavam o teto, semelhante ao templo de Dagom descrito em Juízes 16. Esses pilares eram feitos de toras de cedro com cerca de 30 centímetros de diâmetro, apoiadas em bases de pedra no chão.

Era possível mover o pilar central do templo de Tell Qasile, pois ele permanecia no lugar apenas pelo peso do teto sobre a base de pedra. Um homem alto, com os braços estendidos, poderia alcançar a distância entre os pilares, que era de 2,1 metros. Também é plausível que os pilares do templo de Dagom fossem mais próximos entre si do que os do templo de Tell Qasile.



Apêndice

Não vou ficar enrolando, gastando letras aqui. Vamos direto ao ponto. Antes, porém, é preciso destacar para o leitor que temos ou teremos sempre duas opiniões: que ele cometeu suicídio e que ele **NÃO** cometeu suicídio, ponto final. Não sou eu que vou resolver esses problemas, vamos lá!!!

Na minha opinião, Sansão não cometeu suicídio aqui. Nesse caso, vou apresentar abaixo duas opiniões e dar uma sugestão de interpretação na gramática hebraica para o texto referido.

“Suicídio” sacrificial, assim, falou Douglas Batista:

Também conhecido como ‘morte em prol dos outros’, trata-se da tentativa altruísta de alguém salvar a vida alheia em detrimento da sua própria. Neste caso, incluem-se o bombeiro, que ao entrar no fogo, acaba morrendo como resultado de sua ação, ou o salva-vidas que se afoga ao entrar na água para salvar o outro. Também o profissional ou voluntário que perde a vida combatendo o crime ou socorrendo as vítimas de acidentes e emergências. Nessas circunstâncias, a morte de quem arrisca a vida em favor do próximo não é suicídio, mas um ato de amor. Cristo disse que ninguém tem maior amor do que este: ‘de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’ (Jo 15.13). O próprio Senhor entregou a vida dEle por nós por meio de um sacrifício amoroso (Jo 10.15).

“Suicídio” sacrificial, assim, falou Antonio Fonseca, apologeta:

Não encontramos nenhuma evidência de suicídio. Se Sansão tivesse esse objetivo, isto é, se desejasse a morte devido à frustração de ter sido capturado pelos filisteus, certamente teria tido diversas oportunidades para se matar. Se Sansão desejasse acabar com seu sofrimento devido à cegueira e às dores da mutilação, também poderia ter feito algo antes dessa ocasião. Além disso, a força de Sansão para tamanha destruição não veio dele, mas foi proveniente de Deus. Dessa forma, aceitar o ato de Sansão como suicídio significaria dizer que o próprio Deus lhe concedeu forças sobrenaturais para fazê-lo, o que não pode ser concebido diante da natureza divina. Encontramos Sansão no rol de Hebreus (11), um homem que, pela fé, livrou Israel de seus inimigos.

UMA BREVE EXPOSIÇÃO DA LÍNGUA HEBRAICA

No texto em foco o verbo utilizado pelo autor do livro é **תָּמַוְתָּ** *tāmōt* (claro que ele está modificado). No sentido básico indica ‘morrer’.

Esse verbo se encontra em jussivo apocopado

De acordo com a gramática hebraica jussivo apocopado refere-se a uma forma verbal que expressa um desejo, comando ou pedido, geralmente em terceira pessoa, e que sofre uma apócope¹⁰

Para o sentido aqui, eu interpretei como um “desejo” resultante, isto é, a sua “morte” seria apenas um resultado, mais a causa ou principal objetivo seria a morte dos inimigos do povo de Deus, os Filisteus. Se caso ele viesse a morrer com isso, desde que objetivo principal fosse alcançado, para Sansão, de acordo com esse jussivo, tudo bem!! Nesse caso, não tem como entender diferente de um sacrifício.

BREVE EXPOSIÇÃO DA PALAVRA ‘SEDUÇÃO’ E COGNATOS À LUZ DO LATIM

Cuidado com a sedução. Os ouvidos entram em estro, os olhos não sentem entejo, a boca chega água de jataí e o corpo não percebe a incúria.

A palavra ‘seduzir’ é utilizada em vários sentidos e formas no Brasil. Por exemplo, poderá ser utilizada na área comercial para ‘atrair’ clientes. Contudo, vou destacar mais o sentido pejorativo e sexual. Hoje, está ligada a um estágio perigoso da tentação, traição e adultério. Vamos nessa!!!

¹⁰ “Apócope”, que é a supressão de uma ou mais letras no final de uma palavra.), ou seja, uma redução na forma do verbo. Essa forma é comum em verbos no modo jussivo, onde a terminação do verbo é encurtada.

1. Verbo Sēdûcō. O Sentido próprio (comum na gramática latina) de desviar e afastar, daí os sentidos gerais de separar, dividir e partilhar. Este verbo latino carrega o sentido de como chamar e/ou conduzir à parte.

2. Substantivo feminino Sēductiō (leitura latim eclesiástico sêdukssiô). Estes radicais latinos carregam os sentidos de como chamar e/ou conduzir à parte, daí a ideia de ‘sedução’ e ‘corrupção’, neste caso tanto de cunho sexual ou outros sentidos em cada contexto particular.

Por que sempre o sentido de ‘conduzir’? A formação latina Sē+dûcō tem a parte final de ‘dûcō’ que em latim traz essa ideia. Portanto, indica enganar, atrair e levar a um mau passo com falsas promessas.

A sedução trabalha em parceria com a ‘atração’. Em latim temos o clássico verbo “attrahō” com seu sentido próprio de puxar para si e/ou puxar ‘violentamente’ para si. Não é violência física, sim no ‘papo’, na sensualidade, na promiscuidade e outras artimanhas sensuais da atualidade.

UMA BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE O TERMO ‘LASCÍVIA’ À LUZ DO LATIM

1 – Substantivo (lascívia)

Com uma terminação específica do latim “-ae” é um substantivo feminino e temos:

Sentido próprio: (comum no sistema latino) com uma ideia de pular ou brincar pulando, praticado pelos animais e divertimento praticado por pessoas. A partir daí, o substantivo tem também o sentido de jovialidade, bom humor (no sentido negativo) e brincadeira. Veja que neste

aspecto inicial a lascívia tem sentido primário de ‘divertimento’.

Sentido figurado: como figura, o substantivo poderá indicar também excesso, aí já entra em entendimento na atualidade, a sensualidade, por exemplo, é um excesso. Também, intemperança, devassidão e libertinagem.

Todos os sentidos acima cabem perfeitamente no substantivo ‘lascívia [grafia latina]’.

2 – Verbo (lascívre) (Basicamente palavra que indica ação)

De acordo com a gramática latina pertence a 4ª conjugação - verbos terminados em ‘íre’, paroxítonos por exemplo e não necessitam de complemento porque têm sentido completo, pois é intransitivo.

Sentido próprio: (comum no sistema latino). Neste caso o verbo indica folgar, divertir-se, gracejar e cometer excessos. Perceba que essas palavras não soam muito bem como ação em nosso contexto e igreja.

Sentido figurado: como figura, tratando-se de estilos visuais o verbo indica ser afetado e pecar pelo excesso de ornatos, isto é, enfeite, ornamento, adorno.

O adorno exagerado chama atenção e sempre traz um prejuízo.

2 – Adjetivo (lascívus) Aqui estou falando de qualificação, mesmo que negativa

Sentido próprio: (comum no sistema latino). Neste caso indica folgazão (que gosta de divertir-se; brincalhão), alegre e jovial, não podemos ser alegre? O primeiro momento tem sentido positivo, depois passa ao lado da “alegria” sexual e sensual.

Sentido figurado: como figura indica petulante, atrevido, impertinente e provocante.

Com amplo sentido negativo de devasso, licencioso, no caso de pessoas, e afetado, tratando de estilos.

Neste caso procurei apenas apresentar as profundezas do latim, claro que em português existem outros sinônimos e na língua grega outras palavras, resolvi resumir apenas no latim, Deus abençoe sua vida.

17 FATOS SOBRE HISTÓRICOS SOBRE OS MOABITAS

1 - A Bíblia diz que Saul guerreou e derrotou os moabitas em suas campanhas (1 Samuel 14.47).

2 - Uma certa época Davi precisou sair fugido, ele enviou seus pais para região de moabe (1 Samuel 22.3).

3 - O próprio Davi, quando se tornou rei, também subjugou e lutou contra os moabitas (2 Samuel 8.2).

4- Os moabitas conseguiram conquistar sua independência após a divisão do reino e/ou morte de Salomão.

5 - Foi durante o reinado do tribuloso Onri, pai de Acabe, que os Moabitas foram novamente subjugados por Israel e começaram a pagar impostos por meio de cordeiros e lã (2 Re 3.4).

6 - Depois da morte do rei Acabe, mais uma vez os moabitas se revoltaram e contra o julgo de Israel (2 Reis 1.1).

7 - O rei de Israel Jorão, no começo do seu reinado, o rei Josafá de Judá e o rei de Edom, formaram uma coalizão para atacar os moabitas na época do profeta Eliseu (2 Reis 3.1-10).

8 - Durante a peleja da colisão contra os moabitas, Messa, rei de Moabe, sacrificou o próprio filho ao deus camos, deus dos moabitas (2 Reis 3.27).

9 - Alguns anos depois os moabitas, amonitas e edomitas formarem uma confederação para destruir o reino de Judá. Algum problema surgiu entre eles próprios, e se autodestruíram (2 Crônicas 20.1-30).

10 – De acordo com a Bíblia existia também a ação de saqueadores moabitas, como no fim dos dias do profeta Eliseu (2 Reis 13.20).

11 - Com o advento do grande império Assírio, os moabitas passaram a integrar e pagar tributos a eles, quem podia com esta gente? (Isaías 15.16).

12- O grande império da assíria caiu, os moabitas aparecerem entre o exército que entrou em Judá durante o reinado de Jeoaquim (2 Reis 24.2; Ezequiel 25.6-8).

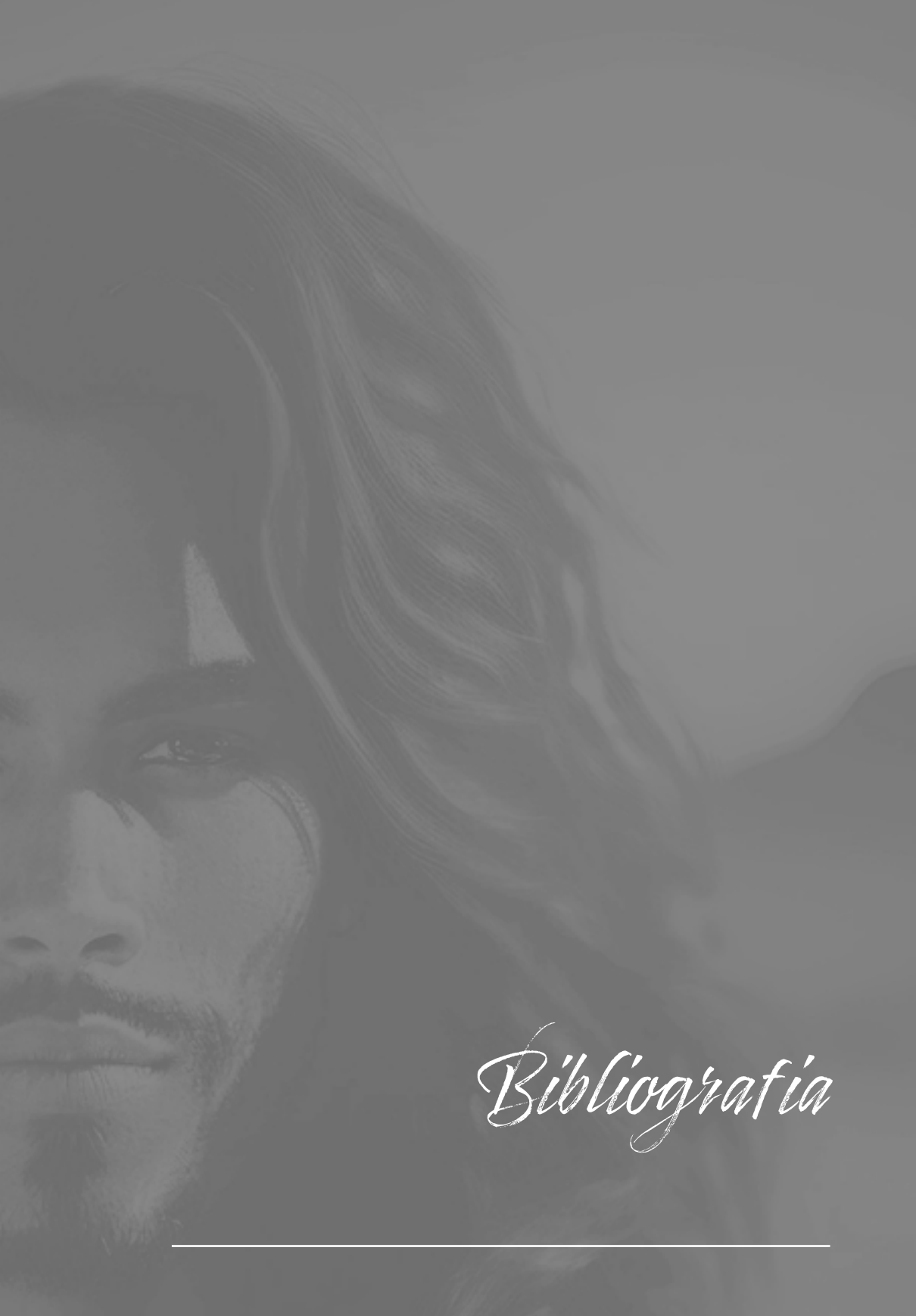
13 - Então o rei Nabucodonosor, do novo grande império babilônico, se levantou fortemente contra eles dominando-os novamente.

14 - Com um surgimento de mais um grande império mundial, os moabitas foram subordinados aos persas.

15 - A completa destruição dos moabitas foi anunciado pelos profetas do Senhor (Jeremias 9.26; 25:21; 48; Ezequiel 25.8-11; Amós 2.1-3; Sofonias 2.8-11).

16 - Onde estão os moabitas hoje? Em lugar nenhum do planeta! As regiões que habitaram foram dissolvidas por Árabes desde o período pós-exílio.

17 - Quir-Moabe, Quir-Heres e Quir-heresete têm sido identificadas como o nome único para mesma cidade (2 Re25).



Bibliografia

FONTES PRINCIPAIS: VERSÕES DA BÍBLIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

A BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana, 1998

A BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Transformadora
/ - 1 ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

A BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.

A BÍBLIA SAGRADA: Tradução Brasileira. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

A BÍBLIA SAGRADA: BKJ 1611: BV Books, Editora BV Films, 2015.

A BÍBLIA SAGRADA: Tradução King James Atualizada: Abba Press Editora, 2002.

A BÍBLIA SAGRADA HEBRAICA: Tradução David Gorodovits e Jairo Fridin: Editora Sefer, 2006.

FONTES SELECIONADAS: COMENTÁRIOS BÍBLICOS UTILIZADOS EM JUÍZES

1. Comentário Bíblico Wiersbe do Antigo Testamento. Editora geográfica
2. Comentário Bíblico de Juízes. J.G. Baldwin. Editora Vida Nova
3. Comentário Bíblico de Moody. Editora Juerp
4. Comentário Bíblico Beacon. Editora CPAD
5. Comentário Bíblico de Hernandes Dias Lopes. Editora Hagnos
6. Comentário Bíblico do Antigo Testamento de R. N. Champlin. Editora Hagnos
7. Comentário Bíblico de Matthew Henry. Editora CPAD.
8. Comentário Bíblico do Antigo Testamento de São Jerônimo. Editora Academia Cristã.

9. Comentário Bíblico do Antigo Testamento de Hubbard Junior. Cultura Cristã

10. Comentário Bíblico de Isaltino Gomes. Cultura Cristã

FONTES SELECIONADAS: DICIONÁRIOS BÍBLICOS

DAVIS, John. **Dicionário da Bíblia**. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 1993.

BOYER, O.S. **Pequena Enciclopédia Bíblica**. São Paulo: Editora Vida, 1994.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1996.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário de Escatologia**. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1998.

DOUGLAS, J.D. (org.) **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2001.

BROWN, Colin & COENEN Lothar. (orgs.) **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BROWN, Colin & COENEN Lothar. (orgs.) **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. vol. 2. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BROWN, C. **O Novo Dicionário de Teologia**. Volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

A. ELWELL, Walter. **Enciclopédia histórico-Teológica da Igreja Cristã**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Vida Nova, 1982.

FONTES SELECIONADAS: DICIONÁRIOS GERAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário**. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

SARGENTIM, Hermínio. **Dicionário de Ideias Afins**. São Paulo: Editora IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), sem ano.

CIVITA, Victor (editor). **Dicionário Biográfico**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Abril, 1972.

VIANA, Moacir da Cunha (editor). **Dicionário didático da língua Portuguesa**. Editora Didática Paulista.

**FONTES SELECIONADAS: DICIONÁRIOS
DE GREGO, HEBRAICO E LATIM**

TAYLOR, Willian C. **Dicionário do Novo Testamento Grego/Português**. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

GINGRICH, F. Wilbur & DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

TAYLOR, Willian C. **Dicionário do Novo Testamento Grego/Português**. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

BALGUR, R. IUSIM, H. **Dicionário Básico – Hebraico Português**. 1982.

ZIMER, Rudi. **Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português**. Rio de Janeiro: Editora Sinodal e Editora Vozes, 2004.

MAGNE, Augusto. **Dicionário Etimológico da Língua Latina**. Rio de Janeiro: MEC, 1952.

FARIA, Ernesto (org.). **Dicionário Escolar Latim – Português**. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

DEMOSS, Matthew S. **Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Vida, 2004

LOUW, Johannes e NIDA, Eugene. **Léxico do Grego-Português do Novo testamento**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

KIRST, N. et al. **Dicionário hebraico-português e aramaico-português**. 18. ed. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2004.

HOLLADAY, Willian L. **Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento / Tradução Daniel de Oliveira**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

LUIZ, Alonso Schôkel. **Dicionário bíblico hebraico-português**: Tradução Ivo Stomiolo: hebraico e grego. São Paulo: Paulus, 1997.

AGAZZI, P., *`Ellhnisti, Grammatica della Língua Greca*,
Moduli di Esercizi. Bologna: Zanichelli Editore, 2006.

AGAZZI, P., *`Ellhnisti, Grammatica della Língua Greca*, Manuale. Bologna: Zanichelli Editore, 2006.

BAGNO, M., **Dicionário Cultural da Bíblia**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BLACK, M., **An aramaic Approach to the Gospel and Acts**. Oxford: Clarendon Press, 1967.

**FONTES SELECIONADAS: EDIÇÕES DA
BÍBLIA EM OUTRAS LÍNGUAS
ALLAND, KURT. THE GREEK NEW
TESTAMENT. UNITED BIBLE, 1984.**

H KAINH DIAQHKH.O Novo Testamento Grego.
Texto Recebido. The Trinitarian Bible Society, 1902

DOBSON, John H. Aprenda o Grego em o Novo
Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

DAVIS, Guillermo. Gramatica Elemental del Griego del
Nuevo Testamento. El Paso, Texas: Casa Bautista de
Publicaciones, 1979.

FRIBERG, Barbara & FRIBERG, Timothy. O Novo
Testamento Grego Analítico. São Paulo: Editora Vida
Nova, 1987.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Griego-
Español del Nuevo Testamento. Viladecavalls: Editorial
CLIE, 1982.

BERGMANN, Johannes& REGA, Lourenço S. Noções
do Grego Bíblico. São Paulo: Editora Vida Nova, 2004.

RIENECKER, Fritz&ROGERS, Cleon. Chave
Lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo:
Editora Vida nova, 1998.

LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear.
São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

LUZ, Waldir Carvalho. Manual de Língua Grega. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

DINKINS, Frederico. Gálatas e Efésios. Minas gerais. 1985.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. Curso de Grego I Gramática. Rio de Janeiro: Biblioteca Científica Brasileira Coleção do Estudante III, 1957.

DAVIS, Guillermo. Gramatica Elemental del Grego del Nuevo Testamento. (PASO, Bautista). 1979.

FREIRE, Antonio. Gramática Grega. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIBERE, Barbara. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento, Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

FONTES ESPECIAIS: TRADUÇÕES INTERLINEARES

NOVO Testamento Interlinear Grego/Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

ELLIGER, K. - RUDOLPH, W. Bíblia Hebraica Stuttgartensia. 5.ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, [1967/77], 1997.

KALTNER, J.; MCKENZIE, S. L. (eds.) *Beyond Babel: A Handbook for Biblical Hebrew and Related Languages*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2002.

KELLEY, P. H., *Hebraico bíblico: uma gramática introdutória*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

LAMBDIN, Th. O. *Gramática do hebraico bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.

MENDES, P. *Noções de hebraico bíblico: texto programado*. São Paulo: Vida Nova, 1981. 12a. reimpressão, 2003.

MITCHEL, L. A.; OSVALDO C. PINTO, C.; METZGER, B. M. *Pequeno dicionário de línguas bíblicas: hebraico e grego*. São Paulo: Vida Nova, 2003.

SAYÃO, L. (ed.) *Antigo Testamento poliglota*. São Paulo: Vida Nova, 2003.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento Interlinear hebraico-português – Volume 1 – Pentateuco* / Edson de Faria Francisco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento Interlinear hebraico-português – Volume 2 – Profetas Anteriores* / Edson de Faria Francisco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

FRANCISCO, Edson de Faria. Antigo Testamento Interlinear hebraico-português – Volume 3 – Profetas Posteriores / Edson de Faria Francisco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

FRANCISCO, Edson de Faria. Antigo Testamento Interlinear hebraico-português – Volume 3 – Escritos / Edson de Faria Francisco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

Ancien testament interlinéaire hébreu-français. Villiers-Le-Bel: Société biblique française, 2007

Hebrew-English Interlinear Old Testament-ESV: Crossway Books; Edição: Bilingual 2013

CERNI, Ricardo. Antiguo Testamento Hebreo Español. Tomo I - PENTATEUCO. Editorial Clie, 1990

CERNI, Ricardo. Antiguo Testamento Hebreo Español. Tomo II – LIBROS HISTÓRICOS (I). Editorial Clie, 1990

CERNI, Ricardo. Antiguo Testamento Hebreo Español. Tomo II – LIBROS HISTÓRICOS E POÉTICOS. Editorial Clie, 1990

CERNI, Ricardo. Antiguo Testamento Hebreo Español. Tomo IV – LIBROS PROFÉTICOS. Editorial Clie, 1990

GINSBURG, Christian D. (ed.). Hebrew Old Testament. London: trinitarian Bible Society, 1894/1998.

RAHLES, Alfred; HANHART, Robert (editores). Septuaginta: Id est vetus testamentum graece iuxta LXX interpretes – Editio Altera. Vols. 1 e 2. Stuttgart. Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Clementinam QUARTA EDITIO Logicis Partitionibus aliisque Subidis ornata a ALBERTO COLUNGA ET LAURENTIO TURRADO, 1946

